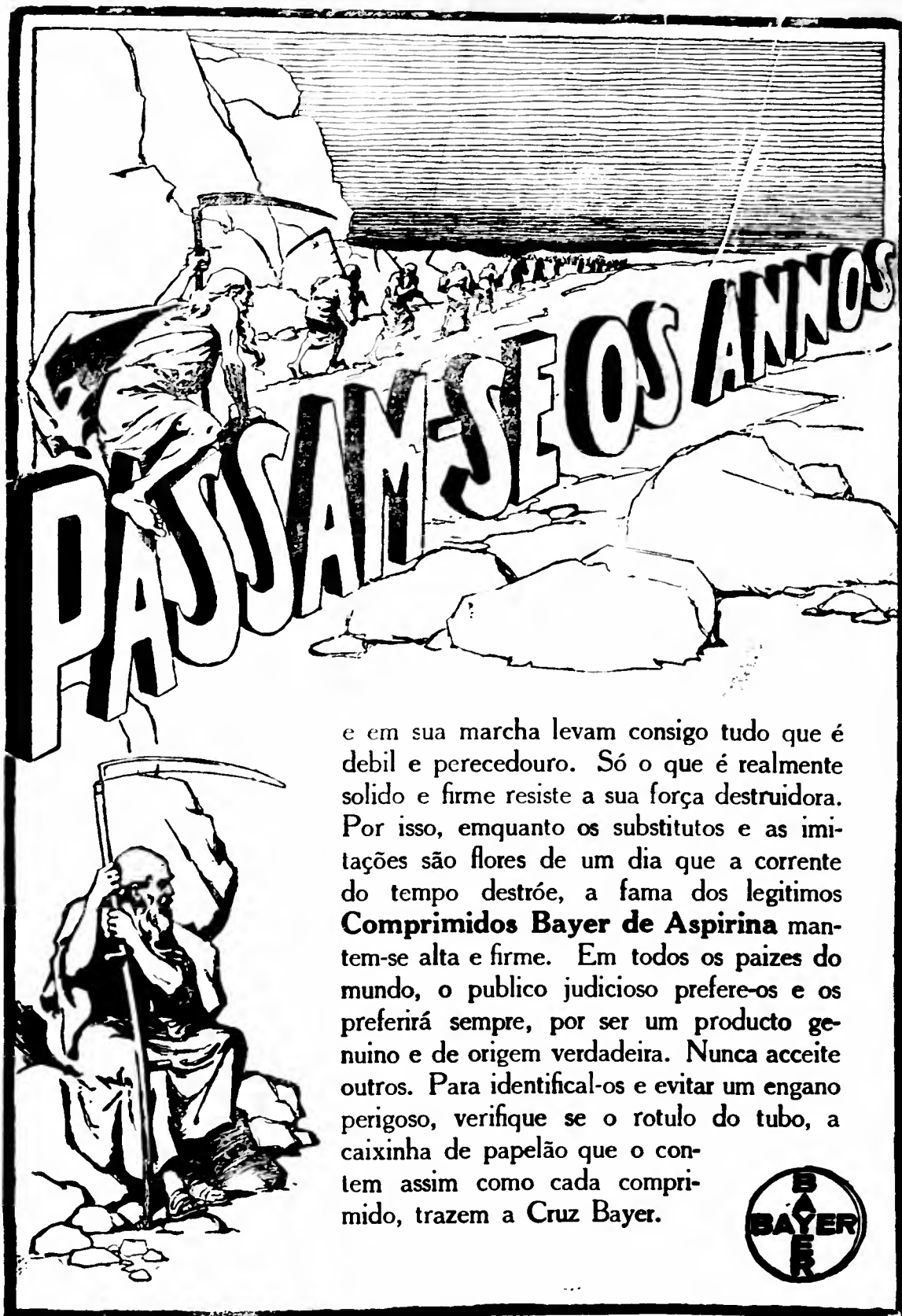


A Cigarra



SANTA
ONDINA GARRIDO
RECLAMADA "QUEEN"
DA KERMESSE REALIZADA
EM ARARAQUARA

omestones



e em sua marcha levam consigo tudo que é debil e perecedouro. Só o que é realmente solido e firme resiste a sua força destruidora. Por isso, enquanto os substitutos e as imitações são flores de um dia que a corrente do tempo destróe, a fama dos legitimos **Comprimidos Bayer de Aspirina** mantem-se alta e firme. Em todos os paizes do mundo, o publico judicioso prefere-os e os preferirá sempre, por ser um producto genuino e de origem verdadeira. Nunca accete outros. Para identifical-os e evitar um engano perigoso, verifique se o rotulo do tubo, a caixinha de papelão que o contem assim como cada comprimido, trazem a Cruz Bayer.



Preço de venda do tubo original:

Comprimidos de Aspirina	Rs. 3\$000
Comprimidos de Aspirina-Cafeina (Cafiaspirina) e de Aspirina-Phenacetina	Rs. 3\$500

Machina Especial Combinada

para

Beneficiar Café

A Machina Especial Combinada privilegiada pela patente 5.926 tem continuado a ocupar o primeiro lugar entre as machinas do seu genero. Os Snrs. Exradores são unanimes em affirmar-o e não regateiam louvores ás suas qualidades de trabalho e ás suas espedias condições de resistencia.

A Machina Especial Combinada faz todo o serviço de separação por meio de Monitor combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. É a machina de café mais resistente. O seu rendimento é de 300-400 arrobas d'arias. O seu preço é modico.

A Machina Especial Combinada Consubstancia todos os principaes melhoramentos das machinas do seu genero até hoje conhecidas. Numerosos attestados assim o affirmam.

Fabricação exclusiva da

Companhia Mechanica e 

 Importadora de S. Paulo

São Paulo

Rua 15 de Novembro, 36
End. Electr. "MECHANICA"
Caixa, 51 - Telephone, 244

Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 25
Caixa, 1534

Santos

Rua Santo Antonio, 103 e 110
Caixa, 129

Londres

Broad Street House
New Broad Street - London E. C.

AGRIODOL

CREOSOTADO E SIMPLES

Assombrosa descoberta contra a tuberculose até o 2.º grau.

Tem Fraqueza nos pulmões?
Tem Tosse Rebelde?
Tem Bronchite Chronica?
Tem Rouquidão?
Tem Asthma?
Tem Coqueluche?
Tem Grippe?

Use Agriodol
Use Agriodol
Use Agriodol
Use Agriodol
Use Agriodol
Use Agriodol
Use Agriodol

Tem Inflamação na Garganta?
Tem Insomnia?
Tem Dores no Peito?
Tem Dores nas Costas?
Tem Fraqueza Geral?
Quereis ser forte?

Use Agriodol
Use Agriodol
Use Agriodol
Use Agriodol
Use Agriodol
Use Agriodol

O AGRIODOL é um medicamento de valor pela sua composição de Agrião, Mangará de Bananeira, Glicero-phosphato de Sodio, Hypophosphito de Calcio, Creosoto de Faia, Iodo, etc., cuja formula foi classificada no Brasil a primeira até hoje.

O AGRIODOL é infallivel em todas as molestias do Apparelho respiratorio.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Dannecker & Cia.

RIO DE JANEIRO — Boulevard 28 de Setembro N. 295

End. Telegraphico: "Agriodol" — Telephone Villa 2538

Depositario em S. Paulo: **JOÃO LOPES — Rua 11 de Agosto, 35**

NA
lumes

UMA PASTILHA VALDA

NA BOCCA

É UM RESGUARDO

contra as dôres de Garganta, Constipações, Rouquidão, Deffluxos, Bronchitas,

É O ALLIVIO INSTANTANEO

da Oppressão, das crises de Asthma, etc.,

É O BOM REMEDIO

para combater todas as molestias do Peito.

Recommendação muito importante : **PEDIR, EXIGIR** em todas as Pharmacias
AS VERDADEIRAS

PASTILHAS VALDA

vendidas somente em latas com o nome

VALDA

Venda por Atacado por Nosso Deposito Geral: 165, Rua dos Andradas, Rio de Janeiro, FERREIRA, BUREL & Cia

VITAMONAL

DO

Dr. Mascarenhas

A's senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois do uso do VITAMONAL é sensível um accrescimento de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o moral, em geral, deprimido, dos doentes para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais fáceis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 -- Rio de Janeiro



Fazendas
e Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 1007/1004

São Paulo -- Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 -- Caixa Postal, 221

Tecidos de Lã.

Artigos de Malha.

PELLES.

JUMPERS.

Filial em SANTOS
Rua do Commercio, 13 -- Telephone, 298

MONNAVANNA
seus embriagantes perfumes

ULTIMAS
CRAÇÕES

PAVLOVA
LOISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO

Efficaz Depurativo do Sangue

TONICO E ANTIRHEUMATICO



Depurae vosso Sangue
com o

TAYUYA'

de S. João da Barra.

É um depurativo tónico inteiramente inoffensivo. — Póde ser usado por qualquer pessoa, mesmo como preventivo e como reconstituinte de grande valor.

**Feridas antigas na face,
nariz e testa**

Uso muitos medicamentos de medicos e curandeiros sem proveito; curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra

Darthros nos labios, molestias antigas

Rebelde a muitos remedios, depurativos e pomadas diversas, curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Ferida com mau cheiro na sobranclha

Interessando o olho esquerdo, desenganado por muitos medicos, ficou bom com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Ferida profunda nas costas

Estava com diversos medicos e trez mezes no hospital, sem cura; recuperou a saude com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Males do figado, estomago e baço

Assombrosa cura. Já confessado e unguido — salvou-se milagrosamente com o uso que fez do Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

O uso do TAYUYA' de S. João da Barra

é sempre vantajoso na cura das ulceras, feridas, darthros, eczemas, rheumatismo etc. — Sua acção favorece o regular funcionamento do

Estomago, Figado, Baço e Intestinos

A' venda em qualquer Pharmacia e Drogaria do Brasil e das Republicas do Prata.

PEITORAL DE ANGICO

Do abalizado jornalista sr. André Costa, redactor e proprietario do *Popular*, de Alagoinhas, Estado da Bahia, transcrevemos a importante carta abaixo:

«Alagoinha (Bahia), 14 de Agosto de 1911.—Sr. Pharmaceutico Eduardo C. Sequeira.—Pelotas. Amigo e Snr — Sou avesso aos attestados: mas desta vez uma força superior me impelle a dirigir a vocemecê as seguintes linhas, que, estou certo concorrerão de alguma fórma para augmentar o valor prodigioso do seu Peitoral de Angico Pelotense.

Meu filho Raymundo Costa, de 13 annos de idade, e terceiro annista do Bacharelato de Letras, é victima de constantes constipações, as quaes tenho tentado combater com varias formulas de xaropes e preparados. Ultimamente meu filho foi atacado de uma tosse que não o deixou dormir, nem a mim, porque soffria moralmente com o incommodo do meu filho.

Pela manhã, lembrei-me do seu preparado Peitoral de Angico Pelotense, e, palavra de honra, com tres colheradas apenas, a tosse desapareceu como por encanto.

O Peitoral de Angico Pelotense havia operado um milagre em meu filho.

Fiquei tão satisfeito, é natural que não pude furtar-me ao grato prazer de dirigir a vocemecê a presente carta, portadora do meu sincero agradecimento e em beneficio dos que soffrem tão incommodo mal, de onde provem muita vez a tuberculose, infelizmente tão alastrada no Brasil.

Sou com estima verdadeira. Amigo muito grato ANDRÉ COSTA

A venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & Ca, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & Ca, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo

Oradores, Professores,

Advogados, Cantores, Actores,

Pregadores, Apregoadores

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina não halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



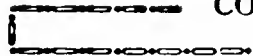
O
é
rh
Es



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)



nervose em constantes vibrações. Choras, gritas, tens attitudes muito «Pola Negri», e, como até és chic nas tuas fúrias, vingas-te num «live-o-clok tea», exhibindo o efeito thea-tral duma estudada pose, onde per-mittes que a tua alma se



CO

dim exuberante a silên-cia das abelhas e os nassarini-



um pouco o
raste!

uma vez no
que operam
do qual este
s, o victo-

temporanea
or sombras,
s raizes, as
tanto mais
n forma de

carta bran-
iza, parece-
existencia,
le «lootings»

elhos e
as tão
ada ao
o col-
certa-

ite e as
en oc-
olhos.
ercias.

es, te fazem
mil contrarie-
e esqueceu o
social, o de-
ido, a imperi-
confeccão de
, ridiculo, em-
moda. E es-
adores da tua
, põem-te os

PHAS

...
s, é o mais
...
ffuscado,

JO PAULO

nervos em constantes vibrações. Choras, gritas, tens attitudes muito «Pola Negra», e, como até és chic nas tuas fúrias, vingas-te num «five-o clock tea», exhibindo o effeito theatral duma estudada pose, onde permittes que a tua alma óca ponha em teus labios «Dorin» o desdém por todas as tuas conhecidas e desconhecidas.

A noite desce, e tu regressas para a tua refeição, a qual apenas conheces pelo sabor e colorido. Depois uma frisa no cinema predilecto, para gosares um punhado de peripécias inspidas, fonte inexgotavel para o teu melhor assumpto.

Entras na tua alcova; sobre o leito de rendas e setins, o luar inutilmente entornou perolas diluidas... Que te importa esse sorriso doce do infinito, se tu nem do tempo quasi te apercebes?

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

dim exuberante a silencioso. Alli as abelhas e os passarinhos rodopiavam por entre a folhagem, em plena liberdade. Aquelle jardim sempre viçoso estava de ha muito entregue aos cuidados de um jardineiro; que por signal tinha cara de poucos amigos...

Não sei o que mais me prendia alli: se a belleza das rosas, se a estatua semi-núa de uma deusa; ella era a formosura classica das antigas gregas, os labios linos, o nariz quasi pependicular; porém, o que mais me chamava a attenção eram as suas palpebras cerradas, como se um somno profundo a assaltasse de subito na posição graciosa de sustentar uma cornocopia.

inopinadamente? E depois... para que despertar se nunca poderias comprehender o lado espirital da vida. Da tua

Rosa Branca.

Notas de Avaré

Lourdita Lambert, muito boasinha e tem uma prosa agradável; Henriqueta Cruz, tem por divisa: «Quem espera sempre alcança»; M. Elisa A. Cruz, voltou mais bella e captivante; Bellinha, desilludida de uma vez para sempre; M. do Carmo A. está ficando mais bonita que a irmã; Santinha de Mattos é uma boa filha; terá a recompensa: Esther e



**JA' USEI TUDO e só obtive proveito
com a NEUROCLEINA — Werneck**

Tu, para quem os poetas e os artistas apenas se fazem valer pela linha almofadissima do trajar ou pela semelhança extraordinaria com um Harold Loyd; para quem ainda um trecho de Lizt ou de Chopin é mais difficil de soffrer que o rolar da artilharia pesada!

Em vez do applauso que me pede a tua carte leve como a tua oxygenada cabecita, ouve: quando eu era creança e sobraçava os meus primeiros livros de escola, no caminho desta para casa, havia um jar-

E eu, todas as manhãs, encostava o rosto ás grades e contemplava a deusa, enquanto o jardineiro trabalhava. Um dia, fatigado já de me ver, approximou-se de mim e, com voz de trovão, rosnou: — A menina quer daqui alguma cousa?

Despertei da minha contemplação, e segui o meu caminho com immensa vontade de chorar!

Minha frivola e modernissima amiga: no teu sonho seculo XX, gostarias de encontrar um jardineiro brutal que te despertasse assim,

Maricas, tristonhas, a gaiola é mesmo horrivel! Elda Job, engraçadinha e elegante; o noivado da Zizi é o succo do limão verde! Zuleika D. Aguiar, deixando-se levar por... Jorge Marcial, sempre inconstante, meus parabens pela nova conquista: Jujou Cordeiro, muito amiguinho do T., (será por causa della?); Deolindo Barbosa anda doidinho por causa da M., que voltou tão má! Juquinha Cruz, fazendo falta; Thra-sybulo Albuquerque é um moreninho adoravel! Da leitora assidua e amiguinha — Billie Rhodes.



Colaboração das Leitoras



O Meu bilhete

Moderníssima amiga.

A minha penna ousada e já enladonha eu teria imposto um prolongado silêncio, se não fora a tua carta tão branca e leve como uma aza, a palpitar ainda de emoção, trazendo consigo o perfume Orsay das tuas mãosinhas de unhas vidradas a esmalte.

Foi a minha primeira saudação de hoje, e, se bem que algo laconica, deu-me um intenso júbilo, a par da mais eloquente revelação. Júbilo porque mereci o relexo da tua felicidade, revelação porque, através essa mesma felicidade, o teu todo moral sobrecarregou vigorosa e inconscientemente o esboço do teu character no decorrer da tua recém-chegada confidencia, em favor da qual sollicitas o meu parecer... numa palavra só que seja, porém, mais pensada que sentida.

Se acaso eu, em vez de te ler, te ouvisse, assim num fim de tarde, tendo as tuas mãos entre as minhas, acompanhando de teus olhos e de teu sorriso, toda a linguagem de um coração transbordante de ventura, o meu applauso, pelo qual tanto anseias, talvez tivesse por limite o gesto affectuoso de um abraço.

Tu, então, desliarias sem fadiga, mais uma vez, um longo rosario de doces projectos, de mil planos (côr de rosa, procurando repetir a todo o momento o nome do teu amado noivo, o mais galante dos noivos passados e presentes.

Mais uma vez também me descreverias o seu typo athletico de hercules americano, a basta cabelleira em luta com o seu maior ini-

migo, o pente — esmurrador, mais por imitação que por esporte, rico, eximio no fox-trot, e ás vezes footballer, emlim, o ideal sonhado por tantas e também por ti...

E, dessa forma, ao sabor da tua narrativa biographica de apaixonada, talvez o meu pensamento perversamente collocasse, letra a letra, entre os teus dezoito annos em flôr e a imagem «yankee» do teu eleito es-

ciocinio desprezando um pouco o sentimentalismo.

Até nessa escolha erraste!

Acaso meditaste alguma vez no constante desacordo em que operam o cerebro e o coração, do qual este é, na maioria das vezes, o victorioso?

Pois crê, minha contemporanea amiga, que eu, nem por sombras, desejaria arrancar, pelas raizes, as tuas mais bellas illusões, tanto mais sendo tua a illusão em forma de mulher.

Quando releio a tua carta branca e leve como uma aza, parece-me antever a tua nova existencia, cujo turbilhão de chás, de «footings»

LAVOLHO



Para Olhos Doentas

Vede os olhos deste celebre actor! Poderis, vós também, tê-los como estes, vigorosos, brilhantes, expressivos. Basta que compreis hoje mesmo um pacote de LAVOLHO, a nova descoberta, e laveis os vossos olhos esta noite com este fluido maravilhoso.

Não digaes, por favor — os meus

olhos são por demais vermelhos e doentes, as minhas palpebras tão inchadas e repellentes que nada se poderá curar. LAVOLHO, o collyrio maravilhoso, vos curará certamente e com rapidez.

Usae LAVOLHO diariamente e as vossas amigas não tardarão em occupar-se da belleza dos vossos olhos.

Atenda, com esta gota nas Pharmacias, Drogarias e casas commerciaes.

poso, este vulgarissimo e cinematographico reclame: «William Fox Corporation».

Adivinho o teu arrependimento ao leres com avidéz esta minha resposta, assim como a rugasinha que meu gracejo vincou no marmore pallido da tua frente, porém, recorda que consultaste primeiro o ra-

e de reuniões elegantes, te fazem victima voluntaria de mil contrariedades: o chronista que esqueceu o teu nome no «carnet» social, o decote imperfeito do vestido, a impericia do sapateiro na confecção de um modelo inverosimil, ridiculo, emlim, o ultimo grito da moda. E estes humildes colaboradores da tua absurda indumentaria, põem-te os

PARA A BELLEZA E HYGIENE DA PELLE

recommenda-se o uso do crême liquido *CUTISALBA, Formula original do Chimico-Phico. Venancio Machado

O crême liquido Cutisalba branquea e amacia a pelle, evita e cura as rugas, manchas, pannos, espinhas, queimaduras do sol, sardas, etc. — Preço 3\$000.

PARA A BELLEZA DAS UNHAS

deve-se usar "SMALTOL..

O melhor esmalte liquido para as unhas, é o mais resistente, é o mais brilhante.

O seu brilho é transparente e não offuscado, a sua cor é rosada natural

Preço 3\$000.

Amostra gratuita sob pedido — Vendem-se nas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Laboratorio do "Cutisalba., Rua Prudente de Moraes, 20 — Telephone, 331 Braz — SÃO PAULO

ner
ras,
la N
tuas
clock
tral
mill
em
por
conl

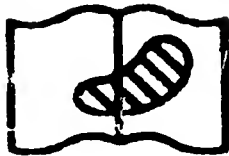
para
conl
pois
para
peci
para

f
leito
filme
Que
do
quas



T
artist
linha
pela
um f
um f
é ma
da ar

E
de a
oxyg
eu er
prime
nho c



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

meros pares se deliciavam aos rythmos sensitivos de uma excellente orchestra, havia llôres e luzes em profusão. Dos multiplos lócos os raios luminosos se irradiavam e, batendo de encontro aos crystaes, lascavam e vinham illuminar ainda mais aquelle ambiente faustoso.

E assim correram vertiginosamente as horas, durante as quaes estive naquelle agradabilissimo e suave ambiente onde imperavam a arte, a poesia e a musica e onde se entrechocavam as mais doces esperanças e as mais promissoras felicidades. Que tristeza immensa senti ao deixar aquella reunião tão agradável, aquelle pessoas tão affaveis

A Belleza se

Meio facil, simples ao alcance de todos.

Conservar a belleza das que são honitas

A Belleza sempre attrahe

Meio facil, simples ao alcance de todos.

Conservar a belleza das que são bonitas.

Tornar mais formosas as que já possuem os attractivos da belleza.

Corrigir todos os defeitos e doenças da cutis, impedindo que se julgue feia quem quer que seja.

Enviando-nos o endereço para a indicação abaixo, remetteremos immediatamente e absolutamente gratis um livrinho — **A Arte da Belleza** — no qual encontrareis os modernos, praticos, simples e efficazes conselhos sobre a hygiene e embelezamento da cutis e cabellos, prescriptos pelos mais eminentes especialistas dessa materia nos Estados U. da America do Norte e na Europa

Recuperou a
belleza da cutis

“Sr. Representante da American Beauty Academy — N. Y. City, 1748, Melville Av. U. S. A.

Com verdadeiro prazer, communico-lhe e autoriso a fazer publico que, desgostosa durante annos, com a minha cutis cheia de espinhas e manchas, pelle aspera, empigens, tudo usando, sem resultado, para recuperar uma boa cutis, tive a felicidade de achar no seu **Creme Pollah** (sem gordura) a minha feliz cura; vendo desapparecer manchas, espinhas, empinges, ficando em pouco tempo com uma cutis lisa, clara como nunca pensei voltar a possuir.

Certa de que o **Pollah** é actualmente o unico producto que pode produzir taes resultados, agradeço-lhe minha cura e mais uma vez autorizo-o a fazer a publicação desta.

Melie Ayerga de Creen.

(S. Paulo)

Para evitar os estragos da Cutis pelo Sabonete

Para facilitar os elleitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial

O que succede aos tecidos de lã, que, ao contacto da agua côm sabão, enrugam e arripiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA “POLLAH” é inegalavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS “POLLAH” prova a excellencia da mesma

A FARINHA, e o CREME “POLLAH”, encontram-se na Casa Grashley & Co. — Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias — Em Campinas: Casa Bucci.

(A Cigarra) — Córte este “coupon”, e remetta aos Srs. Reprs. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sobr. — RIO DE JANEIRO.

Nome

Cidade

Rua

Estado

aos ry-
excellente
luzes em
focos os
vam e, ba-
staes, fais
nar ainda
stoso.

ertiginosa-
as quaes
ilissimo e
peravam a
e onde se
loces espe-
soras lili-
nensa senti
lão agra-
ão allaveis
steza senti
embrar me
nunca mais
os risos e



is e perfumes,
legrias ... —

Santos

lado trabalha
Coutinho E'
ido muito ele-
smerado gos-
os e ondeados,
iz. Olhos es-
riz um pouco
da por lindos
nda não m'o
que todos os
lua S. Bento.
ta senhorita...
aixoados.

Orgulho e Amor

Numa rigorosa noite de inverno, uma joven franzina e de porte delicado subia a rua... com alguns livros, o que denotava ser uma estudante.

A curiosidade é um predicado que infelizmente possui: senti pois desejos de seguir essa creatura graciosa que, de cabeça altiva, olhar frio e sorriso desdenhoso, caminhava só. As portas de um Curso Commercial abandonou-a.

A casualidade, ou o Destino, fez-me travar relações com Amparo, a enigmatica menina que, um anno antes, atrahira a minha atenção.

Mimada pelos paes e rodeada por pessoas que se compraziam em satisfazer-lhe todos os gostos, tornara-se caprichosa e ás vezes exquilita. Frequentava a aula um rapaz distincto que possuia um coração nobre e um cadinho de amor proprio. Os dois collegas viram-se e, sem comprehenderem como, foram-se apertando os laços da sympathia e da amizade...

Havia um baile ao qual deviam comparecer os nossos amiguinhos, e... chegou a vez do garoto Cupidinho fazer uma travessura diabolica... armou o arco, aprumou a flecha e, quando os dois, enlaçados pelo rythmo de uma deliciosa valsa... zaz... a flecha atirada por mão perita foi ferir aquelles corações ainda puros...

Ao sahirem da festa levavam a alma cheias de recordações e a convicção de que um Amor sincero começava a brotar-lhes no peito... Os olhos tinham confessado esse delicado sentimento, enquanto os labios permaneciam mudos...

A esperança de realizar o seu ideal acalentava-lhes o sonho...

Formaram lindissimos castellos no reino da Chimera e da Fantasia... Porém, neste valle de lagrimas nem tudo é sonho decurado. Assim, comprehenderam que, tendo ambos o genio altivo e orgulhoso, nunca chegariam a um accôrdo e ver-se iam obrigados a destruir os seus mais bellos ideaes, as suas mais risonhas esperanças.

Horas de tremenda lucta passaram, motivadas pelas palavras acerbas com que os labios, num gesto desdenhoso, iam espezinhar-lhes a alma.

Soffreram... Juraram cem vezes não se encontrarem mais... outras tantas a casualidade (amiga inseparavel dos amantes) fez que elles se tornassem a ver.

A nuvem que empanava aquelle céu amoroso era o orgulho, e só uns versos de um poeta immortal conseguiram abatel-o!

Esses versos de um poema angelical foram como uma cadeia de flô-

res que foi cingil os suavemente, promettendo em breve adornar a fronte da joven...

Orgulho? Um dia o vento levá-lo-á em pó pelos quatro cantos do Universo.

Amor? É uma aspiração, e a aspiração é a gloria que, juntamente com a alma, voará para além do céu, num sorriso immortal!

Epilogo: Mais vale um gosto que quatro vintens

Todo o orgulho delles, tão forte como uma muralha de gaze, não pode resistir aos ataques tenazes das flechas do gracioso Cupido, tão pequenino e ainda céguinho. Da leitora — *Sgrinha Temibel*.

meros pares se deliciavam aos rythmos sensitivos de uma excellent orches'tra, havia flôres e luzes em profusão. Dos multiplos lócos os raios luminosos se irradiavam e, batendo de encontro aos crystaes, lais cavam e vinham illuminar ainda mais aquelle ambiente laustoso.

E assim correram vertiginosamente as horas, durante as quaes estive naquelle agradabilissimo e suave ambiente onde imperavam a arte, a poesia e a musica e onde se entrechocavam as mais doces esperanças e as mais promissoras felicidades. Que tristeza immensa senti ao deixar aquella reunião tão agradável, aquellas pessoas tão affaveis e carinhosas! Quanta tristeza senti varar meu coração, ao lembrar me que talvez não tivesse nunca mais uma festa repleta de tantos risos e

AGUA dos
CARMELITAS



BOYER

Contra:

ATAQUES NERVOSOS
VERTIGENS, DESMAIOS
NAUSEAS, INDISPOSIÇÕES

(N'um pouco d'agua frías)

Tomem-se algumas gottas n'um pedaço d'açucar depois de

um **Golpe**, uma **Queda**, uma **Emoção**

Ao W.

Saudade — doce palavra para se ouvir, mas dura e amarga de se sentir. Da leitora — *Sorriso de Sereia*.

O anniversario de Mary Quita

Querida «Cigarra», desejava imensamente que lossem publicadas, em suas mimosas azinhas, as impressões recebidas por mim, numa reunião intima, realisada no dia 5 do corrente, em uma sympathica residencia de Villa Buarque, por occasião do anniversario natalício de minha amiguinha Mariquita.

Nos grandes salões, onde innu-

llôres, de tantas auroras e perlumes, de tantos encantos e alegrias... — *Uma Convidada*.

Perfil de Manoel Santos

O meu gentil perfilado trabalha como caixa na Casa Coutinho. É de estatura regular, sendo muito elegante e traça-se com esmerado gosto. Seus cabellos, pretos e ondeados, são penteados para traz. Olhos escuros e seductores, nariz um pouco arrebitado; bocca ornada por lindos labios. Onde reside ainda não m'o quiz dizer. O certo é que todos os dias o encontro na Rua S. Bento. Anda num flirt com certa senhorita... Da leitora — *Olhos Apaixonados*.

elegancia. aprecia a ama. Tem as... agracom todos, aozinho a 6 risonhas rua Silva dade. Das

e
stimula
ADO e os
nifica a
Limpa e
L INTES-
ACIDO
AÇÃO e a

em castigo
solfre di-
melindrosas...
ar o grosso
por andar
terno... Da

el
udoso j-rem
ucci.

Ha quatro
occulament;
e aos poucos
lura Já não
rido, que a
Oh! Destino
u agudo pu-
levaste o tão
ndo-me tam-
de seu amor.
ides dos an-
voltam maisl
tes, lagrimas
desabafo mi-
le trisa sina
tristeza que
triza a chaga
ação. Murte,
heira da des-
e tambem para
quem eu ame-
epasto sabo-
o de criança.
m como elle
e relembrar o
que viviamos
sem esperar
m tão pouco
para sempre,
: Choro, cho-
sangue a mi-
leitora — Er-

Despedida de Cleopatra

Queridas amiguinhas, um motivo de força maior impede-me a que d'ora avante mande colaborações á «Cigarra», o que, aliás, me causa pena, pois tinha muito prazer em mandal-as publicar, embora ellas fossem bem mesquinhas e despidas daquelle interesse que prende a attenção dos que lêem e que acham na leitura assumpto para distrações. (Não apoiados geraes).

De mais a mais, a perda não é nada lamentavel (Protestos vehementes dos leitores) porque uma bondosa leitora, de quem até a hora em que escrevo ignoro o nome, sabendo de minha incompetencia no assumpto, offereceu-se, de toda a boa vontade e de «motu proprio», para colla... borar, usando o meu pseudonymo, dando-me com isso muito prazer.

Prazer sim, pois que algumas amiguinhas ás quaes tenha passado

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

mesmo que fizeram duas colleguinhhas quando peremptoriamente declararam ser um plagio a collaboração mandada pela falsa Cleopatra, e depois, como farei para sahir desses apuros?

Não! Nunca farei semelhante cousa.

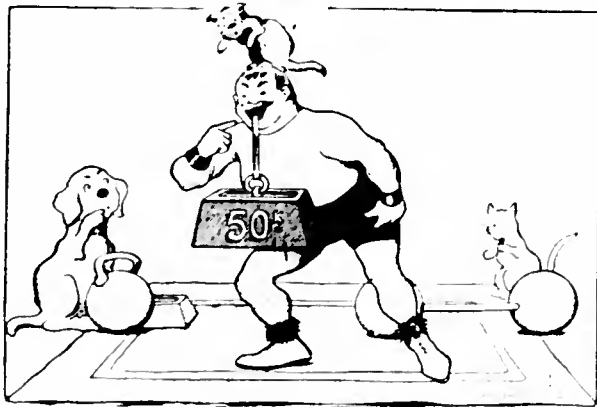
E, se protestei contra as collaborações que haviam mandado com meu pseudonymo, duas só me levaram a dar esse passo, que foram: «O Beijo» e «A Alguem», pois que me comprometteram as duas e de diferentes modos.

Das outras pouco caso fiz; não estava disposta a formar arrufos e intrigas ou occupar inutilmente um precioso espaço nas columnas da

Notas de Taubaté

Sinhasinha, sempre satisfeita ao lado do noivinho; V. Sime, fez as pazes com o A., (parabens!); Almeida, indifferente ao amor que lhe consagra um elegante rapaz; Dulce, breve fará sua viagem de nupcias á Turquia; Filica, alegre por ir passar as festas do Centenario do Ri., (certamente lá está o militarzinho); A. Leite, formando um lindo e elegante parzinho com um sympathico pharmaceutico; Celeste, tem a letra V. gravada no coração, (vencerá?); Lili, cuidado... retrato com aquella dedicatória não se dá; Henedina, breve será caixa do Banco Commercial. — Rapazes: João S., emfim qual das duas loirinhas você namo-

DENTADURA MAGNIFICA



Usem o «DENTOL» e terão, como este homem, uma dentadura magnifica.

bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O **Dentol** encontra-se nos principaes estabelecimentos de perfumaria e nas Pharmacias.

Deposito Geral: **Maison FRÉRE, 19, rue Jacob, Paris.**

despercebida esta despedida, virão dar-me os parabens pelas lindas collaborações que minha gentil substituta ao certo mandará.

Este mundo está tão cheio de vaidades... e quem sabe si eu não ficarei calada nessas occasiões, usurpando desse modo as honras que devia ser attribuidas á nova Cleopatra?

Quem sabe se eu mesma não as indusirei a crer que de facto tenho sido eu mesma a mandal-as...

Mas não! Temo contradizer-me, arrisco-me a falar com pessoas que sabem que minto e ellas me desmentarão sem misericordia... farão o

querida «Cigarra» e nem tampouco temia que ellas offuscassem uma gloria que, aliás, nunca sonhei siquer attigir.

Dou por linda minha despedida... e que despedida, dirão as leitoras!

Muito agradeço a attenção que tiveram de prestar ás minhas collaborações, attenção que muito me honrou.

Tambem agradeço e declaro me penhorada pela bondade do sr. Gelasio Pimenta por attender-me e publicar minhas collaborações. (A redacção espera que a brihante collaboradora desista do seu intento).

Adelia Abdalla.

Usem o «DENTOL», e terão, como este homem, uma dentadura magnifica.

O **Dentol** (agua, pasta, pó, sabão) é um dentifricio que, além de ser um antiseptico perfeito, possui um perfume agradabilissimo.

Fabricado, segundo os trabalhos de Pasteur, endurece e fortifica as gengivas. Dentro de poucos dias, dá aos dentes a alvura do leite. Purifica o halito, e é especialmente indicado aos fumadores. Deixa na

ra? M. Camargo era tão sincero e agora tornou-se liteiro; Raul Q., satisfeito com a chegada da professora; L. Cardoso, fazendo uma bella colleção de namoradas, (será para figurar na Exposição do Centenario?); Trajano S., moreninho sympathico, principalmente quando ri; C. Valente, foi para S Paulo e levou, sem pedir a ninguém, o coração de Mife. J.; P. Braga, si gosta, por que não faz o pedido? P. Sampaio, vive saudoso dum passado feliz; N. R., o que você é: anjo encantador ou enganador? B. B., além de ser garganta, é convencido... Da leitora

Alma Rubens.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Perfil de Mr. J. C. V.

O meu perfilado é um jovem rapaz possuidor de bellos olhos castanhos. Conta 17 primaveras. Reside no Braz, á Av. Rangel Pestana n. par. Sei que ama e é amado por uma jovem senhorita residente no mesmo bairro, cuja inicial é L. Mr. J. C. V. é muito estudioso. Está cursando o primeiro anno da Escola de Commercio Alvares Penteadó. Da leitora — *Ja'ouse*.

Ausencia e tristeza

Quantas vezes, no silencio da noite, com o coração invadido por uma tristeza inlinda e a alma dominada pela saudade, derramo lurtivas lagrimas, lagrimas de verdadeira dor, motivadas pela ausencia do ente amado, que, distante, talvez nem de mim se lembra! Da amiguinha leitora — *Anjo Celeste*.

Mlle. Nair Yole Pierotti

E' a minha gentil perfilada uma das moças mais belas de S. Paulo. E' possuidora de uma linda e mimosa boquinha, emoldurada por roseos labios, que, num sorriso seductor, deixam-nos ver duas fileiras

de pequenios e alvissimos dentes. Cahellos castanhos, penteados simplesmente, emolduram seu lindo rosto moreno de jambo encantador, levemente rosado. Seus grandes olhos negros e travessos dizem muito da

regular e veste-se com elegancia. Toca piano muito bem e aprecia a dansa, a litteratura e o cinema. Tem innumerados admiradores, mas... agradável e attentiosa para com todos, não quer dar seu coraçozinho a nenhum. Conta sómente 16 rissonhas primaveras e reside á rua Silva Pinto n. o dobro da sua idade. Das leitoras — *Sevilhanas*.

DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA
quando se sente fadiga facilmente e ha falta de energia, se sente abatimento, nervoso, irritabilidade e debilidade, tome-se uma colher de chá de **SALVITAE** n'um copo de agua

**REFRESCA, VIGORIZA,
LIMPA E
PURIFICA**



Salvitae

Estimula o **FIGADO** e os **RINS**; tonifica a **DIGESTÃO**, Limpa e purifica o **CANAL INTES-TINAL**, elimina o **ACIDO URICO**, evita a **PROSTRAÇÃO** e a **LANGUIDEZ**.

nobreza de sua alma e da bondade do seu coração. Porte garboso, busto imponente, inquieta e de génio alegre, sabendo alimentar uma palestra com vivacidade, Mlle. Nair é o encanto de uma festa. E' de estatura

Rapazes da Liberdade

que merecem castigo

Carlito D., por fazer soffrer diversos corações de melindrosas.. Nemo, por querer bancar o grosso sem poder; Percy W., por andar sempre com o mesmo terno... Da — *Damas dos Castigos*.

Morte - Cruel

A memoria do saudoso jovem Pedro Vasselucci.

Como é triste amar! Ha quatro longos annos que soffro occultamente; soffro uma dor atroz, que aos poucos me vae abrindo a sepultura. Já não vejo o meu ente querido, que a morte veio, roubar. Oh! Destino cruel! Morte, com o teu agudo punhal, tu me lersteste; levaste o tão cedo, tão jovem, deixando-me tambem tão criança, orphã de seu amor. Oh! Deus! Que saudades dos annos passados, e que não voltam mais! Choro lagrimas ardentes, lagrimas de dor, e com ellas desabalo minhas dores, minha cruel e trisa sina Deus! arranca-me esta tristeza que me invade a alma; cicatriza a chaga sangrenta de meu coração. Morte, tu és amiga e companheira da desgraça, leva-me, leva-me tambem para onde levaste aquelle a quem eu amei. Darei aos vermes o repasto sabroso de meu copo puro de criança. Quero padecer tambem como elle padeceu. Como é triste lembrar o passado, o tempo em que viviamos construindo castellos sem esperar que a Morte-Cruel, em tão pouco tempo, nos separasse para sempre, para toda a eternidade. Choro, choro, com lagrimas de sangue a minha desventura. Da leitora — *Ernesta M.*

Indigestão

CURA instantanea e positiva

Qual a causa das perturbações estomacaeas, taes como, indigestão e gastrite? E' o excesso de acidos!

A **MAGNESIA BISURADA** em comprimidos neutralisa instantaneamente os perigosos acidos, cessando a dor.

E' esta a unica maneira de obterdes vossa cura. Os medicos em todo o mundo a receitam; nunca falha, e tanto serve para pessoas moças como idosas.

Tende o cuidado de obter os verdadeiros comprimidos. Lêde o nome "**BISURAD 4**" impresso no involucro e d'esta forma estareis certo de obter uma cura positiva.

MAGNESIA BISURADA

EM COMPRIMIDOS



CURA

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA

DESPORTO do murro, iniciado ha tão pouco tempo em S. Paulo, vae dia a dia conquistando adeptos fervorosos, e não é de admirar que, num futuro que se nos antolha proximo, seja o box tão accito á população como o futebol. Esperamos com anciedade o glorioso advento, e só então é que nos poderemos gabar de que os paulistas constituem uma raça bella e forte. Por enquanto essa força e essa belleza são apenas uma promessa, que será com certeza cumprida se causas accidentaes e imprevisitas não vierem amortecer o caloroso entusiasmo que vae entre os moços. S. Paulo, em todas as actividades, está sempre na vanguarda. Os mais valorosos futebolers são os paulistas. Ha uns quinze annos, certo jornal do Rio, parece-nos que a "Gazeta de Noticias", tentou abrir um concurso entre athletas brasileiros para saber qual o que erguia mais peso, segundo as regras estabelecidas nesse esporte, hoje desusado e condemnado, mas então muito em voga. O objecto do concurso era um altere de cem kilos que os concorrentes deveriam levantar acima da cabeça, mediante as condições de rigor. Inscreveram-se de prompto dez rapazes, sendo os favoritos Lencas Campello e Lage. Mas o concurso, que tanto interesse despertou entre os athletas cariocas, sobretudo porque o premio de cinco contos era tentador, não se realisou. E sabem os leitores porque? Porque os seus promotores foram informados a tempo de que o premio teria fatalmente de ser conquistado pelos athletas paulistas. Entre os "faiseurs de poids", de S. Paulo, apontavam-se o Binão, que levantava cento e vinte kilos e Cicero Marques cento e dez, havendo muitos outros que erguiam facilmente os cem kilos. Em todos os esportes, pois, os paulistas são sempre os primeiros, e tudo leva a crer que, quando o esporte de box estiver mais vulgarisado, quando a sua organização nada deixe a desejar, quando os treinos forem feitos com a intelligencia e cuidado que se requerem, os nossos futuros boxistas poderão tomar parte,

para gloria da raça, nos torneios internacionais, competindo com os mais famosos campeões do murro.

Com o box é possível que se opere o saneamento moral da raça. O homem que não tem confiança na sua força e nos recursos naturaes da sua defeza, recorre sempre ás armas assassinas para os seus desforços pessoases; d'ahi a razão por que se registram tantos assassinatos em nossa terra. O povo e a imprensa, cada vez mais alarmados com o crescente numero de homicidios, que concorrem, de uma forma assustadora, para augmentar o obituario, clamam contra a benevolencia do nosso jury. Ha um pouco de injustiça nesse clamor. O homicidio entrou fundamente nos costumes do povo, e é tão grande o numero de assassinos, que, se o jury fizesse o proposito de os condemnar a todos, as cidades se transformariam em vastas prisões, e o Estado gastaria a maior parte da sua verba para penisonal-os. A benevolencia do jury é, pois, uma coisa que se impõe...

Quando, porém, o paulista tiver confiança em si, quando, cerrando o punho, se convencer de que pode enfrentar qualquer adversario, elle começará a ter horror ás armas assassinas e a desprezar os homens que as usam. A vantagem do box é dar ao individuo a confiança nos recursos da sua defeza e no exito do seu ataque, e, além disso, é uma garantia de saude, de belleza duravel, de mocidade extensa, de virilidade. O boxista ama a vida, e não comprehende as sentimentalidades que afrouxam a fibra, as tristezas sem causa, as melancolias histéricas.

Nós somos de uma immensa fragilidade. Temos receio até de calcar o peito com a ponta do dedo, porque isso nos faz soffrer. Se somos obrigados a correr para apanhar um bonde, ficamos offegantes, dispenicos, arquejantes, e levamos a mão ao coração com medo que a preciosa viscera pare de subito... Assim somos todos. Os moços não têm vitalidade. Os velhos... os velhos não existem, porque os homens morrem antes da velhice.

Louvemos, pois, o box.

Mario Domingues.

De es altura regular e elegante, é o meu joven perhilado. Tez de um morono claro encantador, olhos castanhos expressivos, capazes de esgravisar o mais duro coração. Seu riso é franco e jovial. Dejado de menceiras allaveis e deli adas, sabe conquistar a amizade de todos que têm a ventura de conhecê-lo. É um exímio bailarino, e sei que frequenta as vespereas do Pallas Club. É muito parecido com o actor americano, o celebre Geor e Larkim. Reside no aprazível bairro de Sant' Anna. Da leitora - *Felizarda*

Impressões snbre o grande Concurso de Belleza da «Cigarra»

Impulsionada pela brilhante votação que, no concurso de beleza d'«A Cigarra», vem obtendo a linda senhorinha cujo nome tem no campo o primeiro lugar, deliborei's tislezir á curiosidade de conhecê-la, além de avaliar o gráo de justiça emreg do em pleitos deste genero. Em conhecendo a senhorita, até agora mais votada no grandioso pleito, tive a dece salislação de encontrar a figura duma entidade real em quem transcendem a integridade, a proporção e a claridade da forma. Não querend, em absoluto, tecer elogios imerecidos; não almejando, em ver-

dade, cabalar; não desejan-do, tão pouco, parrar no apice do exagero ou do ridiculo, ouso allirmar: si ainda existisse Raphael Zanzio, autor dessas magnificas palavras, trãõ tendo sob os olhos um modelo que me salisfaça, sirvo me dum ideal de belleza que encontro na minh'alma) elle não hesitaria em reconhecer, na

belleza da senhorinha Suzana Teixeira muitos traços communs ao do typo ideal existente no seu eu. Conhecedora, pois, da formosura desta moça, que desejo seja minha amiguinha e não lique cliendida em sua modestia, em virtude da minha apreciação, posso asseverar que os votos por ella obtidos são o producto da mais rigorosa justiça. Da amiguinha - *Phrynéa*.

N'um baile

O que notei em um baile realizado em casa da gentil senhorinha Conceição Novaes, por motivo de seu anniversario: A sympethia irresistivel da Mariquita; o retrahimento das irmãos Noschese; o riso constante da Cordelia; Cléa, attenciosa em extremo; Nadir, muito hoasinha, mas um tanto tristonha; Arcy parecia procurar alguém; Elisa, muito engraçadinha... que quasi chegou a harbante; Candinha precisa deixar

Em reuniões elegantes e selectas, para ser notado o vosso encanto e formosura sobre ás demais, deveis usar o inimitavel

“Crème Celeste”

Supremo embellesador. Vende-se nas melhores Drogarias, Pharmacias e Perfumarias.
Pote 4\$000 pelo correio 5\$000

de ser ciumenta; Marla da Gloria, alegre para com ledros Rapazes; Mario, numa camaradagem com a... (Não dige!); Nenê, deixando muitos corações captivos; Augusto sempre coradinho (até da para desconliar!); Amazonas, muito sério e delicado; Ernesto, fazendo-se de rogado; Armando, muito delicado; Firmiano, tagarellando com todas as moças. Da leitora - *Sempre Feia*.



Ao Collete Pasiense

Especialidade em colletes, cintas, "soutien-gorges" e cintos para senhoras operadas

CONFECÇÃO A CAPRICH0

Attende-se pedidos do interior

M. Varani Dias

Rua Baro de Tatuhy, 88

S. PAULO

Telephone 2562 Cidade



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

Grande Desfile de Escoteiros



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", por ocasião do grande desfile de Escoteiros das comissões regionaes da Capital, que se reuniram em numero de 6.500 rapazes e passaram deante e em continencia ao sr. Presidente do Estado. Vêem-se em cima o presidente da A. B. E., dr. José Carlos de Macedo Soares; o director geral do Ensino, sr. professor Guilherme Kullmann, sr. dr. Ascari Cerqueira, sr. dr. Edgard Garcia Vieira e outros membros do Conselho Superior da Associação Brasileira de Escoteiros.

OO

OO

A materia não é substancia, mas a forma contingente, aparente e phenomenal com que se manifestam os espiritos,

substancia primitiva, real e universal, a qual se compõe de atomos indivisiveis e imperceptiveis aos nossos sentidos, em-

quanto separados e distinctos uns dos outros sem extensão sensivel, forma, figura, densidade e individualidade. — M.

cargo do
ra" func-
onde os
itram um
excellente
ções que
cialmente

para a Re-
pesos
e Ingla-
nicos en-
A Cigar-
t, os srs.
Tronchet

dos Uni-
de repre-
Estados
poration,
ork.

E' encar-
ulsa d' "A
Lavaria
nida Rio
distribuição
la capital.

ra, onde

tude pro-
nos mus-
olhos e
Por outro
stante do
velocidade
cyclistas
as graves

avado pe-
só se evi-
fechados.

Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
 III GELASIO PIMENTA
 Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
 Telephone No. 5169-Central
 III

Correspondencia—Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos—Além do director-proprietario, a unica pessoa autorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Luiz Correia de Mello, gerente do nosso escriptorio.

Assignaturas—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Agosto de 1923.

Venda avulsa no interior—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura—"A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remettere a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importância.

Collaboração—Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres—No intuito de estreitar as relações intellectnaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representante na França e Inglaterra—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Paris.*

Representantes nos Estados Unidos—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda avulsa no Rio—É encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida á *Avenida Rio Branco n. 157* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Ascendencia franceza do ex Kaiser

No templo do oratorio de Louvre, celebrou-se intimamente o quarto centenario do nascimento do almirante francez de Coligny. A rainha da Hollanda, descendente delle, fez-se representar na cerimonia.

Outro personagem devia fazer-se representar alli: Guilherme de Hohenzollern, pois o ex-kaiser tambem é descendente do almirante de Coligny, embora os francezes não gostem de recordar este parentesco.

A genealogia a que nos referimos é a seguinte: a filha de Gaspar de Coligny casou-se em 1553 com Guilherme de Nassau Dillenburg. Desse matrimonio nasceu Frederico Henrique de Nassau, "statholder" dos Paizes Baixos; sua filha Luiza-Henriqueta casou-se com Frederico Guilherme I de Brandeburgo, chamado o Grande Eleitor. Frederico III, nascido dessa união, contrahiu matrimonio com a filha do duque de Hanover e teve por filho, em 1657, Frederico Guilherme, primeiro rei da Prussia. Frederico Guilherme casou-se com Sophia-Carlota, da qual teve onze filhos, entre elles a tataravá da actual rainha Guilhermina. Depois delle, veio Frederico II. Succedeu-lhe seu sobrinho com o nome de Frederico Guilherme III e morreu em 1797, deixando o sceptro a Frederico-Guilherme III, que reinou até 1870. Seu dois filhas occuparam o throno: Frederico Guilherme IV e Guilherme I, o imperador de 1871. Depois disso, sabe-se demais o



A distincta senhorita Amelia Arduini, talentosa collaboradora d' "A Cigarra", onde escreve com o pseudonymo de Mimi Lotty.

que succeden. O ex-kaiser Guilherme II está aparentado, tambem, por uma linha materna, com outra antiga familia franceza: a dos Guise.

Um dos membros da Academia de Medicina da França, publicou recentemente uma memoria sobre os inconvenientes que traz á vista o habito de andar com as costas curvadas como a maior parte dos cyclistas.

Em sua opinião, essa attitudo produz modificações organicas nos musculos motores dos globos do olhos e perturbações da refração. Por outro lado, a pressão viva e constante do ar, em consequencia da velocidade com que andam, produz nos cyclistas e automobilistas, consequencias graves para a vista.

E tudo isso é, ainda, aggravado pela acção irritante do pó, que só se evita por meio dos oculos bem fechados.

Romualdo agachou-se, enga'lhando a arma.

O outro vinha, que vinha, bufando.

Como um relampago, levanta-se rente ás moitas, estende o braço, a mão crispada no cabo negro do trabuco, e: pum!... alvejou-o em pleno peito.

O cavalheiro abriu os braços e veiu por terra como um fardo... O que

desfechava o tiro deu uma carreira, cercou o cavallo que tremia e caracolava louco de pavor, alisou-lhe com meiguice o pelo, apanhou as redeas, e montou.

Em seguida, fez o signal da cruz, levou ambas as mãos á bocca e gritou: — Luiza!

Houve um silencio de morte...

Por fim o éco trouxe uma voz distante. Ouvindo-a, debruçou-se satisfeito sobre a sella, lapeou o cavallo, felo empinar o pescoço á altura de sua mão nervosa, e, ajuntando-o firme nas esporas, largou á toda a brida, estrada afóra...

Joaquim Mourão da Serpa Pinto

Cutisalba e Smalto!

Dos srs. F. Talarico & Comp., estabelecidos á rua Prudente de Moraes n. 20, recebemos alguns vidros de *Cutisalba*, excellente creme liquido antiseptico, especial para embranquecer e avelludar a pelle, e do verniz para unhas *Smalto!*, ultimamente introduzido na praça com successo. Este ultimo preparado deixa as unhas resistentes e brilhantes.

As suas formulas são do pharmaceutico Venancio Machado.



Um carpinteiro de Bolonha, Giacomo Lusardi, apesar de ter herdado 30.000.000 de liras, continúa a trabalhar na sua humilde officina, acima da qual está o quarto onde elle mora.

Sobre o Paradoxo

... Paradoxo, isto é, verdade absoluta.

Muita gente pensa que paradoxo é phrase. Paradoxo não é phrase. Qualquer menino que começa a soletrar sabe muito bem que, em grego, paradoxo quer dizer "ao lado da opinião": — "para", ao lado, e "doxa", opinião.

Isto é: uma verdade que a gente não costuma afirmar e que fica á margem das coisas sabidas, vendo passar as outras, popularmente. Paradoxo é, assim, espectador malicioso, observador aristocrata da vulgaridade. Dá logo na vista. Evidentemente, porque paradoxo é uma verdade bem vestida. Longo, fino, nas suas cheviôtes molles do Archipelago, talhadas por um alfaiate digno que aperta a mão de lord Lansdale e lê Swift na primeira edição, paradoxo vive em Burlington, que é o unico lugar do mundo onde um gentleman tem o direito de viver. Compra nos magazins de Hanover Square e de Jernyn Street; tem a sua poltrona no Whit ou no Malborough; o seu chapéo é da casa do velho Lock de St. James; a sua écharpe e mais impedimentos são do Scott, "at the corner", on dos interessantes irmãos Horner, ou dos Hope. Assim dignificadamente apresentado, paradoxo vem ás vezes ao Hyde e, posando "L'Indifférent", de Watteau, com um narciso estylizado de Babiní nos seus linhos puros, fica como uma joia, dentro do estojo envernizado da sua limousine, a vêr passar a plébe: a senhora Opinião Geral, o coronel Logar Commum, a senhorita Chapa, o Sr. Uso Corrente, a professora Rotina... — mal vestidos e tristes, de organdys, pannos pretos e guarda-chuva.

Paradoxo sorri. E, com um desprezo languído e um gesto pallido, faz *pouah!* E é porisso mesmo que aquella gentinha toda tem raiva delle: e é porisso tambem que ella fica sempre a espial-o passar, mollemente, num footing lento, como um baronnet na névoa, sob as sacadas de Pall-Mall...

GUY.

MYROMÉRIS CANÇÃO GREGA

(Crédito para "A Cigarra")

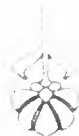


Myroméris, a pequenina vendedora de flores, anda, na manhã loura, vendendo rosas loucas que parecem boccas, porque se abriram de noite e estão humidadas do amor.

Myroméris, pequena selvagem, quanto queres por uma rosa? — Um óbolo, Senhor. E pela tua rosa? — Duas drachmas... Vem!

Myroméris, pequena lama da cidade, eu tambem queria ter essa felicidade simples de não sentir a belleza imperiosa: mas eu não sei trocar por um pão uma rosa...

GUILHERME DE ALMEIDA.



Amor de cabocio

A SSEGUANDO-SE de que aquelles roncões asinados de seu padraço adormecido não deixariam ouvir outro rumor qualquer, a cabocla pousou a luz sobre um banco, sobre a trouxa que jazia debaixo da mesa, e, abrindo a porta, sahio pé ante pé, fechando-a por fora com um encosto.

Então no quintal, ao vela approximar-se no escuro, o cão deu um latido de alerta e começou a rosnar ferozmente.

Passa, diabo!... A mulher soltou uma praça e proceou no chão qualquer objecto para arremessar sobre elle.

O animal enfiou o rabo entre as pernas e deu uma corrida medrosa até ao fundo do terreiro.

— Vem, lélo!

Elle chegou-se-lhe aos rastos, curvando muito o lombo magro e espicado de berço, lambendo-lhe as mãos com humilidade.

Luiza abriu a cancella da horta e sahio no pasto.

O cachorro estacou de crellas titas. A cabocla chamon e o fiel companheiro accedeu, alegre e agilmente.

Passaram um brejo embarracado, onde a agua borbulhava entre os canições gordos das talôas e corria de leve e de mansinho por sobre a picarra escorregadia.

Vozes de galos subiam tristes das capoeiras; mais adiante, outras respondiam: qui-qui-ri-qui...

Escondidinhos no meio da folhagem os grillos entoavam um serrilho dorida, que cortava o coração.

Um vulto de homem sahio detraz de uma paineira e fez: — psiu!... A mulher apressou o passo em sua direcção. Logo que a viu perto de si, o outro tomou-lhe as mãos suadas.

— Então? — perguntou com ansiedade.

— Está dormindo, disse a cabocla num sopro de voz, como que temendo a discreção duvidosa do eco.

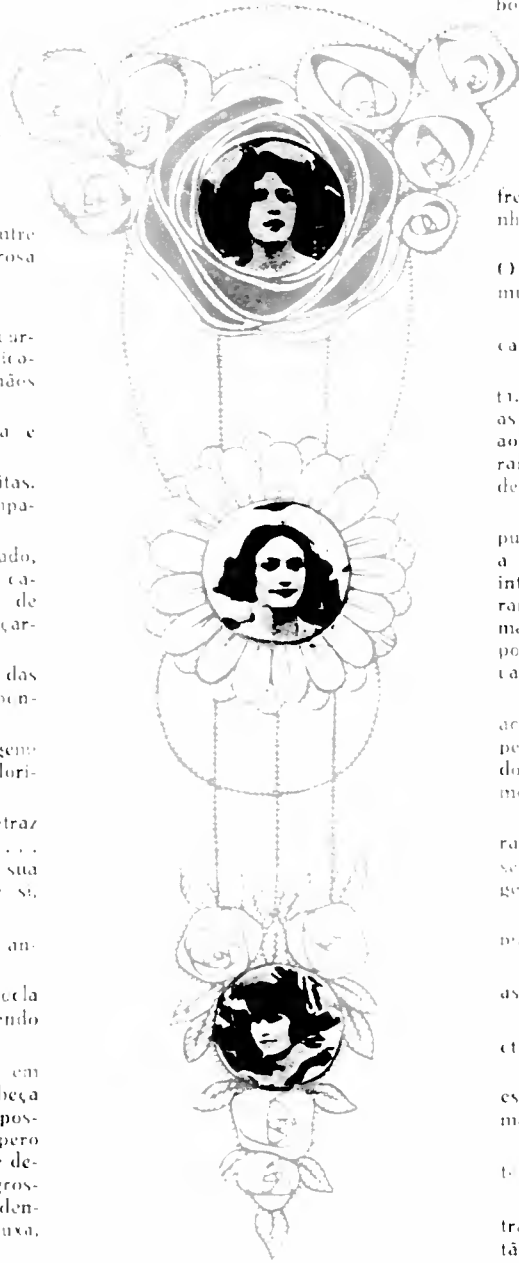
Elle passou o alentado braço em redor do pescoço, fê-la arcar a cabeça no amparo vasto de seu hombro possante, collou o bigode negro e aspero em sua bocca ardente, e sorven-lhe demoradamente os labios humidos e grossos. A mulher foi deixando sahiem dentro a mão tremula as pontas da trouxa, que veio molle ao chão.

O silencio cahiu sobre a solidão do pasto, interrompido de quando em quando pelo coaxar rouco dos sapos e pelo réc-réc das invisiveis pererécas.

O vôo abafado de uma sundária, cortando lerdamente a negrura espessa do ar, fel-os voltar á realidade.

Não era seu tempo, porque já uma luzinha tremulava no rancho, lá embaixo, á descida mansa do caminho. Estremeceram.

Elle tiritava de medo, procurando sufregando o conchego seguro que o alto vulto do homem projectava. Mas



elle a desprendeu docemente de si e depois caniñhou pelo meio do capim tintilando as rosetas das esporas, desamarrou o cavallo, que mastigava o freio, impaciente, e o veio trazendo pelas redeas de sedenho.

Entrementes a porta do rancho es-

cancarou com um estridor secco, e um vulto branco parou no limbral, com a mão em pala sobre os olhos.

Não havia duvida... Estavam descobertos.

Ha homens, porém, que sentem verdadeiro prazer em arrostar os perigos certos, ainda que nelles se lhes esteja imminente a perda da vida. Romualdo passou com vagar as redeas pelo pescoço do animal, amarrò na cincha a trouxa, acertou a ponta da bota no estribo, firmou a mão na cabeça proteida do arreiro, e montou.

A mulher olhava-o assustada.

— Venha!... disse elle estendendo-lhe a mão calôsa, meio curvado sobre o busto.

Luiza ergueu-se do solo com um vigoroso impulso e assentou-se em sua frente, sobre um pellego macio, amnhando-se entre os seus braços.

O cachorro deu um salto, ancioso. O bemei perguntou se elle ia junto. A mulher fez um renuido.

O padraço de Luiza já ganhava, a cavallo, a porteira do mengueiro.

Meu Deus!... era a sua morte certa. O cabocio, mais que rapido, cravou as rosetas nos vasos do lubrino, que, ao fremito horrivel da dor, deu um arranco e varejou por alli afôra, seguido de perto pelo cão.

Galope louco foi aquelle. O guarapuava mal batia os cascos no chão, tal a furia que o possuia. O rumor desceu intenso pela estrada deserta e foi varando por ali, estrugindo forte pelo mattagal altisono que frondejava negro por sobre a largueza dos barrancos estarpados.

Logo atraz, por sobre a poeira mal acamada, outro galope vinha doido, — peléque!... peléque!... — rompendo abruptamente o ar pesado e calmo daquelle sitio nemoros.

Vendo assim tão claro o perigo para o homem que fazia pulsar insano seu coração ardente, Luiza teve um gesto extremo e heroico:

— Deixe-me ficar!... Eu morto, mas você escapa!...

Elle voltou-se rapido, entregando-lhe as redeas:

Mulher, disse, a morte sem lucta não é gloria!

Elle, num salto, foi cabir de pé na estrada, com o trabuco negrejando na mão nodôsa.

A cabocla sofreu o cavallo e ageitou-se no arreiro.

O cão hesitara pouco adiante, estrauhando uma parada tão subita após tão velocissima corrida.

Não fujo sosinha!... ella bradou.

Nos socavões negros da serra um galope vinha estralejando. O fogoso animal, sentindo proximo o tremendo som, tomou o freio nos dentes, e varejou pelo caminho, em desfilada, levando a mulher agarrada ás crinas.

ca Martins
 gette com
 cor-de-rosa,
 Fleury mi-
 ta, Thom-
 hais Pinto,
 am logarzi-
 a elegante,
 no meu al-
 no bondoir
 "Noiva da
 smoking se-
 glielmo, to-
 astellano, o
 Luiz Sil-
 o Henri-
 Em com-
 100, pois,
 O cavalhei-
 orchestra,
 mi relógio
 te. E nada.
 mete e dos
 um tango.
 r com mo-
 nteira. Afi-
 ram trium-
 estros. Al-
 os e outros
 de Campos,
 scola cistin-
 comprida.
 i mexerem-
 is ou me-
 se cruza-
 mhem. Ao
 Menotti del
 palestrava
 ellos pretos
 n rendas de
 ente e não
 erteza, dis-
 Elle é um
 moderna!
 representan-
 apenasmen-
 erme Kuhl-
 trução, go-
 ig-time. As
 im. Eu, por
 para dançar
 Lembrando-
 quando que
 se uma noi-
 ector Cieral
 nsino, prof.
 ruz agressi-
 sas são as-
 ansam. Por
 ansava com
 succo! Até
 lhanas, lo-
 ravelmente
 queza. Não
 ue um olho
 ivedez. Não
 o olho da
 sse o grande
 noiva: nent
 i, quem não
 mistér citar
 aza. Basta
 Brenno Pi-
 e até o Si-
 ...
 imo do au-
 perfeita da

chegada dos Reis da Bélgica; música, alegria, movimento, luz, e o Graccho Silveira a protestar contra a falta de álcool. O Brenno Ferraz, que se ahallara da redacção do "Estado" e deixára o Monteiro Lobato jogando xadrez com o Léo Vaz e fallando mal do Ximenes, secundava-o. Verberava. Não pertencia à Liga dos Bons Templários. Queria mais do que refrescos. E um homem vermelho, com feições de suíço, com gestos largos, aconselhava calma, muita calma. Tudo se arranjou. Inclusive uma aspirada apresentação do Joãozinho Ayres, jornalista do "Jornal". Desejava dançar e a alliança no cêdo não o impedia. E' logico, é nohre. Prosigamos. Jovem e gracioso nordesta, me convida para um fox-trot. E com elle me impiquei. Tem a mesma mania de todos os moços. Isto é, tratar a gente de "dona" quando se é senhora...

O jazz-band entopetava o salão de sons. Era o ultimo tango. Eu apertei uma bondosa mão. Despedia-me. E me impressionou aquelle aperto de mão. Não demorado elle foi. No cêdo luciluziam as estrellas e, na saída do surpreendente parque da Escola, o pneumatico do nosso carro estourara. Enquanto o chaffieur curava a roda, Titio zargava-se porque perdera a violeta. Eu lembrava, sentindo uma saudadesinha gostosa o baile que terminára, quando me assaltou a idéa uma indignação.

— Está vendo, Titio, não dansei com o sr. Kuhlmann!

— Ora, menina, isso é que foi uma massada...

MARIA CELIA.

Longe de Pirá, em Agosto de 1922.

☞

Reflecção de uma aranha:

— Como sou infeliz! A minha vida está por um fio!

☞

Não esperem os homens, por maior que seja o progresso da sua intelligencia, chegar a conhecer as verdades capitais e primitivas sobre a essencia e natureza das cousas: mudarão de erros, fabulas, hypotheses e theorias, mas nunca poderão alcançar conhecimentos que hajam de mudar a natureza humana, e fazer os homens diversos do que foram e do que são. — M.

A Cigarra

Campeonato Brasileiro de Futebol



Instantaneos apanhados especialmente para "A Cigarra", por ocasião do renhido encontro entre os seleccionados Gaúcho e Paulista, realizado no Parque Antarctica e do qual sahio vencedor o ultimo, por 4 goals a 2. Em cima: um goal do Paulista, feito por Arthur. No meio: uma defesa de Lar, o valente goal-keeper dos Gaúchos. Em baixo: um corner contra os Gaúchos.

SAUVAS

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA", e com o toxico "CONCEIÇÃO", (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA", — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO
 Encontra-se tambem á venda e em exposiçào na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85 A

O baile na Agrícola, em Piracicaba

A Parada da Galantaria — A expressão dos olhares — Uma collecção de nomes — A violeta do men tio...

UMA verdadeira azafama, oisquei o rostinho com dois traços firmes de ronge. Nina colçou as lnyas brancas. O chauffeur fofoneava á porta e o Titio, este velhinho amigo e politico, mettia na abotoeira nma violeta escandalosamente encarnada. Dir-se-ia que o velho trazia uma paixão dependurada na golla do smoking...

Lá fontes. Que movimento! Gente, automoveis e até o numero de postes

atordoada: tantas carinhas bonitas, tanta luz, tantas flôres, tantas côres, e andava pelo ar, espalhada, esbanjada, uma porção de perfumes deliciosos e deliciosos sorrisos. O Olivatti, estudante da Agrícola, é que me trouxera, agarrado ao meu braço, até ao toilette. Que moço delicado! Conversamos a veloz e me apresentou aos seus camaradinhas e moças da sua mais estreita relação. Não havia um logar desoccupado. Homens e senhoras estavam em

Campeonato Brasileiro de Futebol



Em cima: Selecccionado Paulista, que jogou contra o Selecccionado Gaúcho, nesta capital, batendo-o por 4 goals a 2. Em baixo: Selecccionado Gaúcho.

parece que a Municipalidade augmentára! A fachada da magistosa e soberba Escola Agrícola era uma lampada de umas 150.000 velas, por ali assim. Na porta principal, no alto da escadaria, mocinhos gentilíssimos, formavam a ala sympathica da recepção official. Eram os Cavalleiros da Belleza. Entramos no salão. Fiquei completamente

pé, e pendia do forro uma quantidade enorme de lampadas meudas e fortes. Flôres morriam no extremo das paredes e festões, em extase, adornavam as columnas. Um deslumbramento! Assentei-me, finalmente, para gesar quietinha aquella deliciosidade. Envolta em toilette crême, enfeitada de florinhas azues, observei sorrindo, como sempre sorri,

a Linzinha Santos e a Melica Martins, noma encantadora crêpe georgette com missangas. Adiante, em côr de-rosa, Mercedes Aguiar e Marina Fleury muito lindinhas; Pequetita Costa, Thomyres e, se não me engano, Thais Pinto, enchião, com suas graças, um logarzinho ao pé de uma senhora elegante, cujo nome tenho escripto no men album de dansas que esqueci no boudoir de Nina, nessa adoravel "Noiva da Collina". Um punhado de smoking se aprumava. Era o do Di Guglielmo, todo radiante, o do Fausto Castellano, o do Romeu Ferraz, o do dr. Luiz Silveira, o do Henricão, isto é, o Henricão não estava de smoking. Em compensação havia lá mais uns 100, pois, seguramen e se contavam 300 cavalheiros! Tudo estava bom. A orchestra, no entanto, demorava. Um relógio qualquer gaguejava meia-noite. E nada. Esperava-se o fim do banquete e dos discursos. Eu ansiava por um tango. Tinha vontade de conversar com moços, esp.cular aquella festa inteira. Afinal, me'a hora depois, entram triumphantes 12 figuras, 12 maestros. Alguns profundamente italianos e outros nein por isso. O Erothides de Campos, se não me illudo, mestre-escola distincto, ia assoprar uma flauta comprida. A orchestra roupeu. Eu vi mexerem-se no vastissimo salão mais ou menos 100 pares. Os olhares se cruzavam. Elles conversavam tambem. Ao lado da orchestra, o poeta Menotti del Picchia, meio almofadinha, palestrava com uma senhorita de cabellos pretos e de toilette côr-de-rosa com rendas de enfeites. Fallava animadamente e não economisava gestos. Com certeza, discutia sobre arte moderna. Elle é um hicho para fallar sobre arte moderna! O Plinio Salgado, poeta e representante do "Correio", observava apenasmente, enquanto o prof. Guilherme Kuhlmann, director geral da Instrucção, gosava as delicias de um rag-time. As professoras se entusiasmavam. Eu, por exemplo, estava doidinha para dansar com o sr. Director Geral. Lembrando-me do Erothides, reflecti: quando que o prof. Erothides pensára que uma noite iria tocar para o Director Geral dansar e o Delegado do Ensino, prof. Sud, proprietario de um nariz aggressivo, deleitar-se!... As coisas são assim: uns tocam e outros dansam. Por isso fui dansar tambem. Dansava com o Fernandes. Que gaúcho succo! Até parecia paulista: maneiras lhanas, loquaz e com uma testa admiravelmente reluzente. Gostei, com franqueza. Não o flirtei, é verdade. Por que um olho acceso me espreitava com avidez. Não era um olho tentador. Era o olho da consciencia: sou noiva. E' esse o grande inconveniente de se ser noiva: nem uma linhazinha. Ha, todavia, quem não pense assim. Não se faz mistér citar nem Bluteau nem Martegazza. Basta dizer-se, por exemplo, o Brenno Pinheiro, o dr. João Silveira e até o Simões Lopes, o esperançoso...

O sarao attingia o maximo do auge. Tinha-se a impressão perfeita da

Qual a moça mais culta de S. Paulo?

Outro interessante Concurso d' "A Cigarra,"



As candidatas deste concurso são as moças mais brilhantes da nossa sociedade. Entre essas apontam-se as que sabem fazer pintura a aquarella ou a oleo, as que recitam primorosamente, as que tocam magnificamente piano ou violino, as que têm gosto e talento para o canto, as que dançam com perfeição, as que falam com precisão linguas estrangeiras, as que se exprimem em portuguez com correccão e elegancia e as que possuem variados conhecimentos de sciencia, de literatura e de arte. São estas as nossas candidatas. Não é mistér, claro está, que ellas possuam todos estes talentos e dotes, mas ao menos alguns, e que tenham conquistado, em sua sociedade e em seu meio, uma certa reputação.

Qual é, pois, a senhorita mais culta de São Paulo?

A victoriosa será escolhida por um jury previamente nomeado pel' "A Cigarra", entre as trinta moças mais votadas. Essas trinta mais votadas receberão menção honrosa da redacção.

Serão conferidos excellentes premios. O concurso encerrar-se-á no dia 31 de Outubro proximo.

Enchem o coupon abaixo e enviemo-o com o seguinte endereço: Gielasio Pimenta, redacção d' "A Cigarra" rua S. Bento, 93-A. — S. Paulo.

A moça mais culta de S. Paulo é a Senhorita _____ Assignatura _____

Damos em seguida o resultado dos votos apurados até segunda-feira ultima:

Cecilia Lebeis 823, Edith Capole Valente 716, Mary Buarque 684, Marietta Teixeira de Carvalho 668, Ritinha Seabra 591, Vera Paranaguá 567, Maria Porto 553, Clarita Cunha Bueno 548, Eunice Caldas 532, Lucila Ribeiro de Sousa 436, Helena Magalhães Castro 321, Olga Vergueiro 419, Lucia Pacheco Jordão 382, Altina Jardim 374, Carlota Pereira de Queiroz 358, Clotilde Azevedo 355, Vicentina de Carvalho 344, Olga de Sousa Queiroz 339, Sylvia Homem de Mello 296, Annita Tibiriçá 287, Tota Franco da Rocha 277, Helena Pacheco Jordão 265, Herminia Russo 253, Leonor Sá de Miranda 239, Alzira Gomes 221, Lydia Araujo 198, Cora Moraes Barros 196, Annette Costa Manso 187, Alayde Peixoto 182, Nair Yole Pierotti 180, Nêê Pinto (Paqueta) 176, Ninette Ramos 171, Dina Pereira 158,

Nena Cortese 156, Maria José Simões 151, Beatriz Pompeu 146, Lucy Yvanko 143, Martha Patureau de Oliveira 134, Nêê Moreira Dias 131, Beatriz Godoy 128, Hilda Penteadó 127, Brasilina Aracy de Oliveira Ribeiro 124, Walkiria Moreira da Silva 119, Amelia Arduini 118, Ida Landi 116, Helena Sabino 113, Sophia Moraes Mello 110, Elvira Moreira Dias 107, Yáya Leomil 98, Yvonne Daumerie 83, Maria Bueno Caldas 75, Auta de Oliveira 68, Maria Delfina Cardoso 64, Lucilia de Mello 63, Consuelo Ratto 61, Maria Baeta Neves 59, Maria Lara Toledo 54, Ottilia Machado 51, Lindomar Oliveira Lima 46, Clarinda Del Piano 43, Julietta Hippolito 39, Martha Whitaker 34, Gilda de Carvalho 33, Violeta Lagreca 32, Judith Dario Rioeiro 28, Maria Thereza Vicente de Azevedo 27, Norma Garilli 25, Adelaide Vicente de Carvalho 24, Thereza Maracini 23, Emma Mesquita 23, Nêê Alice de Moraes 22, Iracema Bueno Caldas 22, Innocencia Prates 21, Sylvia de Barros, Noemia Camargo e Sylvia de Toledo, 19 votos cada uma; Celina Branco 18; Nuncia Puglisi, Yolanda Granelli e Antonietta Voightlander 17 votos cada uma; Noemy Di Pino 16, Adalzira Bittencourt 14; Ermelinda de Carvalho, Margarida Fagundes e Luizinha Azevedo 13 votos cada uma; Cecilia De Falco, Durvalina Guedes de Oliveira e Blanche Viseu 12 votos cada uma; Augusta Dionysio 11 votos; Jovina Teixeira, Caetana Campana, Ondina Zucchi, Conceição Cardoso, Lucia Ferraz do Amaral, Alzira Godoy, Taidé de Sousa Castro, Maria Elisa Pires Cruz, Carlota Enout, Francisca Nogueira Botelher, Virginia Lopes de Oliveira, Brasilina Peres, Maria Pereira de Sousa, Asmara Menucci, Amalia Martinez, Odette Moura Abreu, Maria Prestia, Nina Vaz, Jandyra Santos Fortes, Lourdes Lebeis e Anna Lopes, 10 votos cada uma; Domiciana de Almeida Nogueira, Hortencia Soares, Fernanda G. Costa, Santa Mellile, Glorinha Sousa Soares, Antonietta de Moura, Ritinha Cardoso, Elisa Roos, Anna Roggerini Consuelo Sanchez, Antonietta Champellini e Sarah Ramos 9 votos cada uma; Nelly Spindola, Iracema Bueno Caldas, Annita Sabbato, Maria José Peters, Olga Lacaz Machado, Nêê Pascarelli, Amarylida de C. S. Rodrigues, Annita Cintra, Maria Lucila do Amaral, Graziella Normaton, Donita Pires de Campos, Sarah Meira, Flordina Adelaide, Annette La Pierre, Vicentina Ribeiro da Luz, Annuciata Dranghetti, Jovina Buller Santos, Isolina Nunes de Sousa, Marina Prost de Camargo, Amanda Paranaguá, Nêê Mello Franco, Sylvia Gama Cerqueira e Dora Martim Francisco, 8 votos cada uma; Maria Carolina de Sousa Queiros, Estella Barroso de Sousa, Finoca Giudice, Laurita de Azevedo Castro e Nazareth Ribeiro da Silva, 7 votos cada uma; Ruth Madei-

ra, Nêê Artigas, Alice Assumpção, Aracy Amorim, Helena Browne, Clarinda Lobo, Izabel de Paula Lima, Stella Arantes, Clotilde de Mattos, Clotilde Rolim de Moraes, Anesia Pinheiro Machado e Victoria Boscaria, 6 votos cada uma; Ophelia Assumpção, Elza Salles, Helena Possolo, Zoraide Toledo, Hebe Lejeune, Mathilde Lucca, Julia de Freitas, Sylvia Ferreira da Rosa, Aurora Altieri, Maria Dinorah Pinto de Sousa, Aníta Cunha, Gabriella Mendes, Maria Sulamita Konder e Luiza Fonseca, 5 votos cada uma; Lina Cecchini, Beatriz Costa, Maria de Lourdes Amaral, Alice Bueno, Leonor de Aguiar, Emma Miranda, Elisa Roos, Joanna Olympia Nacarato, Helena Cunha Bueno, Lycurga Marone, Cecilia Campos, Lourdes Pereira Leite, Zenaide Ereire, Dinah Calvão, Guiomar Vicari, Maria de Lourdes Amaral Campos, Innocencia Prates, Nêê Lebert, Clotilde de Freitas e Maria Thereza de Lima, 4 votos cada uma; Lili P. da Silva, Aida P. da Silva, Anna Candida Rocha, Angela Mesquita Whitaker, Déa Lopes de Oliveira, Maria Washington, Paula de Barros e Maria Conceição Cabral Fonseca, 2 votos cada uma; Luiza, Eugenia e Elpidia Paiva Azevedo, Alzira Guilici, Catharina Taliberti, Angelina Grazini e Olga Steamiscie, 1 voto cada uma.

Os votos recebidos de segunda-feira para cá serão apurados no proximo numero.

FERIDAS EM TODA A CABEÇA



Srs. Viuva Silveira & Filho

Durante 12 mezes, meu filho, de 10 annos de idade, de nome Oswaldo, soffreu de feridas em toda a cabeça; nesse periodo de tempo fiz usar diversos preparados, sem obter resultados; entendi experimentar em ultimo recurso o grande depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmco. Chimico João da Silva Silveira e, com grande satisfação vi o meu filho curado apenas com 6 frascos de tão milagroso preparado.

S. Paulo — Porto Ferreira, 20 Setembro 1920.

OCTAVIANO REZENDE.

(Firma reconhecida)

O GRANDE DEPURATIVO "ELIXIR DE NOGUEIRA". VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL E REPUBLICAS SUL-AMERICANAS.

o que ali- gregos e ena. Moís déa pagã, hou-se na o Antonio sar. Cou- o o nome ra. Entre- minho das cianas, do- te de Hen- foi a cari- cidade de umaram-no m. Avan- foi Fausto, hames, Ca- Josephina

o amor é ção cons- das as al-

gora, mais saude mor. Sau- tar, do teu ijo. O pri- dête, lem- ha os olhos azues. Ti- a cheia de de amor, amor...

E o teu em min r e de pec- er em mim os. O teu te. Dellas s que en rram e e hoje são : eu avivo ora sob a são da paz hadora das

ce amigui- nor, morro re sob a teus olhos : limpidos . . . eu Pierrot. MPOS.

ontusões, s de Gra- s felloos,

POMADA, le"; o seu a PELLE uto.

Cartas de Pierrot

Adorarel Colombine.

E' esta a primeira carta que te escrevo. Faço-o sob o olhar mystico de uma lua soberana e impassivel, á paz nostalgica e sonhadora das horas mortas. Eu te escrevo para repetir ainda que não me esqueço nunca dos teus olhos azues, claros, limpidos e tranquilllos como as aguas do Wener. Os teus olhos, que possuem o supremo dominio da expressão exercem em mim o dominio supremo do sonho. E nestas horas tristes da noite, eu me recordo ainda mais dos teus olhos glaucos e no abandono do solidude sinto uma inexplicavel vontade de chorar. Dizem que chorar é vergonha para um homem que se presa de o ser. Eu dou, porém, razão ao philosopho que diz fugir daquelle que não sabe, e tem vergonha de chorar.

E' tão bom! Parece que o soffrimento nos sahe diluido pelos olhos e que cada lagrima que nos escorre pela face, são outras tantas contas de liquifeito e intermino rosario, o infinito rosario dar illusões perdidas! Perdidas! Por onde? Não o sei dizer. Fugiram-me tantas que eu sinto dentro em mim, em derredor de mim, um vacuo immenho.

Sabes, Colombine, a historia da esphinge?

Pois a minha alma é uma esphinge incomprehendida e indecifrada, no infinito deserto de mim mesmo!

Ouçõ agora uma visinha que canta; a voz é hõa e os versos...

Pois a vida é sorridente
Sem uma nuvem sequer,
Quando se vive somente
Pelo amor de uma mulher!
O' o amor de uma molher é tudo
para os que o sabem comprehender. O



Amor maldito

Inédito para "A Cigarra."

Perguntou-me em soluços, uma a uma,
Dentre tantas mulheres que eu amara:
Porque sempre ás promessas que jurara
Eu vivia a menlir sem causa alguma?
E cada qual me disse que, illudida,
Não ficaria impune o meu peccado,
E uma mulher viria, em minha vida,
Vingar por todas tanto mal causado.

E foram-se, chorando como doudas,
E a que sempre esperei, um dia veiu;
Mas dissipou-se em breve o meu receio
Porque me amou e foi melhor que todas;
E convenci-me então, para meu goso,
Que, ao contrario do que ellas tinham dito,
Será sempre na vida venturoso,
Mais que todos, o amor que foi maldito.

HEITOR MAURANO

amor! Nasceu com peccado do primeiro homem. A serpente o creou. A corõa da felicidade eterna foi tirada da sua cabeça e o mysterio da dor imperou sobre o homiem; chamaram-no Eva.

O seu halito foi o sopro que alimentou o odio no peito dos gregos e dos troyanos. E elle foi Helena. Mais tarde Roma, a synthese da idéa pagã, soberba e onnipotente, empenhou-se na guerra com o Egypto. Marco Antonio atraçou Cesar. Coube-lhe então o nome de Cleopatra. Entretanto no caminho das intrigas palacianas, dominou a corte de Henrique VIII; foi a causa da infelicidade de Izabel. Chamaram-no Anna Boleym. Avançou mais. Foi Fansto, Othelo, Rodhames, Catharina II e Josephina em 1805.

E até hoje o amor é a preocupação constante de todas as almas.

Sinto agora, mais que nonca, a saudade de ti, do teu amor. Saudade do teu olhar, do teu halito, do teu beijo. O primeiro que me dêste, lembraste? Eu punha os olhos nos teus olhos azues. Tinha a alma cheia de amor, viviamos de amor, morriamos de amor...

Beijaste-me. E o teu beijo fez arder em mim a sêde de amor e de peccado. Fez reviver em mim vulcões extinctos. O teu beijo foi semente. Dellas nasceram flôres que eu colhi, que morreram e seccaram e que hoje são lembranças que eu avivo e acaricio agora sob a mystica impressão da paz nostalgica e sonhadora das horas mortas!

E assim, doce amiguinha, vivo de amor, morro de amor, sempre sob a impressão de teus olhos azues, claros e limpidos como as aguas do Wener...

A saudade e o beijo do teu Pierrot.

CALASANS DE CAMPOS.

Julho, 1922

Feridas Frieiras, Darthros, Eczemas, Aphtas, Empingens, Talhos, Ferimentos, Contusões, Queimaduras do Sol ou do Fogo, Espinhas, Cravos, Rugas, Pannos, Manchas de Gravidez, Sarnas, Brotoejas, Erupções, Comichões, Assaduras do Calor, Queða dos Cabellos, Caspa, Suores feilões, Mordeaduras de Insectos, Venereos, etc. — **DESAPARECEM EM POUCOS DIAS USANDO O**

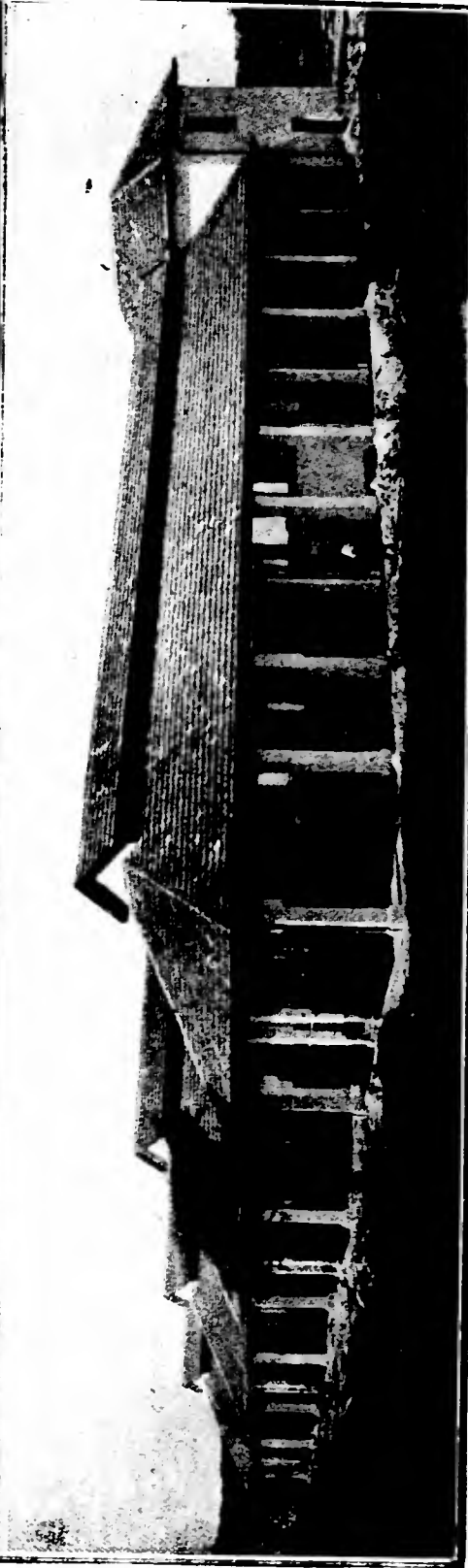
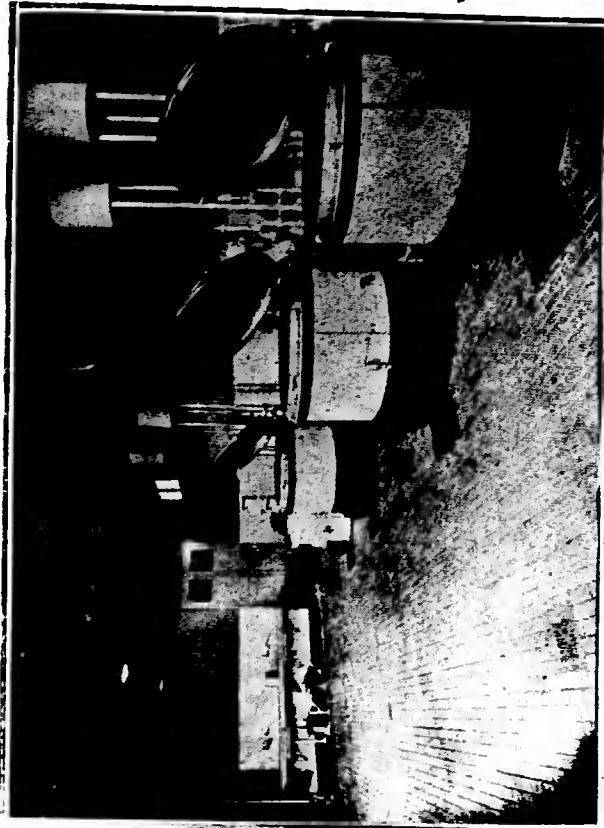
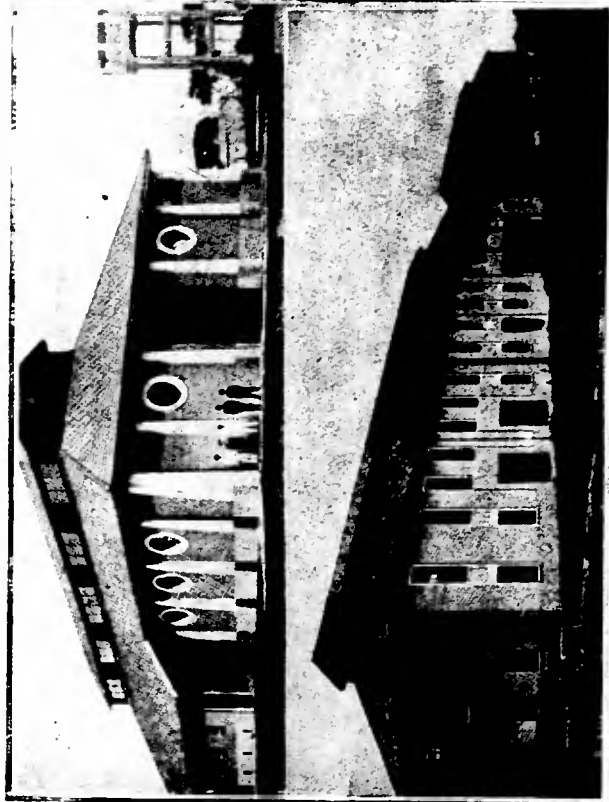
IODEAL Remedio Infallivel O maior defensor da PELLE. Não é CREME nem POMADA, é um líquido "Perfumado, Antiseptico e Cicatrizante"; o seu uso permanente para lavar o ROSTO, para os banhos das CRIANÇAS, para o uso da BARBA, conserva a PELLE sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias de São Paulo.

Deposito: **Rua General Camara N. 225 — RIO DE JANEIRO**

Preço de um vidro, 4\$000

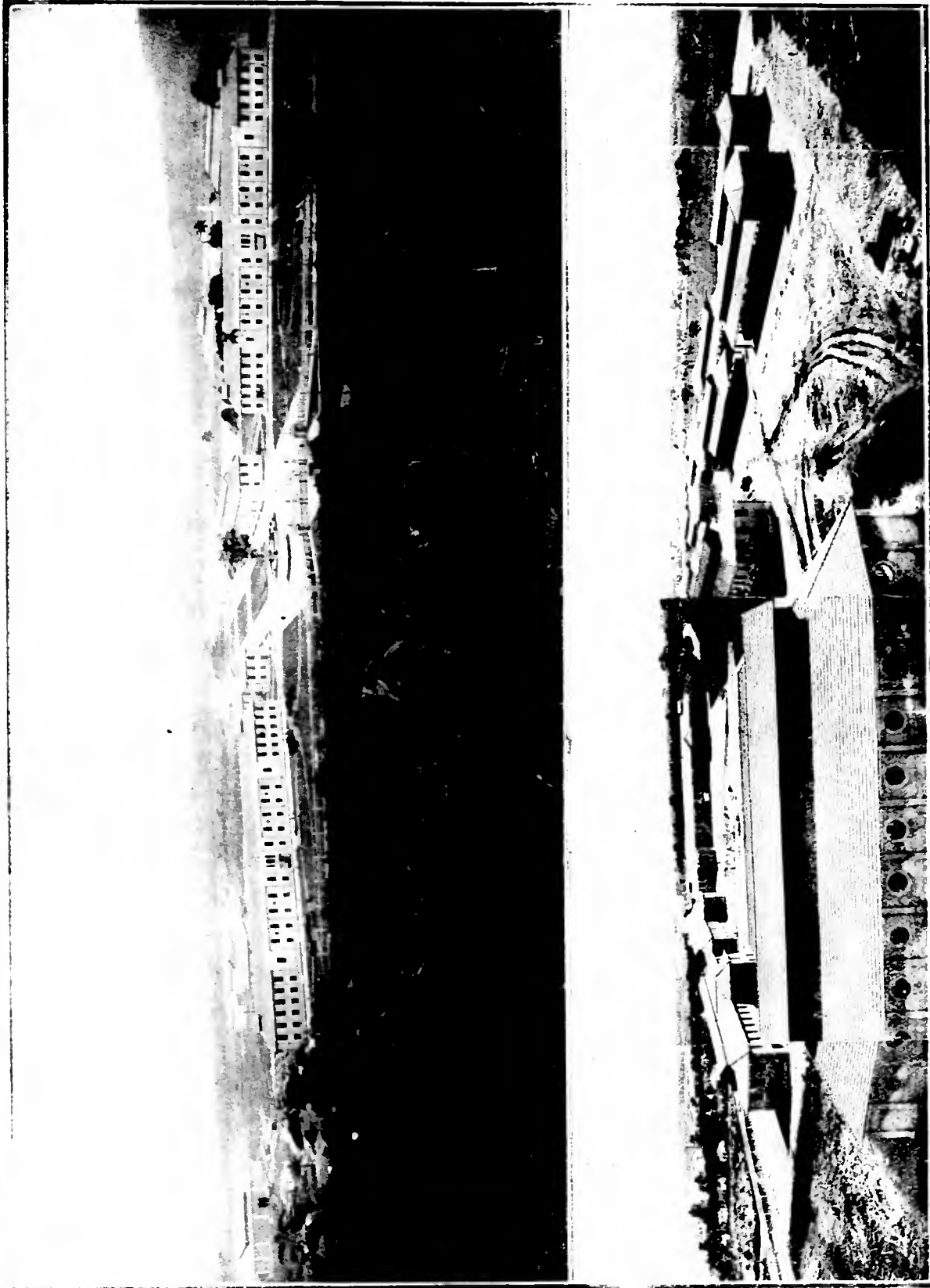
NOVOS QUARTEIS DO EXERCITO — Grandiosas Obras da Companhia Constructora de Santos

Em cima : vista geral dos quartéis da Villa Militar de Quitandina, em Osasco. Em baixo : vista geral do quartel do 2.º Regimento de Cavallaria Divisionaria, em Pirassununga. Esses importantissimos melhoramentos, que acabam de ser inaugurados pelo dr. Pandia Calogeras, ministro da guerra, são verdadeiras rillas modernas, amplas, com pavilhões, parques, campos de esportes, bibliotecas, escolas, cinemas, alojamentos, etc.



NOVOS QUARTEIS DO EXERCITO — Grandiosas Obras da Companhia Constructora de Santos

Aspectos dos novos quartéis edificados pela Companhia Constructora de Santos e que acabam de ser inaugurados neste Estado pelo sr. Ministro da Guerra. 1 — Vista do Picadeiro e da Caixa d'Água. 2 — Pavilhão de Alojamento de Praças. 3 — Vista interna da Cozinha a Vapor. 4 — Pavilhões de Banhos.



NOVOS QUARTEIS DO EXERCITO Grandiosas Obras da Companhia Constructora de Santos

Em cima : vista geral dos quartéis da Vila Militar de Quilama, em Osasco. Em baixo : vista geral do quartel do 2.º Regimento de Cavallaria Divisionaria, em Prasinunga. Esses importantísimos melhoramentos, que acabam de ser inaugurados pelo dr. Pandá Calogeras, ministro da guerra, são verdadeiras rillas modernas, amplas, com arcos, jardins, parques, bibliotecas, escolas, cinemas, alojamentos, etc.

235, Adelaide Vicente de Carvalho 232, Wanda Gurgel 216, Jovina Teixeira 215, Yvonne Daumerie 213, Suzanna Whitaker 208, Nena Cortese 205, Marina Monteiro de Lemos 194, Annette La Piétre 188, Helena Pereira Ignacio 187, Herminia Russo 184, Margarida Campos 182, Judith Ferraz 179, Cecília Lebeis 176, Camilia Lacerda Soares 162, Hebe Lejenne 149, Chiquinha Lara Toledo 138, Izabel Penteado 137, Maria de Lourdes C. Ribeiro 135, Olga Cintra 134, Marina Medeiros 126, Maria P. Fernandes 118, Edith Aubertie 114, Carmen Poyares 112, Branca Sousa Soares 108, Helena Martelette 107, Olivia de Campos 104, Salomé Alves Araújo 95, Hebe Teixeira 94, Rosa Ladeira 93, Maria Alice Prestes 91, Eduardina P. da Silva Prado 88, Joanna Presia 87, Senhorita Abilio Vianna 86, Cora Moraes Barros 83, Nenê Artigas 81, Aparecida Bittencourt 80, Nenê Mello Franco 78, Maria de Lourdes Ortiz e Silva 77, Zita Lucia Meyer 76, Aracy Lacerda 75, Catita Meyer 73, Inah Sampaio 70, Colombina Lagreca Diogo 68, Diva Campos 67, Rosaura Cesar 66, Baby Braz 65, Alice de Carvalho 64, Nina Vaz 63, Perpétua Jordino 61, Alice P. e Silva 57, Ida Silveira Correia 56, Maria Elise Pires Amaral Cruz 55, Martha Patureau de Oliveira 54, Judith Barroso 53, Zizinha Pinto Cesar 52, Leonor Salgado 51, Ritinha Seabra 50, Julietta Hippolito 49, Lindomar de Oliveira Lima

49, Mary Speers 48, Cecília Amaral 48, Esther Cahral 47, Alzira Siciliano 46, Donita Pires de Campos, Diva Campos 45, Cacilda Ferreira 45, Nair Cintra 44, Celina Pinto Cesar 42, Constança Motta 41, Valeria De Tramonti 39, Angela Maria Riva 38, Syndoca Riheiro 37, Maria de Lourdes Sousa Queiroz 36, Alice Campos 36, Marietta Scardini 35, Yáya Leonil 33, Noemia Camargo 33, Angelina Grazzini 32, Clarinda Del Piano 32, Augusta Dionysio 32, Lucy Mesterton 31, Conceição Alvim 31, Elza Salles 31 Amalia Voightlander 31, Nenê Pascarelli 30, Emma Mesquita 30, Maria Ragazzi 30, Lucia Santiago 29, Maria Ferraz 29, Noelmy Del Piano 28, Brasilina Atacy de Oliveira Rheiro 28, Clotilde Azevedo 27, Marina Lefèvre 27, Zilda Rudge 27, Bianche Visen 26, Deolinda Del Piano, 26; Bellinha Oliveira, Conceição Cardoso, Alayde Peixoto, Odette Fleury, Wanda Bourroul, Elda Garilli, Olga Machado e Esther Bueno de Moraes e Marina Cavalcanti, 25 votos cada uma; Izabel Veiga, Thereza De Marzo, Adda Bastos Bresser, Maria de Lourdes Nogueira, Marietta Amaral, Dadinha de Carvalho, Ruth Bourroul, Nair Silveira Correia, Isolina de Oliveira, Lilian Munn, Helena Sahino, Alayde Muniz, Julietta Reichert, Palmyra Arias, Melica Cunha, Nenê Moreira Dias, Maria Amaral e Judith Magalhães, 24 votos cada uma; Amelia Arduini, Guiomar Vicari, Mathilde De

Lucca, Hilda Penteado, Heloisa Street, Stella Barroso de Sousa, Augusta Garavini, Alhertina Esteves Franco, Taidé de Sousa, Yolanda Medici, Eurydice Ruffo, Ruth Ribas, Ondina Zucchi, Clotilde Rolim de Moraes, Aracy Teixeira, Altair Marcondes Ferreira, Maria Minervino, Alzira Godoy, Ida Stramhi, Corina Amaral, Maria Amelia de Oliveira, Maria de Lourdes Fabis, Lina Hermann, Vera Teixeira, Ruth Alves de Moraes, Maricota de Oliveira e Olympia Casella, 23 votos cada uma; Antonietta A. Moura, Marina Motta, Irma Colpaert, Yvonne Rossany, Ernestina Ragazzi, Alice Toledo, Alina Maria Farlotti, Lucinda Branco Salles, A. Motta Oliveira, Olga Cunha Bueno, Maria Raymundo, Anna Hippolito, Sylvia Gama Cerqueira, Cecília Pinto, Auta de Oliveira, Olga Carvalho, Sebastiana de Freitas, Alice Pacheco e Silva, Andréa Worms, Marina Vianna, Guiomar Arruda, Odette Quintella, Angelina Serra Negra, Joanna Olympia Nacarato, 22 votos cada uma; Olga Kleiner, Altair Camargo Maria Capri, Odila Pedroso, Yolanda De Aurias, Helena Barbosa Maerá, Alice Campos, Maria José Simões, Lindinha Ribeiro Nogueira, Ruth Sampaio, Jandyra Santos Fortes, Carolina de Souza Queiroz, Elisa Roos, Raphaela Juliano, Anna Roggerini, Amalia Amaranó, Marietta Labataglia, Yolanda Biondi, Amalia Martinez, Magdalena Bougoston, Lucia Frajuelo, Irene Penteado Coelho, Consuelo



Tres cousas são essenciaes para conservar a cutis feminina em um permanente estado de verdadeira belleza; primeiro, aclarando-a e depurando-a de todo o panno ou mancha; segundo, suavizando-a e communicando-lhe a finura da seda; e, em terceiro, transmittir-lhe o frescor e a louçania da petila da rosa. Estas tres cousas conseguem-se usando diariamente o

PO' GRASEOSO DE MENDEL

efficaz elemento de belleza cujas excellentes propriedades para a esthetica do rosto são comprovadas e maravilhosas.

Importante: — O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de cremes ou pomadas.

Use-se nas côres: branca, rosa para as claras de pouca côr, "Chair," (carne) para as louras e "Rachel," (crème) para as morenas.

Preço da caixa 4\$500 reis. Vende-se em todas as perfumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel, Rua 7 de Setembro, 107, 1.º andar, Rio de Janeiro, Telephone Central 2741.

MENDEL & C.^{IA} • Deposito em S. Paulo: Rua Barão de Itapetininga n.º 50

Qual é a moça mais bella de S. Paulo?

O Concurso de Belleza d' "A Cigarra,, empolga a Sociedade Paulista

O enorme successo do nosso certamen

○○○

SERVA muito do nosso gosto e tambem do gosto dos numerosos leitores que se têm interessado por este concurso, illustrar estas paginas destinadas a elle com numerosos retratos das moças mais votadas. Dizer apenas que isso seria do nosso gosto é pouco, porque na realidade isso faz parte do nosso programma. Os leitores, que acompanham com curiosidade este torneio da belleza, não podem dispensar, como é natural, os retratos das concorrentes mais formosas, no interesse de cotejar umas e outras, comparal-as, analysal-as e dar-lhes o seu voto segundo o seu gosto e a sua preferencia por este ou aquelle typo de mulher. Acontece, não raro, que muitos votantes deste genero de concurso, dão o seu voto a moças desconhecidas, a moças que nunca viram, julgando-as apenas através do retrato. Ora isso que temos em vista e que constituiria, por certo, a parte mais attractiva do concurso, não temos podido levar a effeito por motivos absolutamente contrarios ao nosso proposito. Dir'gimos um appello ás gentilissimas senhoritas votadas neste concurso para que nos mandem os seus retratos, executados artisticamente, proprios para a reprodução em clichés. A photographia artistica, executada com effeitos de luz, estidada mediante condições de que so um habil operador é capaz, tem sempre a virtude de embellezar a mulher, apresentando-a soh um aspecto de idealidade; não a transforma nem lhe muda a expressão, mas põe em relevo, por meio de meias sombras ou de contrastes de sombras e luz, o que ella tem de mais notavel ou de mais original em sua belleza. Estamos pondo hombros á tarefa de escolher as melhores photographias para apresentar aos leitores os genninos typos da belleza paulistana, e organisaremos então uma edição especial destinada ao concurso.

Cuidavamos poder apurar os votos por todo o decurso do mez entrante, mas não nos é possivel fazel-o porque este concurso, á medida que se passam os dias, mais curiosidades vae despertando e temos recebido innumeross pedidos para a sua prorogação. Assim o concurso encerrar-se-á no dia 31 de Outubro proximo, após as festas do Centenario.

A vencedora serão conferidos lindos premios, que brevemente serão expostos em uma das vitrinas da cidade, e as trinta mais votadas terão menção honrosa.

As senhoras casadas não poderão ser suffragadas.

Encham nosso coupon e enviem-n'o a Gelasio Pimenta, redacção d' "A Cigarra,, rua S. Bento, 93-A, S. Paulo, com a declaração, no envelope, "Concurso de Belleza,,.

Só serão apurades os votos que vierem acompanhados do respectivo coupon.

Concurso de belleza d' "A Cigarra"

A moça mais bella de São Paulo e a Senhorita

Assignatura

Damos em seguida o resultado da apuração feita dos votos recebidos até segunda-feira ultima:

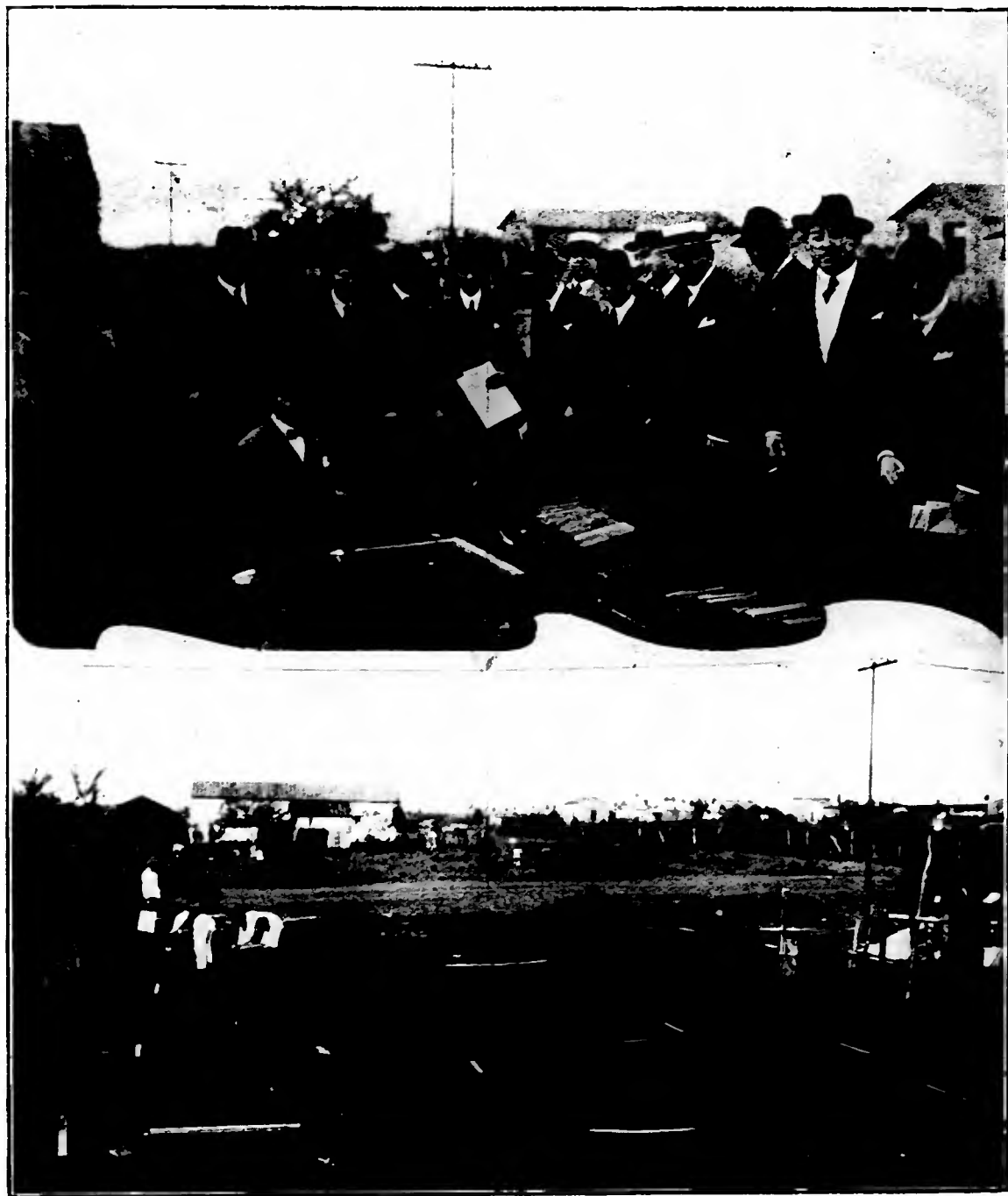
Suzanna Teixeira, 1296 votos; Maria Baeta Neves, 1128; Iracema Bueno Caldas, 1093; Lucila Moraes Barros, 996; Helena Adams, 994; Ruth Madeira, 988; Nelly Spindola, 985; Evangelina Fonseca Rodrigues, 981; Lavinia Cunha Bueno, 978; Carmosina de Arango, 784; Argene Maracini, 731; Maria Lucila do Amaral, 723; Zelia Baldassari, 688; Zuleika Magalhães, 665; Dora Martin Francisco, 637; Maria Lara Toledo, 621; Maria José Peters, 511; Helena Amaral, 494; Nair Yle Pierotti, 425; Haydeé Fernandes, 378; Alayde Armbrust, 374; Lucia Ferraz, 363; Yvonne Salles, 344; Cecilia Sampaio Lévy, 339; Dédé de Sousa, 323; Cecilda Lévy, 324; Marina Prost de Camargo 286; Ophelia Athayde 281; Ninette Ramos 278; Alice de Oliveira 171; Abigail Penteado 265; Lourdes Hebeis 262; Leonor Sá de Miranda 244; Celina Ribeiro 237; Dinorah Ulpiano



A linda senhora Maria José Peters, uma das mais votadas no Concurso de Belleza d' "A Cigarra,,.

235
Wa
Ivor
take
Mo:
Piér
Her
pos
beis
Hel
lede
de
tra
P. I
Car
Sua
via
ujo
ra
dine
Pre
86,
tiga
Ner
des
76,
73,
gre
sam
de
tua
lda
Pire
reau
Zizi
do
poli

Companhia Constructora Paulista



Photographia tirada para "A Cigarra", em Indianopolis, por occasião da cerimonia do assentamento da primeira pedra da casa com a qual a Companhia Constructora Paulista inicia nesse bairro as suas construcções economicas. Ao lado, vê-se o illustre clinico Dr. Edmundo Carvalho, presidente da Companhia, de colher na mão, assentando o primeiro tijolo, ao lado os seus collegas de directoria, representantes da imprensa e pessoas gradas. No segundo plano, divisam-se as excavações para os alicerces da casa.

e Almeida,
uda, Zenai-
Lacerda e
a uma; Ire-
silva Telles,
Lopes de
lo e Adeli-
uma; Pau-
Lara Cam-
na Salla 7,
ia José Qui-
Dahir Pas-
ndyra San-
Olga Sta-
e de Car-
Margari la
ry Buarque,
de Lourdes
a uma.

**medica
lo**

avisa que
ta Capital e
rior têm os

glyvermicida
Usado pela

(sem alcool)
il e nucleato

INFANTIL

imidos con-
etc) — ca-
irand.

ilhas de se-
Lactose-mo-

oso tonico)
ro, arrhena

farinha des-
— digestão
crianças e

- (perturba-

lactico.

nas da nu-
inosa e do

LEITE AL-
installação
po, distante

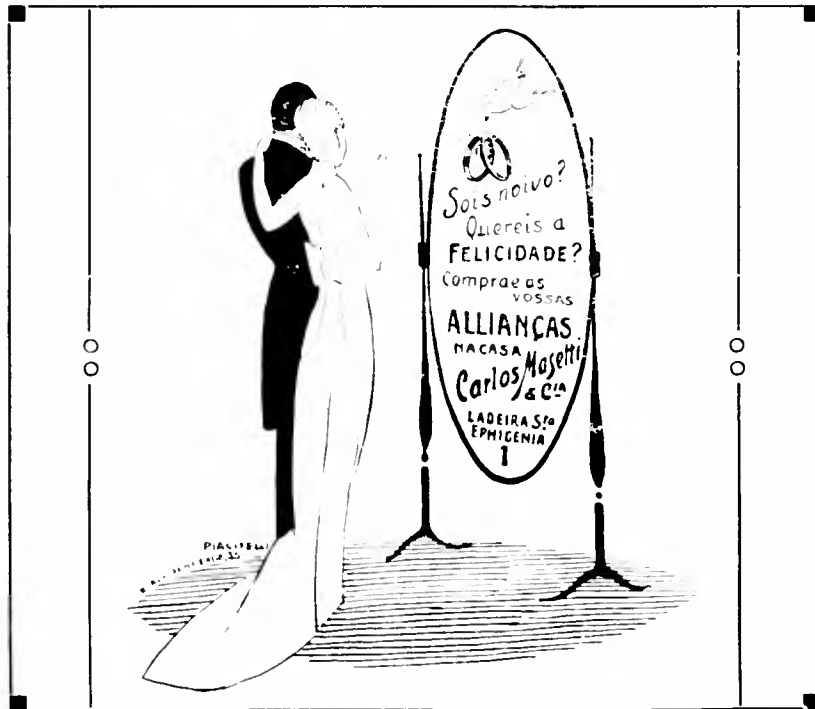
gem em se
he inspirem
e observan-

cto corres-
n manipulação,

Ratto, Mercedes de Carvalho, Judith Godoy, Edith C. Salles, Ricardina Varella, Maria José Duarte, Stella Barroso de Sousa, Branca Canto e Mello, Lucia Estacio, Antonietta Voightlander, Violeta Lagreca, Thereza Quadros, Ida de Sousa, Lydia Vianna, Irma Santoro, Fernanda S. Costa, Donita Pires de Campos, 21 votos cada uma; Maria Elisa do Amaral Cruz, Laurita Zuffo, Glorinha de Souza Soares, Celina Street, Helena Magalhães Castro, Maria Dolores de Castilho, Zuc Camargo, Ophelia Borges, Lila Alvarenga Toledo, Luiza Heizing, Maria L. Pereira Vieira, Maria Monteiro, Lia Mesquita, Maria de Oliveira Salgado, Celina Branco, Elza Salles, Conceição Branão, Carlota

Robim de Moraes, Thereza Tabarini, Antonietta de Moura, Maria L. Pereira Vieira, Aracy Amorim, Augusta de Souza Queiroz, Maria P. Cruz, Olga Assumpção, Hilda Camara, Amelia Jorgi, Alzira Teffeha, Gilberta Werneck, Elisinha Dias de Aguiar, Alice Drumont Murget, Josephina Canada, Maria Amelia de Almeida, Hortencia Soares, Davina Fontes Bueno, Isma Vaiano Valerio, Zezé Bochini, Davina Bueno, Yolanda Prado Lara, Dra. L. Artigas, Oscarlina Hudson Ferreira, 19 votos cada uma; Beatriz Costa, Hortencia Soares, Esther Bonetti, Zizinha Pires de Campos, Ida Strambi, Haydée de Souza Carvalho, Ophelia Assumpção, Hortencia Guedes, Mariettinha Martins Ro-

reza de Lima, Lourdes de Almeida, Annita Gumercindo de Arruda, Zenaide Freire, Iracema Moura Lacerda e Celia Scarpa, 15 votos cada uma; Irene Guimarães e Lydinéa Silva Telles, 14 votos cada uma; Zelia Lopes de Moraes, 13; Olympia Toledo e Adeline Toledo, 11 votos cada uma; Paulette Lévy, 10; Maria W. de Lara Campos, Norma Botti 9, Adeline Salla 7, Amelia Espirito Santo, Maria José Quilici, 6 votos cada uma; Diabir Paschoal, Maria Minervino, Jandrya Santos Fortes, Hortencia Soares, Olga Stamisce, Diva Campos e Alice de Carvalho, 6 votos cada uma; Margarita Augé 4, Lina Cecchini, Mary Buarque, Cecília Campos e Maria de Lourdes Sossa Queiroz 2 votos cada uma.



Enout, Lourdes Teixeira, Gilda Lefevre, Marianna Monteiro, Nenê Loureiro, Beatriz Godoy, Eunice Leite, Antonietta Estacio, Fernanda Getulio Costa, Virginia Lopes de Oliveira, Maria Bueno Caldas, Nair Campos Vianna, Zizinha Pires de Campos, Lucilla Neias, Francisca Nogueira Botelho, Hermínia Boscara e Clotilde de Moraes, 20 votos cada uma; Graziella Normatim, Mariquinha Sampaio, Annita Sabbato, Maria Engenia Monteiro de Barros, Mary Buarque, Odette Guedes de Carvalho, Alda Cabral de Barros, Helena Browne, Maria de Lourdes Cintra, Leonor Mantosami, Helena Possolo, Olga Teixeira, Maria da Penha, Liz Albuquerque, Jenny Noce, Martha Bicudo, Maria Aparecida, Maria P. Siqueira, Brasilina Perez, Diva Queiroz, Nadir Nogueira Graça, Adalgisa Hollander, Aida P. da Silva, Maria Maera, Antonietta Branco, Paschoalina Polielli, Alice Assumpção, Nair Campos Vianna, Clotilde

drigues, Irene Oliveira, Maria Maritan, Marina Pires de Campos, Josephina Canada, Josephina Alteris, Emma Miranda, Licurga Marone, Amelinha Oliveira, Scintilla Amaral, Elvira Heloise, Helena Aron, Maria Maritan, Irene de Oliveira, Adelia Abdalah, Cynira Vasco, 18 votos cada uma; Maria de Lourdes Cintra, Elisa Nobre e Esther Sousa Vianna, Lindinha Nogueira, Regina Amelia Konder, Lila Dias, Margarida Angé, Iracema Carvalho, Leonor Aguiar, Maria de Lourdes Amaral, Helena Possolo, Lina Cecchini e Elza Nathalia Toledo, 17 votos cada uma; Brasilina Perez, Isma Vaiano Valerio, Marietta Martins Rodrigues, Maria de Lourdes Ferreira Dias, Dulce Borges, Marietta P. da Silva, Isaura Solferini G. Camargo, Renata Martins, Consuelo Sanhes, Lourdes Teixeira, Auta de Aguiar, Hermínia Bocchini, Ercília Bertone e Nena Lebert, 16 votos cada uma; Annita Capaldi Sabbato, Nina Galvão, Maria The-

A' Classe Medica de S. Paulo

O DR. RAUL LEITE avisa que cerca de 40 farmacias desta Capital e quasi todas as boas do interior têm os seus productos:

LACTOVERMIL — polyvermicida eficaz e de bom sabor. Usado pela Prophylaxia Rural Federal.

TONICO INFANTIL — (sem alcool) iodotónico-phosphoro-arrhenal e nucleato de sodio.

LAXO PURGATIVO INFANTIL — lactosemanito-magnesia.

GUARANINA — (comprimidos contra dór, enxaquecas, grippe, etc) — cafeina-guaranina e pó de guaraná.

PURGOLEITE — (pastilhas de seguro effeito purgativo) — lactose-mornita-phenolphtholeina.

GUARANIL — (poderoso tónico) Guaraná-kola-cocca-phosphoro, arrhenal e nóz vomica.

CREME INFANTIL — (farinha destarinizada, 12 variedades) — digestão quasi feita — alimento das crianças e doentes.

Em fabricação:

LACTAN — cascina — (perturbações da nutrição).

LACTASE — fermento lactico.

NUTRAMINA — (Aminas da nutrição) — farinha polyvitaminosa e do crescimento.

LEITE INFANTIL e LEITE ALBUMINOSO — (Fabrica e installação na Estação de Campo Limpo, distante 45 minutos desta Capital).

O medico só tem vantagem em se utilizar de preparados que lhe inspirem confiança, devido ao rigor e observancia de manipulação.

Certo que cada producto corresponderá á confiança da manipulação, muito agradece.

A grandiosa obra da Companhia Paulista

Inauguração do novo ramal de Piracicaba

Foi um acontecimento notável, sob todos os pontos de vista, a inauguração, pela Paulista, do seu novo ramal a Piracicaba. A "Noiva da Collina", não é só uma das mais bellas cidades da interior; é um grande emporio commercial, centro de uma zona, extraordinariamente productora, que há de dar ao Estado o melhor de suas riquezas. Avertadamente andou, pois, a poderosa empresa levando até lá os seus "rails..."

O trecho inaugurado desenvolve-se na margem esquerda do rio Piracicaba, com um total de 33 kilometros. As suas condições technicas são perfectas.

A construção foi iniciada em Setembro de 1919, tendo sido os trabalhos de escavação de terras dividido em quatro trechos, com um volume aproximado de trezentos mil metros cubicos cada um, o que, accrescido da escavação para a explana da Piracicaba, porjaz um total de um milhão e trezentos mil metros cubicos. Dada a sua extensão de 33 kilometros, resulta uma média de 39 3 metros cubicos de escavação por metro corrente de linha, o que coloca o ramal de Piracicaba como sendo uma das linhas mais pesadas, construidas no Estado de S. Paulo.

Foram construidas obras de arte de diversos typos, sendo as mais importantes: a ponte sobre o rio Lambary, de 12 metros de v. o., com viga metálica em treliça; a ponte sobre o Piracicaba-mirim, com dois arcos de seis metros em alvenaria de tijolos e fundações de concretos; os pontilhões sobre o Tijoco Preto, o correjo da Barraca, o correjo da Baptistada, todos em abobada de alvenaria de tijolos. Foi construida uma passagem sobre a E. de F. Sorocabana, na chegada de Piracicaba e outra sobre a rua da Gloria, tendo esta 13,20 metros de vão livre, ambas com vigas de "alma cheia". Existe ainda grande numero de passagens inferiores sobre caminhos e cerca de dois mil metros de bociros de diversos typos.

Entre Santa Barbara e Piracicaba ha tres estações intermediarias: Cayuby, Lupy e Taquaral com predios proprios para residencia dos respectivos empregados.

Em Piracicaba, além da grande e elegante estação e dos armazens, foram edificadas mais vinte e duas casas para residencia de empregados da estrada.

Os terrenos atravessados pelo ramal foram em parte desapropriados pela Camara Municipal de Piracicaba e em parte cedidos gratuitamente, sendo de se notar a doação feita pelo saudoso Dr. João Conceição dos terrenos onde se acha edificada a estação local.

Os trabalhos de escavação foram dados por concluidos em Dezembro de 1921, época em que estavam abertos todos os cortes. As chuvas excessivas de Janeiro e Fevereiro do corrente anno causaram não pequenos estragos no leito da linha, ocasionando desmoronamentos de barreiras, sendo de notaveis proporções o que se verificou no corte do kilometro 110, cuja desobstrução exigiu um demorado e penoso trabalho; igualmente, mas em menores res proporções, deram-se quedas de barreiras no kilometro 116 (Taquaral) e 129 (Pompeia), sendo que esta ultima chrigou a construção de uma linha provisoria, por cima da primitiva linha, que ficou soterrada em extensão superior a 100 metros.

O historico da construção

A Camara Municipal de Piracicaba, em principios do anno de 1902, reconhecendo que a falta de communições rapidas com as varias zonas do Estado era o principal embaraço para o progresso de seu territorio, entrou em negociações com a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, para a construção de um ramal dessa estrada, ramal que, partindo das proximidades de Villa Americana, ligasse esta cidade á linha tronco daquella companhia.

A 30 de Abril de 1902, foi assignado o contracto entre a Paulista e a Camara Municipal, da qual era Presidente o Sr. Dr. Paulo de Moraes Barros, compromettendo-se aquella empresa a dar concluida a linha dentro de um anno após a assignatura do contracto e obrigando-se a municipalidade a auxiliar a construção com a quantia de 750 contos de réis.

Motivos ponderosos levaram a Companhia Paulista a desistir desse empreendimento.

Só 12 annos mais tarde, em 1914, quando era Secretario da Agricultura do Estado o Dr. Paulo de Moraes Barros, por esferços desse illustre piracicahano, voltou a tratar-se do ramal de Piracicaba, sendo feita a renovação do contrato de 1902.

Iniciados os trabalhos neste anno, proseguiram até 1917, quando, a 14 de Julho, foi entregue ao trafego a parte de Nova Odessa a Santa Barbara. A construção do 33 kilometros de linha daquella cidade a Piracicaba, devido ás circumstancias anormaes originadas pela conflagração européa, foi mais uma vez adiada, sendo recomçados os trabalhos sómente em Setembro de 1919 quando, cessada a guerra, a Companhia teve a idéa de ligar Santa Barbara a Ayrosa Galvão.

Agora, finalmente, depois de mais

de vinte annos de espera, a população de Piracicaba vê realizada a sua grande aspiração, com a inauguração do importante melhoramento

A viagem

O especial que conduziu os representantes dos poderes publicos fez rapidas paradas em Santa Barbara e Taquaral, chegando a Piracicaba ás 18 horas e 35 minutos.

A estação local estava lindamente ornamentada e illuminada. Viam-se alli representadas todas as classes, estando a plataforma e as immediações da estação repletas de povo, calculando-se em dez mil pessoas as que foram esperar o trem inaugural da Companhia Paulista.

Fallou por esta occasião o Sr. Dr. Antonio Pinto de Almeida Ferraz em nome da Camara e do povo de Piracicaba.

Falou, em seguida, o Sr. Dr. Adolpho Pinto, que em rapidas mas eloquentissimas palavras, exprimiu o jubilo da Companhia Paulista pelo faustoso acontecimento.

As ruas de Piracicaba apresentavam um aspecto de extraordinaria animação, as casas commerciaes e bairros, embandeirados, os bondes electricos com lampadas multicores.

Com muito custo foi formado enorme cortejo que se dirigio para o Hotel Central.

O banquete

No salão de festas do Hotel Central, realisou-se o grande banquete de duzentos telheres offerecido pela municipalidade aos representantes da companhia e do governo do Estado.

Sentaram-se á mesa os srs. dr. Heitor Penteado, secretario da Agricultura; dr. Sebastião Nogueira de Lima, presidente da Camara Municipal de Piracicaba; capitão Marinho Sobrinho, ajudante de ordens do sr. secretario da Justiça; senador João Sampaio, professor Guilherme Zuhlmann, director geral da Instrução Publica; dr. Paulo de Moraes Barros, dr. Edgard Tibiriçá, official de gabinete do sr. presidente do Senado; dr. Antonio de Moraes Barros, deputados Fernando Costa, Soares Hungria, Hilario Freire, Samuel das Neves, Procopio de Carvalho, Elias Rocha, Mario Amaral, representante da Camara Municipal de São Paulo; dr. Raphael Marques Cantinho, dr. Adolpho Augusto Pinto, dr. Marques Cantinho, coronel Fernando Costa, prefeito municipal de Piracicaba; dr. Menotti Del Picchia, srs. Ayrosa Galvão, Jayme Blandy, Octaviano José Rodrigues, dr. Gabriel Penteado, dr. Monlevade, dr. Pedro Soares Camargo, dr. Paulo Cavalheiro, Carlos Pereira, dr. Italo Morelli, dr. Calixto de Paula Sousa, dr. Sousa Reis, dr. Orestes Penteado, dr. Tito Prates da Fonseca, dr. Ferreira da Silva, dr. Honorato Faustino, dr. Alberto Barros, dr. Barros Penteado, dr. Djalma Goulart, dr. H. Kock, Raul Ferreira, representante do sr. pre-

dos repre-
s brundes.

a
—o

materiaes
isso oban-
anhia cum-
endo tanto
dos que
ua Libero
a iniciará.
3 predios
propõe edi-
agindo de

hia Cons-
stituida:
valho; se-
e O. Cal-
rio Rodri-
giano dos
Fernando
Rocha e
fiscal fa-
rra, Fran-
ides Mar-

Companhia Constructora Paulista



Na photographia acima, vêem-se os membros da directoria da Companhia Constructora Paulista rodeados pelos representantes da imprensa e pessoas grãdas, tendo ao "champagne" depois de levantados diversos brindes, ficando oficialmente inauguradas as obras.

Uma grande empresa

Companhia Constructora Paulista

As photographias que illustram estas paginas foram tiradas no bairro Indianopolis, no acto do lançamento da pedra fundamental do primeiro prédio que alli está sendo edificado pela *Companhia Constructora Paulista*, e a elle estão presentes os membros de sua directoria, os representantes da imprensa e outras pessoas convidadas, que assignaram a acta então lavrada e depois encerrada em urna no respectivo local. Em seguida foi servida uma taça de "champagne", sendo saudada a Companhia Constructora Paulista, em nome da qual falou o respectivo secretario, dr. Alberto Hugo de O. Caldas, agradecendo aos oradores e aos demais cavalheiros o comparecimento aquella cerimonia.

O prédio cuja construcção a Companhia tem a seu cargo é do typo "bungalow", e destinado ao Sr. Carlos de Azevedo, funcionario do Banco de S. Paulo. Será, sem duvida, um optimo

attestado de boa vontade de que a "Constructora Paulista", esta animada, no escopo — louvavel que é — de intensificar nesta Capital a construcção de prédios economicos entre 10, 20 e 30 contos de réis, pagaveis em prestações mensaes e a longo prazo, convindo notar-se que ella constróe prédios em terrenos de sua propriedade, naquelle bairro ou em qualquer outro, conforme o desejo o prestamista, a quem, no caso de não possuir terreno, é destinada a cota de 2, 4 ou 6 contos de réis, proporcionaes áquelles valores. Quanto ás plantas e aos projectos de prédios, tambem não haverá duvida: a Companhia, que os tem organizados para as suas construcções, executa qualquer outro que os interessados lhe apresentem.

Otras vantagens offerece ainda essa Companhia, visando juro que facilitem a contribuição dos clientes, operando de modo que os mesmos passem a habitar suas casas no mais curto prazo

possivel e as encontrem de materiaes de primeira qualidade, e tudo isso obedeendo ao intuito de a Companhia cumprir seu programma — satisfazendo tanto quanto possivel os interesses dos que accorrem á sua séde — á rua Libero Badaró, 120, 3.º andar. Ella já iniciou, desde já, a construcção de 3 prédios por mez das séries a que se propõe edificar, o que vale dizer está agindo de modo apreciavel.

A directoria da Companhia Constructora Paulista está assim constituída: presidente, dr. Edmundo Carvalho; secretario, dr. Alberto Hugo de O. Caldas; thesoureiro, sr. Merbanio Rodrigues; gerente, sr. Alvaro Justiniano dos Santos; supplentes: srs. drs. Fernando Arêns e Alvaro Pereira da Rocha e Abilio Smith. D. conselho fiscal fazem parte os srs. Henrique Serra, Francisco Leão Netto e dr. Alcides Martins Barbosa.

tanto attendiam ao aos interesses de uma como de outra parte. Accentuaram-se mais positivamente as reciprocas responsabilidades, dentre ellas a inauguração do ramal a 31 de Dezembro de 1921. Uma novidade, porém, apparece nesse contracto.

A possibilidade do prolongamento do ramal, como vivo attestado de um novo problema ferroviario para a Companhia Paulista.

Sobre esse prolongamento, diz-nos, textualmente, Paulo de Moraes Barros:

"Oxalá comprehenda a grande Companhia que, hoje, o seu horizonte ampliou-se. Se Piracicaba bastava-lhe para compensar o capital empregado no ramal, a Noroeste do Brasil que vem se consolidando como a mais forte das suas contribuintes, exige via mais directa de accesso ao littoral

Essa via não pôde ser outra que o prolongamento do ramal a Baurú, que se transformará em tronco, podendo, então, desafiar qualquer concorrência nos transportes, graças ao encurtamento de cerca de 70 kilometros em bitola larga. E tal encurtamento se fará pelo espigão divisor dos rios Tieté e Piracicaba, através de uma zona ainda inexplorada, um verdadeiro sertão com 12.000 alqueires de matas. Tudo, termina com eloquente admiração o dr. Paulo de Moraes Barros."

A essa informação historica, pedimos permissão para o seguinte fecho:

Neste ponto, senhores, um dos mais interessantes da nossa historia, apparecem duas notaveis figuras, decisivas na realisação do nosso ideal. Devemos, por imperiosa justiça e merecida homenagem, apontar-as á estima publica. De um lado, Adolpho Pinto, brasileiro illustre e progressista, a quem nós chamariamos, com acerto, a viva encarnação da propria Companhia Paulista. Foi em torno da sua fidalga pessoa que se deram os ultimos acontecimentos para que chegassemos, contentes, ao dia de hoje. Attencioso, leal e apontando-nos, com o invejavel descortino do seu talento e illustração, a futura Piracicaba, dos seus ideaes, elle, que já era para os seus patricios um paulista de pura tempera e um orasileiro de raro valor, é, hoje, tambem, para os piracicabanos, um grande bemfeitor desta terra. Piracicaba ha de saber guardar, carinhosamente, o seu nome, entre os benemeritos da sua vida de progresso. De outro lado, senhores, surge, por sua vez, a figura popular, operosa e honrada de Fernando Febeliano da Costa, o nosso prefeito, a quem Piracicaba vae devendo os maiores e melhores serviços da sua vida municipal.

Na ultima phase da historia do nosso ramal, não fosse elle com a sua dedicação, criterio e ordem administrativa, certo, não teriamos chegado, tão promptamente, á inauguração que, hoje, festejamos com tanta alegria.

Paulo de Moraes Barros, Adolpho Pinto e Fernando Febeliano da Costa, cada um no seu momento, são os que,

senhores, merecem a eterna gratidão do povo piracicabano."

A saudação dirigida á Companhia Paulista, respondeu o sr. dr. Adolpho Pinto, chefe do Escriptorio Central da importante empresa ferroviaria e que tem sido um dos seus mais fecundos e ardorosos pioneiros:

"Sejam minhas primeiras palavras, no desempenho da honrosa incumbencia que me delegou a directoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, palavras de saudação e reconhecimento ao illustre sr. presidente do Estado pelo seu comparecimento a esta sympathica festa do trabalho na pessoa de seu distincto representante, o exmo. sr. dr. Heitor Penteado, muito digno secretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, mais uma prova, a juntar-se a tantas outras, de quanto o seu esforçado governo se interessa pela solução dos inagnos problemas que entendem com o hem-estar social e o desenvolvimento economico do Estado de São Paulo.

Cumprido esse primeiro dever, é agora a vez de desobrigar-me de outro gratissimo encargo recchido do conselho dirigente da Companhia, qual o de apresentar as suas mais vivas congratulações ao nobre povo de Piracicaba pelo auspicioso melhoramento hoje inaugurado, novo vinculo a enlaçar os destinos desta formosa cidade aos do grande sector territorial já servido pela empresa de viação que foi a primeira de iniciativa nacional a fazer resoar em terras de S. Paulo o clarim revolucionario da locomotiva a vapor.

Eu logrei, senhores, a fortuna de ser testemunha de vista deste memoravel acontecimento. Apesar de haver elle occorrido vae já para cincoenta annos, ainda me cantam aos ouvidos, como as estrophes sonoras de um poema, as palavras com que a eloquencia inspirada de Falcão Filho, num rasgo de visão prophetica, saudou essa primeira victoria do genio realisador dos filhos de S. Paulo como o repontrar de uma nova era de riqueza e prosperidade para a nossa querida terra.

Em verdade, senhores, dahi para cá eu tenho sido testemunha presencial de muitos outros acontecimentos memoraveis, mas nenhum tão extraordinario, tão surpreendente como esse maravilhoso surto de progresso em que se vem desatando, na accidentada travessia destes ultimos cincoenta annos, a grande bandeira de trabalho e civilisação que tem sido a obra ferroviaria paulista.

Eis por que, testemunhando ainda uma vez o festivo spectaculo de um caminho de ferro que se abre ao serviço da lavoura, da industria e do commercio, assistindo ao baptismo de sua effectiva collaboração com as demais forças que propulsam o desenvolvimento de um municipio tão bem dotado como o de Piracicaba, eu não posso senão augurar-lhe o raizar de nova phase promissora dos mais fecundos e luzidos triumphos para a sua actividade, tão generosamente propiciada pela

natureza em todos os ramos do trabalho.

Encravada como se acha esta cidade na zona privilegiada da Paulista, eu não sei porque mysteriosa injuncção, cobiçando a feliz Companhia engastar a preciosa gemma no seu formoso collar de perolas, todavia levou tantos annos a requestar em vão a Nympha gentil que se reclina á beira do Piracicaba, a ouvir a canção rumorosa das aguas que passam chorando as saudades sem fim da sua deidade que fica.

Como toda falta reclama adequada reparação, eu confio na boa estrella desta magnifica cidade para admitir que não vem longe o dia em que havemos de assistir ao pleno desaggravo da injustiça que soffreu.

Então ha de ser Piracicaba não unicamente a estação terminal de Companhia Paulista, mas importante entreposto commercial de um dos mais notaveis eixos da viação da America do Sul.

Refiro-me ao caminho de ferro que, construido em prolongamento do pequeno ramal hoje inaugurado, deverá cortar o territorio do municipio até a sua extrema occidental, descendo em seguida o valle do Tieté a alcançar em Baurú a Estrada Noroeste, a grande via ferrea transbrasileira, e, segundo tudo leva a crêr, a que deve um dia ser levada a Santa Cruz de la Sierra, na Bolivia, fechando o grande anel de aço entre o Atlantico e o Pacifico, anel symbolico do mais forte e seguro pacto de alliança que poderá unir as nações sul-americanas.

Como vêdes, senhores, Piracicaba afinal não perderá por muito haver esperado. E' que os estudos feitos e os que ainda actualmente se fazem, compulsando todos os elementos interessados na questão, tendem a confirmar, em ultima instancia, que o importante problema da melhor e mais curta ligação da bacia do baixo Tieté com a capital do Estado e o porto de Santos deverá ter uma solução radical, definitiva, pela directriz — Nova Odessa, Piracicaba, Barra Bonita, Pederneiras e Baurú.

Percorrendo esse traçado, uma zona em grande parte despovoada e inculta, apesar de composta de excellentes terras de cultura, tratando-se de uma linha a ser construida de bitola larga, a qual mais vale ainda pela extraordinaria vantagem de encurtar de cerca de setenta kilometros as vias actualmente existentes entre os pontos extremos considerados — é evidentemente a que parece apresentar-se em melhores condições não só para resolver o problema das communicações da bacia inferior do Tieté com a capital e o porto de Santos, como para constituir o tronco do grande systema ferroviario transcontinental, o qual, na parte que atravessa de leste a oeste o territorio brasileiro, ainda se recommenda pela caracteristica de ser a linha ferrea nacional de mais alta importancia strategica.

Estas considerações assignalam, com relevo a que nada preciso accrescentar, o immenso descortino do acontecimento

feito municipal da capital; Dorival Giou-lart, Manuel Ferraz de Camargo, coronel Aquilino José Pacheco, capitão Ricardo Pinto Cesar, Antonio Corrêa Ferraz, João Alves de Toledo, João Egidio Rodrigues, Pacheco Chaves, dr. Zozimo de Abreu, Zacharias Lima, Martio Ayrosa, Sud Menucci, delegado regional do ensino: João Baptista de Sousa, official de gabinete do sr. delegado geral: dr. Geonísio Curvello de Mendonça, administrador dos Correios de S. Paulo e os representantes da imprensa.

Ao dessert, o sr. dr. Sebastião Nogueira de Lima fez a saudação official. Depois de historiar a construção da nova linha, disse:

"A vinda da Paulista a Piracicaba tem uma historia e conveni notal-a, neste momento de indiscutível solemnidade. Dos novos, aquelles que nesta hora gosam um progresso que nasceu de uma série de trabalhos proficuos e ingentes, dos novos, somos nós que apenas sabemos da realisação desse progresso pelo decidido esforço dos filhos mais queridos desta terra.

Fomos por isso até Paulo de Moraes Barros, illustre piracicabano, que, ao lado de outros, é um daquelles que mais trabalharam efficientemente para a conquista do bem que, hoje, festivamente gosamos. Eis, senhores, em resumo, como Paulo de Moraes Barros nos ensina a contar a historia da vinda da Paulista a Piracicaba:

Coube a Luiz Vicente de Sousa Queiroz, esse benemerito dos henemeritos, a idéa de Piracicaba ser ligada ao tronco da linha Paulista, por tracção electrica. Esse plano ferro-viario nasceu nos ultimos tempos da monarchia e nos primeiros da Republica, nessa era nova de todos os progressos do Brasil, tendo á frente o Estado de São Paulo, na sua soberana grandeza. O plano do saudoso brasileiro consistia no pedido de concessão de uma linha de "trams-ways", desta cidade á de Limeira, pela margem direita do rio Piracicaba. O ideal não teve realisação pratica porque a propria Companhia Paulista, detentora da zona, reclamou para si a preferencia legal.

Estava no seu indiscutível direito. Mas a Paulista deixou de exercel-o num tempo em que a Luiz de Queiroz já não convinha a concessão ideada. Mais tarde, muitos annos depois, como ainda os bons filhos de Piracicaba insistiram no grande empreendimento, appareceu, então, um outro homem de valor, estudando o importante problema. Era Manoel Buarque de Macedo.

O seu traçado já não demandava a cidade de Limeira. Era pela margem esquerda do rio Piracicaba, desta cidade á estação de São Jeronymo, da linha Paulista.

Ainda nesse traçado, vemos que o unico objectivo era alcançar o tronco da grande estrada de ferro, já que, por esse tempo, não se cogitava da possibilidade della vir até nós. Complementar a esse traçado de Buarque de Macedo, houve tambem em 1902 o "plano

financeiro" apresentado pelo illustre engenheiro dr. Francisco Feio, para a construção da chamada estrada de ferro de Piracicaba e Santa Barbara, alcançando a estação de Villa Americana. Esse plano seria executado pela nossa Camara Municipal. Em memorial de 25 de Janeiro de 1902, dedicado ao dr. Prudente de Moraes, senador Moraes Barros e dr. Paulo de Moraes, eis como o dr. Francisco Feio justificou o seu plano:

"Dedicando-vos o plano financeiro, que ides ler, para a construção da Estrada de Ferro de Piracicaba e Santa Barbara, complemento do "memorial justificativo", que escrevi por incumbencia do meu illustre collega e dedicado amigo engenheiro Manoel Buarque de Macedo, penso cooperar para a solução de um problema que tem por indiscutível corollario o progresso desta formosa cidade e do rico municipio em que se achava encravada com um brilhante em medalha de ouro.

O que não foi possível ao operoso industrial realisar, como tinha em mente, em proveito do municipio e cidade de Piracicaba, parece-me que não será difficil á municipalidade levar a effeito, contando com os vossos esforços, com a vossa dedicação e com o apoio unanime (não receio dizel-o) de quantos têm, neste torrão abençoado, os seus interesses.

A realisação deste melhoramento, que não preciso encarecer dirigindo-me áquelles que, pelas posições que occupam, pelo conceito que gosam, têm o dever de velar sempre pelo bem estar dos seus conterraneos, será mais um padrão de gloria, mais um titulo de benemerencia a juntar aos que já possuem por assignalados servicos prestados á causa publica, em diversos estadios da administração nacional.

E, se o modesto trabalho, que vos apresento, contribuir, de alguma sorte, para a realisação do maior "desideratum" do povo piracicabano, com immenso prazer me associarei ao seu jubilo, saudando-vos, com enthusiasmo, no dia em que se tornarem uma realidade a presteza e a facilidade de communicações com as cidades e villas do Estado servidas pelas grandes linhas das Companhias Paulista e Mogyiana".

A mesma questão de privilegio parece que ainda veiu retardar o progresso cada vez mais almejado. Por fim, senhores, foi a propria Companhia Paulista que se dispoz a vir até Piracicaba, num plano pleiteado pelos homens desta terra, tendo á frente o dr. Paulo de Moraes Barros, ligando esta cidade ao tronco da sua linha. E' dos annos e da historia de Piracicaba o enthusiasmo com que a Camara Municipal accitou esse projecto sobre os unanimes applausos do povo piracicabano. Surgiu, então, o contracto de 30 de Abril de 1902, entre a Camara Municipal e a Companhia Paulista. Nas suas linhas geraes, esse contracto estabeleceu as bases para a construção de um ramal ferreo desta cidade ao entroncamento da linha, em Villa Ameri-

cana, ou entre esta estação e o posto telegraphico de Pombal.

Entravam, como obrigações da Paulista, as mesmas tarifas e bitola, além da construção do ramal, que, dependente de approvação do governo, seria inaugurado depois de um anno. Por seu lado, o municipio obrigou-se á subvenção de 750:000\$000, em pagamentos parciaes e a prazo, segundo as combinações contractadas. A assignatura desse contracto foi festivamente recebida pela nossa população, porque já se entrava na expressa declaração de direitos e obrigações, entre as partes interessadas.

Novas difficuldades appareceram, criando uma situação que trouxe a demora na approvação dos estudos pelo governo. E fomos, ainda, com muita coragem e maiores esperanças, do anno de 1902 ao de 1912. Dez annos se passaram. Já era, então, secretario da Agricultura, do benemerito governo Rodrigues Alves, o illustre piracicabano dr. Paulo de Moraes Barros, nome que declinamos, nesta hora, com justo respeito e muita admiração. Era, como foi, do seu empenho, dar andamento ao progresso da sua terra. E elle, senhores, o fez, honestamente, como homem publico, carinhosamente, como um bom piracicabano.

Eis que é publicado o decreto n.º 2.354, de 22 de Fevereiro de 1913, concedendo á Companhia Paulista licença para construção, uso e gozo de um ramal ferreo que, partindo de Nova Odessa, terminasse em Piracicaba, numa extensão approximada de 46 kilometros.

Dependendo, pela clausula 5.a da approvação governamental o projecto de todos os estudos, estes, pelo mesmo chefe de Estado e titular da pasta da Agricultura, foram logo approvados pelo decreto n.º 2.362, de 10 de Abril de 1912. E os trabalhos da construção foram iniciados, inaugurando-se o trecho de Nova Odessa á cidade de Santa Barbara, no dia 14 de Julho de 1917. Estavamos, senhores, em plena conflagração européa.

Com a grande guerra, veiu a paralyação dos servicos até esta cidade. Era a força maior que se impunha. Mas a esperança do povo piracicabano era ainda mais forte. Estava, porém, feito o principal, que era o primeiro e pesado trecho e com elle garantida, em mais ou menos tempo, a conclusão do ramal. Da inauguração a Santa Barbara, até os nossos dias, ainda tivemos difficuldades, aplanadas todas pelo immenso desejo de se ultimar o ambicionado ramal.

Piracicaba já seduzia a alta administração da Companhia Paulista. Os seus orgams mais representativos puderam, em visita á nossa cidade, bem ajuizar do real futuro economico que a "Noiva da Collina" offerencia aos grandes interesses da sua estrada de ferro. Dessa impressionante observação, resultou um novo contracto, o de 23 de Janeiro de 1920, ratificando-se o de 1902, com diversas rectificações que

Uma historia de amor



ELLA tinha nos olhos a vaga forma negra da morte. Trazia nas faces, outr'ora claras e coradas, o pallido véo de uma tristeza inexplicavel. O seu magro corpo, leve, parecia viver, mover-se na somnoléncia de uma sandade de vibraéoes. As méos descarnadas tremiam na incerteza dos movimentos de desespero; e havia nos seus tristes labios seccos tremulas palavras de sopro, tenues na allucinada recordaéao de um passado de Amor. A's vezes, um sorriso, feito de d&oum;or, vinha brincar-lhe nos labios e fugia pela luz vaga dos olhos offuscados. Ella f&oum;ra bella; dessa belleza, porém, restavam apenas aquelles olhos astraes e negros de creanéa.

Améra... mas o seu amor f&oum;ra como o primeiro véo de uma ave, branca como a espuma, leve como um sorriso feliz. E, ao morrer, lembrava aquella mancha azul que vira de téo perto, ao longo do céu diaphano, como uma pincelada tranquilléa atrada a esmo, num olhar de felicidade, pela méo do Artista. Ella améra...

Aquella creanéa de olhos negros e tristes tinha no fundo da alma uma historia de amor.

Um dia, quando voltei, encontrei-a sentada num solitario banco de pedra, esquecido no jardim pequenino da cidade sertaneja. Pareceu-me mais triste, mais acabada, mais velha nos seus dezoito annos. Impressionava-me a tristeza daquelles olhos de romance. Uma onda de perfume, a tremer, a espallhar-se no ar, acariciava-lhe as faces pallidas; e, é noite, uma restea de

luz, branca como a renda de um vestido de noiva, longa como uma fita, espreguiéa-se a beijar-lhe os pés. Pedi-lhe que me contasse a historia do seu amor... Ella pousou em mim os olhos grandes e murmurou:

— Para qué? O sr. néo me comprehende! Vae rir-se de mim... Todos conhecem a historia, verdadeira e humana, do meu amor...

E, numa voz que me feriu a alma: — Se o sr. soubesse! E' téo triste! Afastei-me. Uniu-nos, depois, uma amizade de irméos; mas, a historia do seu amor continuava a viver-lhe dentro da alma. E todas as tardes, a tossir, a tremer, dirigia-se ao solitario banco do jardim pequenino. Uma vez, ao appro-

ximar-me, notei que tentava esconder-me qualquer coisa sob o pé. Um sentimento cruel fez-me tremer. Olhei: na ponta do sapatinho branco, no chéo, uma mancha de sangue... Ella, collocando levemente sobre o peito magro a méo afilada, murmurou: "Vé?!" E eu, depois, vi uma lagrima brilhante rolar e cahir na leve mancha de sangue que a arcia cobria...

Agonia

A MILLE. Alfre de Paiva

Inédito para "A Cigarra."

Quando um dia surgiste no meu h&oum;lo
De beduino sem lar, sem caravana,
Meu coraéao lembrava um templo m&oum;to.
Sangrando ao pézo da injustiéa humana!...

Naquelle instante o teu olhar abs&oum;to
Filou-me, e, escravo, aos pés da soberana.
Por te pedir mais fél, no desconf&oum;to.
Déste-me a esmola da Samaritana:...

Provei-a. Melhor f&oum;ra néo provasse!
Néo ha felicidade que deixasse
Qualquer vestigio ao penelrar aqui...

A séde é tanta e o liquido téo pouco
Que, se parlisses, maldiria, louco,
Até mesmo o momento em que te vi!

MOACYR CHAGAS

(Da Academia Mineira de Letras)

Fomos ao cemiterio. Pelo caminho, eu apanhava r&oum;xas fl&oum;res que tremulavam no campo, ao sopro da briza. Toda de preto, na sua physionomia de d&oum;or, na sua angustia de ter amado muito e soffrido cruelmente, na sua fidelidade de esposa moéa—ella estava mais pallida, de uma pallidez de estatua, que immortalizou no meu espirito essa d&oum;or amorosa. Ao transp&oum;ar o largo portéo do cemiterio, segui-a através uma funebre alameda de cyprestes alinhados. Parémos. Havia, defronte, um tumulo caprichoso de marmore e, a vagar sobre o cemiterio, subia, para o céu, uma paz suave de mortos. Pediu-me as fl&oum;res e espalhou-as sobre o tumulo com a fragil méo tremula de doente. Alli

estavam os restos d'aquelle que amara sinceramente e a quem entregara a alma, o coraéao inflammado do mais puro, ardente e virginal amor. Ajoelhei-me ao seu lado, a amarrotar entre as méos a aba do chapéu negro. Aquillo tudo parecia-me um sonho triste, invisivel, onde se agitam braéos nús, braéos compridos como o soffrimento, de espectros, enchendo o espaéo de terror, no torvellinho dos gestos desastrados, lassos... Desfolhava-se sobre o tumulo uma rosa murcha. Ella, ajoelhada, as méos fortemente unidas, orava e chorava.

Um raio de sol illuminou-lhe a cabelleira negra. Muito tempo estivemos alli, amhos ajoelhados, ambos a orar na intima e grande d&oum;or de duas almas que soffrem. Ella via, talvez, nas trevas do seu pensamento, o corpo do esposo erguer-se, avultar-se numa dupla claridade e viver... E nos seus olhos mais negros avolumaram-se as lagrimas... Pediu-me que lhe dése as méos para erguer-se. Néo tinha foréas... Coitada! Téo creanéa e téo infeliz! Levou a méo ao peito e principiou a tossir violentamente, com os olhos cerrados, o corpo sacudido numa convulséo immensa. Uniu a hocca o len&eae;o branco, rendado, que se manchou de sangue... Pallida, como se pelos labios se escoara a ultima gotta de sangue do corpo, ella sentia os bruscos e poderosos arrancos da tésica no seu organismo fraco...

Parti, um dia, para longe. Dessa creanéa de olhos de romance, tristes, negros, tinha uma recordaéao profunda de d&oum;or. Ella continuava a viver nessa cidade sertaneja, onde havia um jardim pequenino, a esconder, entre os arbustos que o vento fazia tremular, um solitario banco de pedra. Uma noite, o creado trouxe-me uma carta. A luz dos antigos brand&oum;es accesos, reconheci aquella sua letra miudinha e tremula. Era d'ella essa carta cheia de d&oum;or, escripta a chorar no breve e communicativo martyrio de um amor que se contorceu, desdobrando-se como uma tempestade, no coraéao innocente e infeliz de uma mulher.

"Querido Joéo. Encontrei na vida, depois que elle morreu, a bondade, a sinceridade do teu coraéao. E's quasi um irméo, porque soubeste comprehender a minha d&oum;or. Quero pedir-te um derradeiro favor... Nem sei se poderei chegar ao termo... Tenho as méos frias, a cabe&eae;a pesa-me tanto e a tosse

é sem du-
da Russia.
em direito
nso con-

isivel da

é bella'
ome,
nome,

la
lare...
pare.

o.
rno
'repio
verno'

bella'
alma

na

s penso.
idono...
néso
e o somno...

Abreu.

que hoje festejamos: ellas põem em sufficiente destaque toda a sua importancia como mais uma etapa vencida na execucao de uma obra fadada a exercer a mais larga e benefica influencia a bem do municipio de Piracicaba, a bem do Estado de São Paulo, a bem dos Estados Unidos do Brasil, a bem, finalmente, do proprio continente Sul-Americano.

Bella entre as mais bellas, culta entre as mais cultas, modelar em sua organisação administrativa, operosa e progressista, rica e florescente como as que mais o sejam em nosso grande Estado, em sua nua, fulgida constellação de invejáveis predicaos a esmaltar o mappa das grandezas de São Paulo, a cidade de Piracicaba bem merecia ver enfim coroados de atornuado succedimento, e em circumstancias que lhe promettem o mais brilhante futuro, a aspiração que por tantos annos afagou entre as suas mais radiosas esperanças.

Reverendo-lhe a homenagem das minhas mais effusivas sympathias e admiração, em a saúdo pela victoria por elle disputada e afinal conseguida na mais auspiciosa plimidade. Em a saúdo na vitalidade economica de sua lavoura, de suas indústrias, de seu commercio, no brilho de suas profissões liberas, no valor de todas as suas classes activas. Fazendo os mais sinceros votos para que o seu engrandecimento, revigorado pela acca do consumado instrumento de progresso que acaba de adquirir, caminhe sempre a per da tel-

cidade de seu nobre povo. Em a saúdo dignamente personificada nos emeritos representantes de sua magistratura municipal."

Ergneu-se, por fim, o sr. dr. Heitor Penteado, secretario da Agricultura. S. exc. enalteceu o progresso de Piracicaba, congratulando-se com o seu povo e os seus dirigentes pelo importante melhoramento inaugurado.

A condecoração

mais humanitaria do mndo é, sem duvida, a cruz de Sto. André, da Russia. Todo aquelle que o recebe tem direito a pedir o indulto para um russo condemnado a morte.

27

A immensidade é a lição visivel da immortalidade. *Pallatin.*

Canção da Noite longa

POEMA DE RODRIGUES DE ABREU

A Memória, rondando a minha porta, despertou a minha alma dolorida, e mostrou-me clarões na noite morta que é hoje a minha vida...

Como alguém que padecer, recordando que esta traquica vida já foi calma, meu coração agora está chorando, porque a Memória despertou minha alma.

Fínissima e cantante, cae a chuva na natureza... Eu penso no passado... É a minha alma, tristíssima, viva, canta baixinho um canto de nostalgia...

Ande de um lado a outro... que amargura! Quero esquecer, presto attenção ao vento. Vem-me, languido e doce, ao pensamento um versinho de amor e de ventura...

Onde eu fiz este verso? quando o fiz... É, sem querer, penso num grande affecto. Cae finíssima a chuva no meu tecto... Recordo o tempo em que já fui feliz...

"Meu doce amor, como esta vida é bella! É este verso, numa ancia que consume, faz-me, entre tantos, recordar um nome, e uma traquil figura de aquarella..."

e uma longa e fresquissima alameda que dava a um chaletzinho muito claro... mãos que punham, na vida, sem reparo, caricias mornas de vellido e seda...

Ande. Chego a janella. Escuro e frio. Cae a chuva num ritmo lento e terno passa em minha alma triste um arpejo... Ah! quantos sonhos mortos neste inferno!

"Meu doce amor, como esta vida é bella! canta a Memória dentro da minha alma penso numa figura de aquarella, e em quanto minha vida já foi calma

É quanto mais quero esquecer, mais penso. Como é triste esta vida e este abandono!... É a chuva cae, como um soluço immenso de alguém que no ar, como eu, perdesse o sonho...

Rodrigues de Abreu.

BIOTONICO
FONTOURA
O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE

teza
le, e
lenc
As
certe
e ha
trem
pro,
recoi
do d
um
vinh
bios
dos e
fôra
poré
aque
negre
amor
ra vé
ca co
como
a ma
de tá
cên d
pincel
da e
felid
Artist
Aquel
negros
fundo
toria e
Um
tei, er
num
pedra,
dim pe
serlane
triste,
velha n
nos. In
tristeza
romanc
perfum
palhar-
va-lhe
e, á no
luar, bi
tido de
espregu
di-lhe e
seu am
olhos g
— I
prehend
conhece
mana, d
É, n
— S
Afas
amizade
seu amo
da alma,
trem, e
jardim p

d' "A Ci-
gnaturas
le mez,
le refor-
es, afim
suspensa
ta.

u irmão,
rindo-se a
astrônomo,
contudo, eu

Como? per-
hecia a mo-
lecques e que
incapaz de

ou mais: te-
um: G. do

m G?

im, senhor:
strônomo, e
gastrônomo!

257

a biographia
iens illustres
admirar o Ser
que, conce-
a sua mente
genero hu-
realizou e pôz
no theatro
undo para
presentar nas
iadas scenas
intelligencia
modo crea-
com variados
idade assom-
s seus actos
s e intelle-

M

13

traveis

vel para

precioso,
s, e uma
-os cres-

iso cons-
a cabeça,
facilitar

friccionar

se juntam

Os grandes musicos

Origem da "Marcha Funebre,"
de Chopin

Várias são as lendas que se con-
têm sobre a origem da "Marcha Funebre"
de Chopin, terceiro tempo da se-
gunda sonata em "si" menor do im-
mortal poeta do piano.

Uma das que têm maior viso de
verdade é a que vai abaixo, tomada da
narrativa de um pintor da época.

O narrador assim se expressou, mos-
trando um piano a varias pessoas:

"Com este piano quiz surpreender
Chopin, não, é claro, pela pureza de
seus sons, pois neste particular é um
instrumento como tantos outros. O seu
formato, porém, era tão bonito e origi-
nal que me suggeriu a idéa de nelle
pintar uma variedade de motivos paisa-
gisticos. Concluido o meu trabalho,
convidei Chopin para jantar, ao mesmo
tempo, o principe Edmundo de Plignac,
o pintor Ricard e mais um amigo.

Estavamos já habitadissimo á im-
pontuabilidade de Chopin, que em ver-
dade, desta vez, não nos fez esperar
muito. Resolvemos, os presentes, sen-
tar á mesa e comer sem a sua pre-
sença.

Muito tempo após o jantar e já
quasi noite, chegou Chopin. De um
mao humor terrivel, entrou sem produ-
zir uma só palavra. Fendo passado uma
noite horrorosa e um dia terrivel, pa-
recia nos ainda presa de algum pesa-
dello.

Isso tudo contrastava grandemente
com a nossa alegria. E Polignac pro-
vocava o com pilherias quasi que insol-
entes. Para fazer que Chopin pensasse
em outras coisas, tirou de trás de um
bimbo um esqueleto que me servia, por
vezes, de modelo.

Após tel-o feito executar toda a
sorte de dansas, entrou a fazer-lhe per-
guntas as mais loucas que elle proprio
respondia pondo na bocca da caveira
as respostas mais interessantes. Por
fim, depois de haver até jogado u socco
com o esqueleto, arrastou o ao piano;
pousou as mãos descarnadas do mesmo
sobre o teclado e poz-se a tirar accor-

des e executar modulações, ora suas,
ora violentas.

Havíamos apagado as luzes, que-
dando-nos, afinal, silenciosos. Subito,
ressoaram tres surdas pancadas. Ter-se-
ia aberto alguma tumba? Seria algum
aviso partido do mundo dos espiritos?
Fôra Ricard que as havia produzido,
batendo com os saltos das botas sobre
o cofre ôco de madeira no qual se
achava sentado. Rimmo-nos muito; e sú
parámos de o fazer, quando olhámos
para Chopin. Vinol-o levantar-se, diri-

sica dolorosa, desesperada, profunda,
como jamais havíamos escutado. Cada
accorde era uma queixa, cada nota uma
lagrima que vibrava, um alento de an-
gustia que pela sala se estendia. Re-
pentinamente foi a musica como que
bruscamente cortada em meio de uma
phrase musical. Corremos para Chopin
que havia tombado ao sóio e levanta-
mol-o. Envolto naquelle panno de as-
pecto mortuario, o grande compositor
havia rolado desfallecido sobre o ta-
pete...

"A Cigarra," na Ilha da Madeira



O valeroso team do Club Sport Marítimo, da Ilha da Madeira, que derrotou
ultimamente o "Bemfica," de Lisboa, por 6 goals a 0, tornando-se campeão.

OOOO

gir-se para o esqueleto apertando-o lou-
camente, apaixonadamente, contra o seu
peito, como se o fizera á dama dos
seus amores. Qual visáo macabra, Cho-
pin havia antes se envolvido em um
manto branco que servia de cobertura
ao piano; tinha as mãos geladas e os
olhos desmesuradamente abertos.

Tão impressionados ficámos, que não
chegamos a notar que, após aquella
scena pathetica, estava Chopin, precisa-
mente, diante do piano. Dahi a instan-
tes, no silencio sepulchral do meu "Stu-
dio", ecoou uma melodia; era uia a nu-

Dois ou tres mezes mais tarde, to-
cava Chopin, pela primeira vez, no sa-
lão da princeza Marcelina Czartoriska,
uma celebre sonata em "si" menor Po-
lignac e eu estavamos presentes. Su-
bito, chega um instante que nos sobre-
salta a todos, olhando-nos fixamente. E
reconhecemos na "Marcha funebre" o
improviso que havia feito em nesso
"Studio" na memoravel noite do esque-
leto. Teve assim a composição celebre
a sua origem no meu piano.

Por isso o conservei, sendo hoje a
minha mais preciosa reliquia "

OOO

OOO

A BELLEZA DOS SEIOS DA MULHER

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS

Desenvolvimento e Reconstituição dos SEIOS da Mulher com

A PASTA RUSSA DO DOUTOR G. RICABAL

Celebre Medico e Cientista Russo

"Vide os Attestados e Prospecto que acompanham cada Caixa.,

A venda em todas as PHARMACIAS, DROGA-
RIAS E PERFUMARIAS DE SÃO PAULO

Deposito: RUA GENERAL CAMARA, 225
RIO DE JANEIRO

Preço de um Pote 10\$000 — Pelo correio mais 2\$000 réis



saffoca-me... E' o mal delle, João. Quando o mal veio, elle quiz desapparecer, abandonar-me com o meu grande amor Chirrei, ped. suppliquei... e elle ficou. Morreu numa noite de tempestade, a tossir, sem voz para dizer-me uma palavra de despedida... Sômente os olhos brilhavam com a intensidade do derradeiro olhar que trenei num adeus que se não diz. Elle era o meu ideal bello, irresistível de mulher e eu o amei com toda a candura, com os sublimes e impetuosos extases da felicidade, com os avassaladores gemidos de uma saudade, de uma dôr, de um desespero... Nunca mais — desde aquella vez que me acompanhaste — voltei ao cemiterio. Quiz ir, numa noite de luar, ao jardim e sentar-me, pela ultima vez, no banco de pedra, esquecido, abandonado, desprezado entre roseiras em flor. Nesse banco sentava se elle, ao meu lado, a olhar-me, a sorrir, enquanto subiam de nossos labios serenas e meigas palavras de felicidade. Quiz ir... mas não tinha forças, não tinha... Quando eu não existir mais, quero que vás ao cemiterio collocar pequeninas flores, róxas como a saudade, sobre o nosso tumulo, onde morreram todas as delicias do nosso amor humano, todos os tormentos que nasceram dessa fonte inacabavel de uma paixão infeliz. Ajelha-te, João, e reza... Se o tivesses conhecido, ser-te-ia um irmão mais velho que dá conselhos a vir... Elle era tão bom! amou-me tanto... até morrer! Adeus, meu amigo, meu irmão! Não deixes morrer aquella roseira triste, que nasceu no dia em que elle morreu. Vi-a florir, muitas vezes, com minhas lagrimas. E' o ultimo desejo de uma moribunda, de uma irmã... Adeus! Aquelles que muito amaram pertencem-se mesmo no tumulo... — *Fletra*

Tremem a luz dos brandões accessos. Repercutia na terra o ruído rouco de um trovão. Serpentes de fogo lambiam o céu negro, onde as nuvens se agitavam monstruosamente, dilatadas. E, enquanto a chuva calha, fina ao

princípio, violenta, em cordas, depois, fiquei immovel, d'olhos semi-cerrados sobre aquella carta, a sentir vagamente que a alma della passava a gemer na noite escura. Ella morreu, como elle, numa noite de tempestade. De volta, não encontrei mais o solitario banco de pedra... Fôra destruido pela rinde e enorme mão paga de um negro. No cemiterio, ao collocar sobre o tumulo flores róxas, puz-me a pensar com tristeza nessa creança de olhos negros e tristes que amou muito e soffreu cruelmente. Ao lado, uma roseira florida e uma rosa debruçava-se na haste, a reçar aquelle tumulo quieto com suas petalas brancas, leves, felizes...

ADRIANO GENOVESI.



Versos a Pierrot



Não te lembras, Pierrot d'aquelle devaneo
No parque abandonado? ... O dia era sem par,
No céu o azul, na terra o sol, em nós o augeo
De uma aurora de amor que vinha de raiar!

Não te lembras, então, como o mundo era cheio
De sonhos... de illusões, tão doces de lembrar?
Quando tu me juraste... (tu sei, foi galanteio!)
Que nunca nesta vida havias de me olvidar?

E olvidaste, Pierrot, porque tudo se olvida,
E qu'imparta o perjurio?... E' mesmo assim a vida!
Comédia que termina á sombra dum sypreste...

Mas eu ainda me lembro, e, muitas vezes, triste
Fico horas a pensar num bem que não existe,
Com saudades do amor que nunca me tiveste!

COLOMBINA

M.

Aos assignantes d' "A Cigarra," cujas assignaturas terminam a 31 deste mez, pedimos a fineza de reformal-as quanto antes, afim de evitar que seja suspensa a remessa da revista.



— Todos falam em meu irmão, — dizia Jacques Arago, referindo-se a François Arago, o grande astrónomo, — e poucos em mim. E, contudo, eu sou mais do que elle!

— Mais do que elle? Como? perguntou um amigo, que conhecia a modestia de Jacques e que o achava incapaz de gabar-se.

— Sou mais: tenho mais um: G do que elle!

Um G?

— Sim, senhor; elle é astrónomo, e eu sou... gastrónomo!



Lendo a biographia dos homens illustres devemos admirar o Ser Supremo, que, concedendo na sua mente divina o genero humano, o realizou e pôz em acção no theatro deste mundo para obrar e representar nas suas variadas scenas com uma intelligencia de algum modo creadora, e com variedade e novidade assombrosa em seus actos industriaes e intellectuaes.

PANAMARINA

Leção contra caspas, quêde ou pouco desenvolvimento dos cabellos
Não cura calvície nem outras molestias incuráveis
Não é panacéa!

A **Panamarina** é uma leção resultante da methodica combinação de diversas substancias, que vem corroborar os prodigiosos effects de uma planta de nossa Fletra, que possui uma acção especial para combater as caspas, queda e pouco desenvolvimento dos cabellos.

Faz parte integrante da composição da **Panamarina** um alcaloide que tem a notavel propriedade de activar as funcções do bulbo piloso, e de destruir as glandulas sebaceas, de modo a facilitar os phenomenos da osmose e endosmose.

O principal objectivo da **Panamarina** é limpar completamente o couro cabeludo desembaraçando-o das caspas e gorduras, o que constitue condição essencial e indispensavel para a vida dos cabellos.

Além da **Panamarina** ser um medicamento precioso, cujos effects são provados por innumerables attestações, é uma agradável leção que embeleza os cabellos tornando-os crespos, matios e perlumados.

As senhoras, em particular, recomendamos o uso constante da **Panamarina**, tanto para as lavagens da cabeça, como para armar, encrespas, perfumar seus cabellos, e facilitar e embelezar seus penteados.

Modo de usar a PANAMARINA

Quando houver quêda, pouco desenvolvimento dos cabellos ou parasitas friccionar diariamente o couro cabeludo com **Panamarina**.
Para evitar e extinguir as caspas:
Friccionar o couro cabeludo com **Panamarina** pura e logo em seguida lavar a cabeça em meia bacia d'agua, á qual se juntam 3 colheres, das de sopa, de **Panamarina**, e agita-se bem com a mão para produzir espuma.
Para armar e encrespas os cabellos, friccioná-los com **Panamarina** e penteá-los depois de enxutos.
Não cura, porém evita a calvície.

Preparada pelos **Chimicos Pharmaceuticos GUIMARÃES & Cia. - São Paulo**

Notas de Arte

Brailowski e Rubinstein

A serie de concertos a que temos assistido no Municipal marcará, sem



Bello modelo de chapéo

duvida, epoca de finas e delicadissimas emoções para todos aquelles que na Musica encontram um dos maiores prazeres da vida.

Lás por que não hesitamos em afirmar constituirá, certamente, um dos mais brilhantes acontecimentos artisticos deste anno, em que se esperam festas deslumbrantes. Qualquer que seja, porém, a expectativa em que nos achamos, relativamente ao esplendor de todas as projectadas festas de arte, torça e confessar, desde já, não poderão ellas exceder em brilho e distincção ás que ora se realizam.

Rubinstein, o notavel compatriota de Chopin, e Brailowsky, o genial pianista russo: eis os que, contribuindo para a nossa educação artistica, têm revivido, no Municipal, os grandes mestres do classicismo, fazendo-nos, ao mesmo tempo, conhecer paginas encantadoras da bizarra musica de nossos dias. Bastaria o esplendor do primeiro, já nosso conhecido, para que tivéssemos a ventura de vagar um pouco pela região do Ideal, a que nos conduz a sublime arte do festejado "virtuoso". Além do celebre pianista, porém, acbá de surgir em nosso meio uma revelação: Brailowsky.

Não podemos, absolutamente, silenciar o entusiasmo, o prazer intenso que em nós despertou a arte impéccavel do exímio pianista. Com brilhantismo e sentimento extraordinários, deu-nos elle um Chopin todo seu, cheio de doçuras, qual sempre julgamos ser o

immortal filho da Polonia. Ouvil-o nas obras de Listz é como que descobrir bellezas novas nas creações do grande pianista húngaro, tal a côr, o brilho, a delicadeza e a graça, com que o interpreta.

Alma simples, nascida para a arte, o jovem russo fez reviver, com a delicadeza que o caracteriza, paginas adoráveis de Schumann, exactamente um dia após a magistral interpretação dada ao "Carnaval", por Rubinstein.

Com algumas composições de exquisita originalidade, den-nos tambem um pouco da brilhante criação dos grandes mestres da musica russa. Assim é que, no segundo concerto, nos fez apreciar a vivacidade e a graça de paginas vividas como as da "Costureira", de Mussogsky.

Numa época em que ainda guardamos a impressão deliciosa dos optimos concertos de Vianna da Motta e da grande e extraordinaria Guiomar Novaes, honroso deve ser para Brailowsky o carinhoso acolhimento dispensa-



Chapeo de lita e palha

do pelo nosso meio, que não lhe tem regateado calorosas e sinceras palmas.

Si a assistencia aos concertos nem sempre tem sido numerosa, ella tem comprehendido, todavia, o que S. Paulo encerra de mais representativo em sua cultura musical.

Dahi, pois, o valor dos applausos, assim como do exito conseguido pelos concertos de ambos os pianistas.

Reimar de Radum

ooo

Estreou-se tambem, no dia 22 p. passado, o notavel pianista Reimar de Radum, a quem a critica da Inglaterra já fez elogiosas referencias. Confirmando o que delle se tem dito, o jovem pianista revelou, perante um auditorio de escol, boas qualidades technicas, recebendo, por isso, fartos applausos.

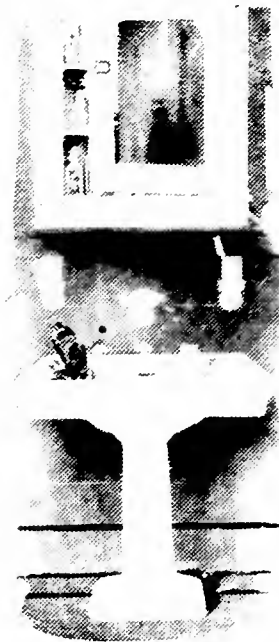
o

Aos assignantes da "A Cigarra", cujas assignaturas terminam a 31 deste mez, pedimos a fineza de reformal-as quanto antes, afim de evitar que seja suspensa a remessa da revista.

Paschoal Russo & Cia.

Rua Libero Badaró, 193

Telephone Central, 4752



Comprem de preferencia os artigos sanitarios na casa acima, especialista no genero, unica casa brasileira.

CHRONICA DAS ELEGANCIAS



Os vestidos que se levam sob os manteaux ou capas são muito leves e de uma surpreendente simplicidade. O seu principal efeito consiste na originalidade da fazenda, originalidade de co-

lorido e de disposição. A forma quanto mais simples mais elegante. A maior parte dos vestidos para mocinhas são compostos da seguinte maneira: a saia de baixo de tecido fantasia com desenhos em quadradinhos, em listas ou perles; o manteau que recobre o vestido é do mesmo tecido unido; o conjunto é de uma graça sem par e de um gosto incontestável. E a vantagem ainda destes modelos de vestido é que elles dispensam todos os demais ornatos, sendo até condição principal a ausencia completa de ornatos. As fazendas em voga são as "Perllaines", de largos quadrados, de listras dispostas de mil maneiras diferentes e caprichosas, as "Raillaines", cuja trama, de espaço a espaço, se alteia em relevo espesso e avelludado, a "Serjaperle", da qual ha variedades incontáveis, a "Kachadrap", a "Kashaduretyne", e outras mais que foram especialmente inventadas para dar á graça juvenil das mocinhas o encanto de uma innocencia picante.

O chronista, seja qual for a especialidade dos assumptos que versa para edificar ou simplesmente informar os seus leitores, necessita possuir, além das mil aptidões que a profissão litteraria exige, um sexto sentido, que o resto da humanidade não possui: o sentido da previsão. Assim, quem se propuzer a escrever sobre as modas, que é o mais frivolo dos assumptos segundo

o pensamento geral das pessoas de pouca elevação espirital, e se contentar apenas de dar informações acerca do que existe, sem arriscar uma previsão ou prophécia, acabará por desinteressar de todo as suas leitoras. As leitoras das secções deste genero não se satis-



Modelo de capa com guarnição de rendas e elegante tailleur.

fazem com saber qual o modelo adoptado ou qual a tendencia mais em voga, querem um pouco mais, exigem informações, ao menos approximações, sobre a moda futura. Ellas desejam saber tambem o que se vae usar na estação proxima. A chronista compete, pois, estudando os diversos elementos da moda corrente, o gosto, cujas transformações se vão gradualmente annunciando, e recorrendo ao seu sexto sen-

tido, orientar as suas leitoras sobre as futuras modas. Nós somos, portanto, umas Elias de nova especie. Não prophetisamos a ruina de Babilonia em versiculos ameaçadores, mas prophetisamos a derrocada de certos modelos, em estilo amavel... Em toda chronista de moda ha sempre uma vidente...

Os decotes vão desaparecer. Em futuro, que se nos antolha proximo, usar-se-ão golas altas, bem fechadas, rigorosamente pudicas. O decote será um luxo só admissivel em bailes e outras reuniões elegantes. Mas aqui não se trata de prophécia. Um grande banco de Nova York, que tem a seu serviço cento e oitenta dactylographas, acaba de as intimar, por meio de um cartaz affixado á porta de todas as salas, a ordem de reformar os costumes. Ficam prohibidas as blusas decotadas. A toilette deverá esconder o pescoço. E nada de mangas curtas ou de mangas em musselinas, destinadas a mostrar a olhos indiscretos o que deve ser deleto a todos os olhos. Essa medida foi posta em execução para o fim de não distrair os homens do seu trabalho.

Ora, é coisa sabida que as grandes modificações em moda se operam na America do Norte. Uma vez condemnado o decote na terra dos "vankes", é quasi certo que será condemnado em todo o mundo.

ANNETTE GUTRY



Os crocodillos, assim como es aves-truzes, engolem seixos e pedrinhas, com o fim de auxiliar a digestão.



Simplicio galanteador:

— O minha senhora, se é verdade que o homem descende do macaco, que lindo macaco devia ser o senhor seu pac!

LICOR DAS CREANÇAS

O melhor e inoffensivo vermifugo para todas as qualidades de vermes. Tem gosto agradável. Formula do Dr. Monte Godinho, vendido no Brasil ha mais de 40 annos.

Depositarios: GLOSSOP & COMP. — Caixa Postal, 265 — RIO DE JANEIRO

N
...
1881
...
duve
emoc
Musci
zeres
E
firma
mais
tos a
que
lumbri
ja, p
que
ment
as pro
força
não p
brillo
se rec
Ri
patrio
lowsk
so: ei
para
física
nicipa
do cl
ao mo
pag ne
zarra
Baster
meiro,
para q
um po
nos ce
"virtu
porém,
uma r
Nã
ciar o
que en
vel do
tismo
nos ell
doçura

Divorcios regios

Napoleão foi o primeiro monarcha que se divorciou formalmente de sua esposa. Abandonou Josephina de Beauharnais para desposar a archiduqueza da Austria. Como não havia causa real para o divorcio, allegou-se que o matrimonio do imperador com Josephina havia sido celebrado por um sacerdote republicano e, portanto, não era valido perante as leis da igreja romana.

O divorcio real mais notavel da historia da Inglaterra foi o de Jorge IV, que desejava desligar-se de sua esposa, a infortunada Carolina, de quem vivia separado havia já muitos annos. Para que se effectuasse o divorcio, foi preciso apresentar ao Parlamento um projecto de lei especial, que só foi approvado depois de renhida e prolongada discussão.

O outro divorcio singular foi o do

principe herdeiro Guilherme de Wurtemberg que foi obrigado, por Napoleão I, a casar-se com a princeza Augusta da Baviera. O casamento celebrou-se no dia 8 de Junho de 1801; mas os esposos se separaram no mesmo dia e nunca mais tornaram a se encontrar. Em 1819 divorciaram-se e dois annos depois a princeza desposou Francisco I, imperador da Austria, e em 1835 foi coroada rainha da Hungria.



... "As vezes, quando começava a me enfiar da solidão passava uma temporada junto aos indios"...
Trecho de uma narrativa de viagem ao sertão de Mato Grosso emprehendido pelo sr. Francisco Mondino e que figura no livro intitulado "Idylho Sertanejo", que brevemente será editado em S. Paulo. A photographia acima, tirada pelo autor em pleno sertão, pertence a uma bella collecção que vai figurar no mesmo livro.

OO

CO

Um especifico para as senhoras

Em um dos precedentes numeros d'"A Cigarra" informámos ás nossas estimadas leitoras haver a sciencia descoberto um novo medicamento que vale por um verdadeiro especifico contra as irregularidades inherentes á saúde das senhoras. Esse medicamento é o sôro Hormogyno, nome formado de duas palavras gregas que significam "estimular a mulher".

Segundo estamos informados, o sôro Hormogyno é preparado com sangue especial, aproveitados deste sangue todos os hormonios circulantes e activada a solução com o extracto necessario. As injeções deste sôro têm, pois, por fim corrigir no organismo feminino as perturbações funcioneas glandulares. Ora, estando provado segundo as modernas theorias endocrinicas que é da instabilidade funcional de varias glandulas de secreção interna que provêm as perturba-

ções proprias da mulher, o sôro Hormogyno é o especifico por excellencia para o tratamento de todas as molestias uriundas de taes desequilibrios, como sejam as palpitações, as perturbações dispepticas, as nevralgias, etc., etc., bem como em todas as psychoses e nas perturbações nervosas.

E' preciso notar que o sôro Hormogyno, sendo um producto essencialmente biologico, a sua preciosa acção no organismo está isenta de agentes chimicos cujo uso traz frequentemente graves inconvenientes. O apparecimento deste sôro trouxe, portanto, grande conforto para muitas creaturas que já viviam desanimadas á procura de remedio para os seus males. As pessoas que pretenderem receber literatura mais completa sobre este novo sôro queiram mandar seus endereços pela caixa n.º 517 do nosso correio, que serão promptamente attendidas.

pergunta:

2

lhos tenho

ai?

pergunta e

1 só.

ES-
TAS
uso

tra-

ante

Atravez da Têla

O continho de Glorie Swanson

Gloria Swanson, a interessante actriz do cine, perdeu, em um dos salões de baile da grande metropole americana, o seu pequenino continho contendo notas interessantissimas, que damos abaixo, para regalo dos nossos leitores:

Quinta-feira, 8 horas — Li os papeaes e depois fui a pé para o studio, não obstante estar chovendo.

9 horas — Passei uma hora no atelier da Ethel Chaffin, modista do studio Lasky. Provei alguns vestidos que são realmente "chicos".

tomovel. Mais outro prazer... ser util aos outros.

Depois do jantar — Voltei para o studio, em cuja sala de projecção ia ser exhibida a pellicula "Her husband's trade ar", da Paramount, e da qual sou a principal interprete feminina. O sr. Lasky e o director Sam Wood felicitaram-me pelo meu trabalho, o que para mim foi outro... prazer.

O celebre mmo Joe Martin quasi matou um actor

Edward Connelly, actor da "Metro", escapou milagrosamente de morrer, em Los Angeles, no mez passado, nas mãos do celebre mono Joe Martin, co-

O ataque foi no momento em que Connelly, que collocava um collar de perolas ao pescoço do simio, teve difficuldade em abrir o estojo que o guardava.

Joe Martin, enfurecido com a demora, atirou-se ao actor e apertando-o nos braços, sobre elle se atirou ao solo. Não fosse a circumstancia de estar o quadrumano desdentado e Connelly não teria logrado escapar á morte. Apesar disso, o actor, fortemente contundido, guardou o leito durante alguns dias, depois de receber os primeiros socorros no proprio "Studio".

Ca lito tambem imita

Charlie Chaplin, ou, melhor, o popular "Carlitos", acaba de mover uma questão contra um comico de Los Angeles, chamado Charles Amador — que deve ser mexicano ou hespanhol — com fim de evitar que o mesmo continue a imital-o.

O advogado contrario, ao contestar a demanda, alegou que nada ha de original na caracterisação e nas maneiras de Carlitos — cujos bigodes, calças abon-bachadas, bengalas, sapatos e modos de caminhar são recursos de que se valeram muitos outros comicos antes de Carlitos delles se servir para provocar hilaridade.

A parte original da questão repousa no facto de que a caracterização de Carlitos, que antes só dava o sufficiente para que não morressem de fome alguns actores, o levou de triumpho em triumpho nas telas mundiaes, dando-lhe a ganhar vultuosa fortuna.

Se outros apparecem a fazer o mesmo, adeus celebridade e dinheiro...

Dahi os zelos de Carlitos e a difficuldade do Tribunal para resolver o caso.

257

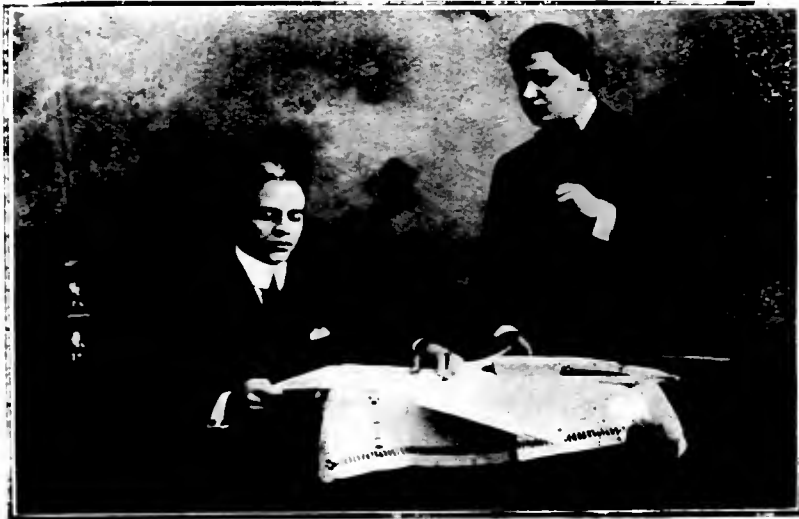
No exame:

— Von lhe fazer uma só pergunta: Quantas estrellas ha no cên?

— Fantes quantos cabellos tenho na cabeça.

— E quantos cabellos tem?

— Isso é uma segunda pergunta e o senhor disse que faria uma só.



O n tavel e lha ti paulista Le mid.s. Autiori e o distincto pianista H rram Biagi. Esses excellentes artistas brevemente realisarã um bellissimo concerto nesta capital.

10 horas — Hattie, a cabelleira, penteou-me e contou-me uma historia muito "espichada" e pouco comprehensivel. Tinha, porém, o seu lado moral, e, quando concluiu o conto, disse espallatadamente: "Ninguem quer ser imperador."

11 horas — Foi cinematographada em uma das scenas do meu novo "film" "Beond the rocks", da escriptora Elinor Glyn. O papel de galã é representado pelo actor Rodolph Valentino. Tyrolezes "authenticos" tomam parte neste "film", dançando admiravelmente.

12 horas — Depois do almoço li a minha correspondencia, que constava de cartas de varios paizes do mundo. E' para mim um prazer essa leitura.

13 horas — De volta ao studio, dediquei-me com ardor ao trabalho. As mimhas "toiletts" neste "film" são elegantissimas. E' para mim outro prazer... vestil-as.

17 horas — Terminei o dia, isto é, o trabalho no studio. Elinor Glyn foi para o hotel onde reside, no meu an-

nhecido no mundo inteiro como excelente "actor" cinematographico.

Durante mais de um quarto de hora literam furiosamente, rolando no solo do "Studio" o enfurecido animal e a sua quasi victima, até que o pessoal conseguiu separal-os. Berbera La Mar, que estava presente, desmaiou.

A intempestiva colera do mono — manso até entao — attribuiram-na todos ao facto de não estar habituado a trabalhar á noite.

SARDAS, Manchas, Pannos, Rugas, Es-pinhas e outras MOLESTIAS que enfeiam a CUTIS desaparecem com o uso constante do

IODEAL

O REMEDIO mais antigo e mais usado para o tratamento da PELLE.

Deposito em São Paulo — Drogaria Baruel — Drogaria Amarante

Div...
N...
que...
espos...
harn...
da A...
para...
trimo...
havia...
repub...
peran...

garra...
haver...
mento...
contra...
senhor...
no, no...
signifi...
mogyn...
veitado...
lantes...
cessari...
fim co...
ções s...
vado s...
que é...
dulas d...

JATAHY PRADO

O REI

DOS REMEDIOS BRASILEIROS



**A SUA-FAMA-A
DOMINA**

**DO
NOVO AO VELHO MUNDO**

teu, unido
em ambos
a alameda
tarde de
nhélas pa-
ara assim.
alpavel se
har de so-
ara o teu
m que te
smo; sem-
poemas de
funda. Tu,
s e poetas
iração im-
a profusão
dos cantos
algum que
Bôa amiga,
no. Longe
ideias ro-
tristes es-
leição não
rá um dia
r razoavel,
lar feliz,
abençoado.
iver mais
a, diga-se
um pouco
s inclinar-
azer ralar
grimas de
as só em
desespero
a appare-
e, ancioso,
nar e ser



COLLABORAÇÃO

LEITORES

Cartas intimas

A' Mlle. I. C.

Novo horas da manhã. Mlle. num pallido e chic «deshabillé», recostada em macias almofadas do confortavel «lauteuil», contempla seu gracioso desalinho de elegante e aristocrata, que o crystal magestoso e mudo lindamente retrata.

O Sol, muito a medo, tenta romper a densa bruma que quer envolvê-lo — é assim que, um raio fraco de luz, atravessando uma fresta do «store» da janela, pousa com receio nos pés «mignons» de Mlle. que, juntos e graciosos, recebem essa carícia qual um beijo morno e terno. Um silencio paira nessa alcova de menina e moça... Suas mãos — duas pequeninas rosas, onde as petalas são os seus dedos finos, ornados de um fulgor de espelhos que se escapam de suas brunidas unhas — seguram uma carta roseamente clara, onde talvez uma confissão intima venha perturbar a sua ideia e fazer os seus lindos olhares multarrem as expressões...

Mlle. medita... seu coraçãozinho de sentimental padece... seu collo arla em nervosos estremecimentos, enquanto longos suspiros se evolvem dos labios de cereja...

Mais uma vez Mlle. relê a cartinha, que fielmente transcrevo:

«Terna Ida.
Imagina ter-me ao pé de ti, ajoelhada na almofada rosa que tens sob os teus pésinhos de fada, guardando entre as minhas astuas mãos mimosas, olhando ainda o teu negro olhar de velludo, a revelar-te um segredo muito terno e... todo teu. És por demais romantica. Eu, na verdade, o sou um pouco, mas tu ultrapassas o limite. Não deves ser assim. Talvez a tristeza desse sentimento que te rouba momentos preciosos te fará passar a existencia num desanimo e guarde para os teus dias uma surpresa amarga. Ouve meu coração, que, sob estas palavras, te dedica um conselho de amiga e de irmã. Mais que ninguém tu sabes que guardo uma «dôr» secreta no intimo da alma! Mas revelo-a acaso para outrem, trago em meu olhar, essa luz morticia, quasi vaga, que faz perder a belleza de uns olhos expressivos? Vês os meus labios pallidos e secos? Não! Tu os vês sempre humidos e rubros, entreabertos num sorriso d'licado de mulher, sempre disposta de quando em vez a consolar uma creatura que soffre, ou outra alma que, já desesperada, não encontra animo para até ao fim levar o seu calvario. És tão bella e moça! Tu amas ainda um ideal! Nesse ideal tu divinizaste um homem bello talvez demais — um poeta que, quando o Sol descambasse no além, viesse mais dourar os cabellos

castanhos — e, ao lado teu, unido num desejo longo, lossem ambos juntinhos, numa volta, pela alameda de cyprestes, gosar uma tarde de sonho e de crepusculo. Anhélas para teu esposo uma creatura assim. Um sêr, cuja belleza palpavel se descobrisse ante o teu olhar de sonhadora linda! Queres para o teu romanticismo um homem que te acompanhasse nesse idealismo; sempre ao pé de ti, a rimar poemas de amor numa exaltação profunda. Tu, entre todos esses elegantes e poetas que te cercam numa admiração immensa e moderna, e numa prolusão constante te entregam lindos cantos de amor, não encontraste algum que te agradasse o coração? Boa amiga, lêge a perfeição e ao sonho. Longe de tua cabecinha essas ideias romanticas, que te lerão bem tristes os dias de tua vida. A perfeição não existe, e o sonho, esse virá um dia acompanhado de um amor razoavel, no aconchego morno do lar feliz, num noivado carinhoso e abençoado. És intelligente! Procura viver mais da realidade, muito embora, diga-se a verdade, devamos viver um pouco do sonho, mas... não nos inclinarmos tanto a elle assim. Fazer rclar dos lindos olhos teus lagrimas de dôr por alguém que amas só em sonho, uma loucura, um desespero immerecido, por demorar a apparecer para teu coração, que, ansioso, busca a sensação de amar e ser



PEDÍ-A!

Procurae achar o pescador, a
“*Marca de Supremacia,*”
em todas os vidros que se
comprem.

Significa que vos pedirá

EMULSÃO de SCOTT

ara a sym-
galante pa-
vinia; uma
a delgadi-
fundos da
tas de toda
cesto e fui
açã para o
o Pereira;
grande; um
ti; um pe-
morango
aki para o
llo para o
para o L.
ga para o
O cesto já
Da assidua

dora noivi-
tissimo pa-
; estatura
abellos são
White; seus
tores como
graçadinha
sympathica
sue a deli-
Talmadge;
and; jovial
pice; que-
adge e, fi-
seu noivi-
ell. Reside
etenta e...
eriosa

Olhos da Villa Cerqueira Cezar

Orlandinho, olhos fingidos; Agenor P.; olhos feiticeiros; Amador S., olhos meigos; Reynaldo G., olhos brejeiros; Maninho S., olhos maliciosos; Ismael, olhos tristonhos; Zezinho, olhos languidos; J. Lima, olhos travessos; João M., olhos atraentes; Santelmo R., olhos vivos; Dedé, olhos seductores; Juca L., olhos tentadores; Carlos L., olhos que matam. Da amiga assidua — *Agonia Lenta.*

A alguém — (E....)

Hoje reconheço que nunca fui por ti amada, mas sim illudida pelas tuas palavras, que sempre pensei fossem sinceras. Porque não usaste de franqueza? Bem sabes que a sinceridade deve ser a principal qualidade de um homem. A tua frieza mostra quanto me desprezas; tudo isto porque te amo! Da leitora — *Mlle. Moreninha.*

Perfil de O. de O.

De estatura mediana é Mlle., possuidora de uma sympathia irresistivel. Joven, muito joven, pois conta, creio, 18 primaveras. É uma adoravel creatura e mui graciosa; um mixto de encanto e sigleza, de bondade e delicadeza. Seus cabellos, penteados á americana, são loiros. Sua cutis é alva, faces rosadas e nariz bem feito. Sua bocca bem ta-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

lhada, labios rosados, entre abertos constantemente em encantador sorriso, sendo tambem possuidora de um corpo mimoso e flexivel. É professora perita de dactylographia da Escola de Commercio 7 de Setembro. Reside á rua da Moóca. Da leitora — *Jeunesse Doré.*

Amparo elegante

Depois de uma longa viagem, voltei, encontrando: Elisinha Arruda, mais engraçadinha; Ady M. Camargo, graciosa; Jersse Machado, elegante; Clarisse Garrido, encantadora; Cynira, apaixonada; Ercilia Bueno, bella; Consuelo Prado, saudosa; Olga Cintra, sympathica; Luiza Guimarães, muito amada; Moema Pinto, lindamente loira; Odila Camargo, bailarina. Da amiga:inha e leitora — *Mary Mac Donald.*

Gymnasio Oswaldo Cruz

Rizzi, precisa relar os seus lindos; Pimentel, sempre pensando na F.; Lenon, precisa deixar de ser tão bonito; Aydil, conversando muito com o...; Lourdes, sempre melancolica; Zelia, parece que esteve com paixão aguda, (faltou uma semana); gosto de falar em «chassi» porque me lembro da Jacy; o Floriano ficou mais risonho porque lhe cha-

maram «risonha creatura»; Aracy está desilludindo certa pessoa; Adalzirã gosta de dar apartes na aula (e alguém gosta de ouvir); Alda, porque acabou o flirt...; Zilda, cada vez mais bonitinha; o appellido da Emilia pegou; Nair, parece que está preocupada com os estudos. Da leitora — *Trindade de 5!*

54

O Homem Vigoroso e o Homem Supremo



Um pyrotechnico

Elle é alto e magro, esbelto e elegante. Tem olhos azues e cabellos hirtos, duros como palha de aço, mas são bem pretos e bonitos. Estuda pyrotechnia, mas mesmo antes de lornar-se, tem queimado fogos, os quaes nos têm dado uma pallida amostra do artista que elle virá a ser. Traja se bem e gostosamente. Tem maneiras captivantes e gentis, que bem personificam nelle o «gentleman» inglez. É audacioso e arrojado. A «girl» (elle as chama á Ingleza), que lhe chega é logo chamada ás falas porque elle é dequelles que resam pela cartinha de que não se deixa para amanha o que se póde lazer hoje. Não quero declinar o nome do meu perillado e tambem não dou as suas iniciaes, visto que isso de nada adeantaria, pois são quatro irmãos e os quatro com as mesmas iniciaes. O que posso dizer é que elle é caçula. Si fossa o segundo, seria só tomar o gerundio do verbo «amar» a estaria salva a patria. — *Adelina.*



o Alimento Mellin

Procura a Saude e a Contento

As crianças criadas com **Alimento Mellin** conseguem ter solidos ossos, carne forte e sã constituição.

O **Alimento Mellin** favorece a vivacidade durante o dia e doce tranquillo somno pela noite.

Amostra e folheto gratis a quem os pedir a **CRABBEY & C.**, 68 Ouvidor, Rio de Janeiro.
LOUREIRA, COSTA & Cia., rua S. Bento 85a, São Paulo;
FERREIRA & RODRIGUES, Dantas, Bahia;
MELLIN'S FOOD CO., Peckham, Londres S. E. 15 (Inglaterra)

amador O sonho, bôa amiga, amargurou um dia o meu viver: é por isso que te aconselho calma e digo uma vez ainda: Procura a realidade, procura viver mais com idéas superiores, a encarar a vida tal qual ella é, não sob o denso véo da phantasia, para, quando ella se nos apresentar sob o verdadeiro prisma, estarmos prevenidas para as grandes surpresas; porque, afinal, a vida nada mais é do que essa tagrima que perdemos hontem, que vertemos hoje e enxugaremos amanhã. Medita bem e perdôa a tua — *Hermy* >

Eis o que faz Mlle: suspirar tristemente, nessa pose linda, a contemplar no espelho a sua imagem, numa languidez entristecida.

Luciana Nazareth.

Confidencias da Senhorita Sorriso de Sereia

O traço predominante do meu caracter: a sinceridade. A qualidade que prefiro no homem: a constancia. A qualidade que prefiro na mulher: a virtude. A minha principal qualidade: amar a «elle» sómente O typo do homem que mais me agrada: moreno, de estatura regular e olhos negros. O que mais detesto: a ridicula diplomacia de certa familia desta Capital. O que mais me irrita os nervos: uma pessoa hypocrita. O que faria a minha felicidade: ter a certeza de ser amada por «elle». O que mais desejo: ser correspondida. O que faria a minha infelicidade: não ser amada por «elle». O que mais amo e adoro: ao W. R. O que mais aprecio: a musica e a leitura. A carreira que prefiro no homem: a medicina. A flôr que mais aprecio: os cravos. Os meus compositores predilectos: Schubert e Chopin. Os poetas que mais admiro: Cuilherme de Almeida e Olegario Mariano. A nacionalidade que mais aprecio: a brasileira. Da leitora amiga — *Sorriso de Sereia.*

A ti...

O ciúme é uma flôr que inevitavelmente nasce no coração dos que se amam sinceramente. Da leitora e collaboradora — *Feinha.*

Futilidades de Campos do Jordão

Jacyra B., sempre espirituosa e apreciada de certo moço; Haydée, sempre galantina; Beatriz, queimou-se nos ardentes olhares do...; Zitinha, tristezas não pagam dividas; Chiquinha, sempre atraz de conquistas; Jenny, apaixonada, (por isso não sáe da Sans Souci); Albertina, gentil e delicada; Lyvia, não perde occasião... (cuidado, menina!) Mariquinha, delicada e amando sempre com firmeza. (Não croque tanotti) Nênê, «longe dos olhos, longa do coração»; Mercedes, sempre

distincta; Helena, sempre amada; Anem Lima, encantando com o seu typinho nignon, (sabe que já conquistou o coração do...?) Mario Borges, com saudades do Rio; J. Torres, amando a; Haroldo, tirando partido com certos namoricos; J. Sampaio, bancando firme com H.; Macedo, com olhares vagos... nem dansou na Sans Souci; dr. P., muito querido de duas senhoritas... (eu sei de tudo...); Heitor, certo qua a L. gosta delle, (Ora essa!); Euzinio, confiante na sua sorte, (rapaz, eu estive na festa e...); Aluizio, volte logo... senão...; Paulo, com o pensamento em sua deusa; Furtado, espirituoso, pintou o sete na Sans Souci; Araujo, tristonho, (por que?) Conceição, rôxo de saudades della. Da leitora — *Maricola dá um baile.*

Flôres e fructas

Querida «Cigarra», sei que és bastante amante de flôres e fructas, lembrei-me de que ha tempos não te offereço uma flôr siquer; procurei com bastante interesse ir a uma chacara procurar flôres e fructas, com o intuito de las offerecer. Logo na entrada deparei com um bello mal-me-quer, que dizia com a belleza de Serena; uma bella violeta que servia para a graciosa Jacyra;

uma formosa angelica para a sympathica Thereza; uma galante papoula para a mimosa Lavinia; uma preciosa hortencia para a delgadinha Ada. Dirigime pelos fundos da chacara e encontrei fructas de toda especie; procurei um cesto e fui apanhando: uma bella maçã para o Araujo; uma pêra para o Pereira; uma cereja para o V. Jangrande; um abacate para o L. Angotti; um pecego para o Aldo; um morango para o Roberto; um kaki para o Miguelzinho; um marmello para o V. Angotti; uma romã para o L. Jangrande e uma pitanga para o gracioso Salvadorzinho. O cesto já estava cheio e pesado. Da assidua leitora — *Rainha Occulta.*

Uma noivinha

Conhecem a encantadora noivinha do A. L. F.? É muitissimo parecida com Mae Murray; estatura de Mary Pickford; seus cabellos são loiros como os de Pearl White; seus olhos são verdes e seductores como os da Gloria Swason; engraçadinha como Shirley Mason; sympathica como a Viola Dana; possui a delicadeza de Constance Talmadge; boasinha como Peggy Hiland; jovial e ingenua como June Caprice; querida como Norma Talmadge e, finalmente, é amada pelo seu noivinho como Nancy Caswell. Reside á rua da Liberdade n.º setenta e... Da leitora — *Rival Mysterosa*

O Odol
preserva
os dentes
e perfuma
a bocca!

Odol



Original ilegivel
Original difficult to read
0077 (*)

No meu bairro...

No meu bairro mora um elegantissimo rapaz — Alberto P. A., a quem dedico o meu melhor affecto; mas... elle olha-me indifferentemente, só cuidando de si e da febricação de queijos. Da leitora assidua e amiga — Zica.

Eterna Dôr

(A' Nonê)

Porque choras, candida creença? Não chorês, mais! Enxuga esses bellos olhos azues, tão limpidos na alegria como na dôr e conta-me algo de teu amôr.

Vamos! já sorris? Bem o vejo. Esse diamante puro e lindo que ro-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

o calvario, onde iria soffrer os martyrios da vida!... Faltou-me alento e senta-me vagar como um corpo inanimado pela estrada immensa da Desventura, orphã do carinho dequelle a quem tanto amei.

Não sei como Tarcy ousou olvidar as illusões da vida, que elle tanto amava, para habitar aquelle catre do abandono?! Mas eu não posso crer na sua morte. A's vezes ponho-me a conjecturar e julgo sonhar... sonhar... Mas logo volto á realidade, e ahí vejo quão severo foi o Destino para commigo! Oh! mor-

lhe, para sempre, aquelle llôr fanada na aurora da vida...>

Nada encontrei pera dizer-lhe, comprehendendo a sue dôr. Deixei o silencio completar a expressão daquella dolorosa confidencia...

Quando nos levantamos d'alli, já era noite, e o vento, batendo nas arvores, entorchocava as folhas...!

Como era triste aquillo tudo!

Gatinha do Braz.

O meu Ideal

E' um bello rapaz, conheci-o em um dos electricos de Santa Cecilia, é de uma estatura que encanta. E' de um moreno attrahente, possuidor de uns irresistiveis e scismadores olhos castanhos. Sei apenas que é portuguez e seu nome José B. Onde mora não sei. Da constante leitora e amiguinha — Saudade.

Divagando

Calma é a noite... Vejo a lua branca e transparente... A terra parece um lago adormecido e quieto. Contemplo o céu que, com as suas adormecidas estrellas, parece o manto de princeza de um conto de fadas... Nas azas do sonho se elevam meus pensamentos e minh'alma se entrega a tristes recordações... E o encanto triste e lisongeiro que me rodeia, mysterio, abandono, tudo tão placido como insensível no meu desespero, é minha dôr... Recordo o socego de minha infancia em uma evocação... Minha alma soluça sua illusão morta. Parece que a minha existencia se vei com minhas lagrimas, crystallinas como gottas de orvalho. Olho para o céu e vejo vôos mysteriosos de silenciosas aves nocturnas que cruzam o espaço, pausades e serenas. Tristemente, suspira o ar entre a ramagem. E eu comparo o meu pranto ao da selva que chora quando o vento suave a levanta e a inclina. As rosas estremecem branda-

SABÃO DA COSTA

DE B. M. SILVA

Unico infallivel na cura da sarna, coceiras, empingens, darthros, eczemas, parasitas, feridas, tumores, queimaduras, frieiras, etc.

O mais sublime para a lavagem da cabeça. Extingue a caspa e evita a quêda do cabello.

O SABÃO DA COSTA é conhecido em todo o Brasil como o unico medicinal efficaz.

Exijam em todas as pharmacias e drogarias o verdadeiro SABÃO DA COSTA, de B. M. SILVA

Fabricantes e depositarios: J. LEMOS & C. — SÃO PAULO
Rua da Boa Vista n. 52, 2.º andar

lou ainda pela tua face rosea, foi a ultima gotta de orvalho cahida no azul do lirmamento dos teus olhos. Foi-se a noite que te envolvia a alma, agora lala: Os romances de amôr, sempre me interessam, bem sabes.

Já que assim desejas, vou narrar-te minha triste historia. Ouve: foi na primavera, laz agora um anno, quando numa bella e symbolica tarde, cruzou no meu caminho a ligura attrahente e varonil de Tarcy. Desde esse dia, attrahida por aquelles olhos audaciosamente rasgados, tão negros e tão bellos, senti que o amava, e foi elle o meu unico amôr, comprehendeu?

— Comprehendo, continúa...

— Sim, eu amei e fui amada, como raras vezes se ama e se é amada... Fui feliz, verdadeiramente feliz. Era uma fervorosa adoração que nos prendie um ao outro... O mundo, nem ninguem existia mais para nós... Era o esquecimento completo de tudo, na mais absoluta embriaguez; mas... a negra Fatalidade, roubou-me o querido ente. Desde então, cêga, sem o fanal que me guiava na arena da vida, só, abandonada, desci a estrada do Infortunio em busca de consolo... Chameio-o nas minhas horas de agonía e de uma voz horrenda, sarcastica, só ouvi: «morreu». Allucinada, caminhei vergada ao peso da Desgraça pelo caminho da Dôr até

te, implacavell um raio, cahindo sobre um bloco de bronze, não produziria tão malelico effeito como tu, maldicta, em meu desalentado coração de apaixonadal

Quizera morrer tambem; jamais senti no meu peito as maguas que me atormentam, nem certa tristeza que não lindal! Só eu não morro, só eu sou condemnada a chorer eternamente sobre a tumba das minhas illusões apagadas! A cada passo encontrar um pedaço do passado extincto, como verdadeiros es-

pectros: ver linatisar em cada canto uma esperanza que tão ephemera me surgiu!...

E assim, todas as tardes, impellida por esta saudade que me devasta a alma, vou levar áquella campada da desolação as perolas das minhas lagrimas, regar com meus prantos o pedaço de terra que aco-

mente como si nellas houvesse uma alma produzindo um suave ruido como um suspiro eterno... E a alma do silencio chora no ambiente. Minh'alma chora na desillusão... Tive uma vez um sonho, uma illusão... Eis que na tristeza silenciosa do céu vagueia a lua com seu sorriso luminoso... Da leitora — *fratello*.

RISCOS PARA BORDADOS

Fazem-se á machina sobre qualquer tecido, desde o morim ao linho, á seda, ao velludo

Systema inteiramente moderno, novo para o Brasil.

Processo rapido e perfeito

Rua Sebastião Pereira, 21 • SÃO PAULO

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

A mulher segundo as edades

15 annos: — Arde em desejos de crescer, para attrahir a attenção dos homens.

16: — Começa a ter uma ideia conlusa do que se chama uma *Paixão*.

17: — Fala do amôr, procurando comprehender-lhe todos os segredos.

18: — Sonha umas ternissimas relações amorosas, com um mancebo que já começou a fazer-lhe a corte.

19: — Faz-se mais escrupulosa, e menos amavel, porque tem diversos admiradores.

20: — Começa a ser o que se chama a *mulher da moda* e julga-se obrigada a mostrar-se orgulhosa de seus attractivos.

21: — Crê lortemente na influencia dos seus bellos olhos e suppõe que todos se curvam diante da luz que elles despedem.

22: — Regeita um partido vantajoso porque o pretendente não é o que se pôde dizer: o *homem da moda*.

23: — Namora todos os rapazes que conhece.

24: — Admira-se de não ter ainda casado.

25: — Sonha que um rapaz a pediu em casamento, porém accorda e vê que foi unicamente illusão.

26: — Occupa-se em mirar-se ao espelho, alisar a trança e em perguntar a si mesma: «*Pois é possível que eu fique engeitada?*»

27: — Tudo a aborrece, porque já perdeu as esperanças.

28: — Diz ás camaradas que nunca deseja casar, porque é coisa a que vota a *maior indifferença*.

29: — Pinta-se de pó de arroz, e torna-se extremamente enredeira.

30: — *Diz dos homens o que Mariana não diz do toucinho.*

Melhor será parar nos 30 annos, para não me tornar aggressiva. *Pois é dos males o peor.* Da assidua leitora — *Assucarada.*

Salve 28-8-9221

Colhe neste dia mais uma risinha primavera no jardim de sua existencia, a gentil amiguinha Aida de Chiara. Por meio d'«A Cigarra», que todos lêem, envio-lhe os meus sinceros parabens e faço votos que o seu porvir seja um continuo mar de rosas e felicidades. Da sincera amiguinha — *Resedá.*

Notas de um casamento

Emilia V. R (a noiva), radiante de felicidade; Isaura O., com agua na bocca; Brasilina, bella; Olinda M., quietinha como sempre; dr. Domingos R., sendo bom orador; dr. Manoel P., com pressa de ir para o Rio, (por que será?); Horacio R., conversador; Augusto V., pensando

em alguém; Lucio, avançando nos doces; Paulo R., agora está bonito; Manoel R., como sempre; Alberto M., sempre impossível; Guilherme, cuidando do chop; Salvador, bilontra; Birajaja B., sério; Arthur M., com pressa de se ir embora. Da leitora — *Varuna.*



Peril de J. Rossi

Meu pernilado é alto e sympathico, possui cabellos castanhos escuros, olhos claros e tentadores, trabalha numa companhia de seguros contra fogo. Até hoje elle não segurou meu coração, mas, como teimo, hei de fazer-lhe segurar contra o fogo do amor. Da admiradora e leitora — *Não Segurada.*

Pelle Nova em 45 Dias



Este homera achava-se soffrendo de uma molestia de pelle rebelde, obtendo cura radical em 45 dias. A nova pelle nasceu sem dor, sem soffrimento e sem irritação.

Este caso parece inacreditavel, assim como a maior parte das coenças curadas pelo

LAVOL

o liquido poderoso e potente.

Applique-se simplesmente este novo e maravilhoso remedio sobre as partes affectadas. Acaba com a dor e as doencas nos membros, por uma forma completamente nova, renovando a pelle.

Lavol tira a eczema a fogaem, assim como purifica e cura feridas suppurosas e as ulceras. Faz desaparecer comichão e manchas das espinhas. Impede o corpo e membros das doencas de pelle rebeldes.

Vende-se em todas as drogarias e farmacias e casas commerciaes.

O que se passa em minh'alma

São 5 horas. A tarde está fria e nublada, triste e silenciosa, deixando as almas dos que amam envolta em profunda melancolia.

E' nesta hora que o coração, isolado, o coração desprezado, o coração saudoso, sente uma dor inexplicavel, mysteriosa, e então, com a alma compungida pela saudade ou pelo amôr que dedica a um ente que não comprehende seus sentimentos,

encontra um allivio — amigas dedicadas e inseparaveis — nas lagrimas que brotam nos tristes olhos das jovens torturadas pelo desprezo.

E é isto que se passa em minh'alma

Com os olhos litos sómente num ponto, abstracta a tudo que se passa em volta de mim, vejo uma vaga imagem d'um ignoto ente que me lita com seus ternos olhos, que exprimem todo o amôr que me dedica, que exprimem o desejo de envolver-me em seus braços... mas... horrivel realidade!

Despertando desse doce pesadelo, nada vejo. Sómente trévas, pois a noite, com seu grande manto, já cobriu toda a natureza, deixando-a ainda mais triste. Sinto-me apenas rodeada dos murmúrios e pios que parecem o gemer do meu coração, pios estes das aves que, talvez, tambem sentem a nostalgia dos entes queridos.

E, contemplando, com os olhos marejados de lagrimas, as estrellas que fulgem no céu, bendigo a sua deliciosa companhia, a quem confio toda a cruel dor que avassala meu coração, e então recorro-me destes versos do saudoso Bilac, que tão bem demonstram as fieis confidentes das lagrimas e suspiros das jovens que amam — as rutilantes estrellas:

... «*Mae para entendel-as!*
Pois só quem ama pôde ter ouvido,
Capaz de ouvir a de entender es-
(trellas)

Da collaboradora e amiguinha grata — *Telephonada Enigmatica.*

ganhar
quar
mas
men
bric
dua

F
Não
belle
alegi
go d
Esse

lou e
ultim
azul
Foi-s
ma,
amôr
sabe:

Já
rar-te
loí n
no, q
tarde
gura
Desd
les o
tão n
amav
comp

como
amad
leliz.
que i
mund
para
comp
embr
lidade
Desd
me g
aban
fortu
Chan
agoni
castic
nada,
Desg



Original ilegível

Original difficult to read

0077 (*)

res e dois sorrisos; D. Penteadó, a graça americana; F. Cruz, o Petronio do bairro; P. Giatti, esplendida encarnação d'um sonho de donzella romantica; A. Costa, uma belleza seductora; J. Gonçalves, um sorriso provocante; Orlando, um «gordinho» attrahente; G. Benatti, um heróe na arte de «flirtar»; R. Parise, sympathico e luturo rival do M. Junior, e outros vultos, mais outros, desconhecidos; surdindo do fundo d'um colre onde repousam perolas e joias... Da leitora — *Gatinha do Reaz*

Descobertas em Cotia

No baile realizado em Cotia no dia 1.º de Julho, entre outras coisas, descobri: os pésinhos da Maria Q. Barreto, a «pose» de professora da Aurea, a constancia da Bilú pelo D..., o ciume da Leonor, o noivado da Pureza, a firmeza da Bilú Queiroz pelo J. ..., a ausencia da Maria Barreto, a Porcina captiva dos olhares do Marcante, a Leocadia dansando com o A..., a sympathia da Dulce, a Maria Albuquerque

enteado, a
z, o Petro-
esplendida
e donzella
na belleza
um sorriso
«gordinho»
herbe na e
e, sympa-
Junior, e
os, desco-
ndo d'um
is e joias...
Braz.

ia
e as fibras
o: alguém
o, que me



, que eu
a hoje o
coração,
oscura so-
Porque?
alumniosa.
Não! Não
lenha esse
hegasse a
a minha
ensirel.

Ernestina
o: a Va-
lo por oc-
lice de da-
do Com-
onar para
de dançar
J. D.: Ge-
para con-
izes: Por-

gante,
tra
ILE
IECA
me
PARIS
IO

ão gosta
m moças;
t: o José
uestão de
r; o dr.
linda ba-
namorar
nha e lei-

Descobertas em Cotia

No baile realizado em Cotia no dia 1.º de julho, entre outras coisas, descobri: os pésinhos da Maria Q. Barreto, a «pose» de professora da Aurea, a constancia da Bilú pelo D..., o ciúme da Leonor, o noivado da Pureza, a firmeza da Bilú Queiroz pelo J. ..., a ausencia da Maria Barreto, a Porcina captiva dos olhares do Marcante, a Leocadia dansando com o A..., a sympathia da Dulce, a Maria Albuquerque zangada, a Didicta muito pensativa, (que será?) os lindos cabellos da Alice, o Ernesto falando francez, o

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

senhor e de que a mulher, a não ser pelas supplicas, não pôde reivindicar os seus direitos.

Enganae-vos, patricias! A éra da nossa escravidão está prestes a acabar, e, em passo acelerado, intrepidas como os nossos antepassados, caminhamos para a liberdade e para a egualdade! O homem jamais foi um sêr superior a nós mulheres e Deus, que foi o creador de ambos, não conleriu a Adão o titulo de

allecto da M. Pacheco. Ao Oeste, limita-se pela amizade veterana da M. Barros, tendo como divisa a modestia da M. Fernandes, os lindos cabellos da J. Faraco e os olhares românticos da A. Tucci. A Leste, pela amabilidade da E. Barros, pelo retrahimento da T. Rodrigues, pela volubilidade da I. Heredia, pelas fitinhas da I. Feliciano e pela pastinha chic da M. Sampaio. Afinal, isso tudo lança-se no mar de meus olhos e vai ancorar no porto da minha proxima separação. Da grata leitora — Amor Trahido.

Heitor Eiras Garcia

E' europeu, não obstante a tez tostada pelo calor do Sol e as intemperies das estações. Largo de espaldas, de physionomia austera, tem a idade um tanto madura, supposto nem um symptoma de decadencia physica se lhe veja. Correlhe pelas veias o nobre sangue hespanhol. Seus olhos castanhos têm certa expressão de doçura e bondade; o moreno laz realçar em suas feições a nobreza e a dignidade. Tem lindos e frizados cabellos, que penteia com graça e distincção. Vendo-o pela primeira vez num baile, no qual não dansou, apreciei-o. E' engenheiro e eslá de luto recente. Da leitora incansavel e amiguinha grata — La Ninã Vieja.

Notas de Piracicaba

Tenho notado: Marina, está tornando-se faceira; Irma F., sempre graciosa; a prosa de Lucia A.; acho que Luizinha devia mudar o penteado; Amabelis, com cara de dona de casa; Nenê R., sympathica; a mimosa bocca de Elvira; as attra-

Oculos e Pince - nez

Casa recommendada pelos Snrs. Medicos Oculistas.

Officina para concertos

“Ao Arsenal Dentario”

Jayme Teixeira

RUA 15 DE NOVEMBRO, 53-A

SÃO PAULO

Pedroso escondendo o licor de cacáu, o Tico sempre firme com a Flôr Azul, o Dady com a aza quebrada, a graça do Maneco dansando quadrilha, o Porcino procurando o licor de cacáu, a firmeza do Didicto com a B..., a paixão do João Luz pela B..., a satisfação do João Pedroso por ser noivo, o Alfredinho dansando, o Zeca hancando uma professora, o Mario muilo animado com a quadrilha, o Ovidio sempre tocando, o Menino chupando balas e, finalmente, a caceteação da amiguinha e leitora — Cotiante.

Perfil de A. Godoy

O joven do qual me occupo é alto, de corpo bem feito e elegante, cabellos castanhos. Seus labios purpurinos entreabrem-se quasi sempre em amaveis sorrisos, seus olhos são pretos e brilhantes como as lindas noites de luar. Nariz bem talhado. Aprecia todos os sports e é amante de poesias. Reside á rua Brigadeiro Galvão n.º impar. Tem muitas admiradoras, porém sua predilecta é a sua futura noivinha frequentadora do S. Pedro. Da amiguinha e assidua leitora — Bibelot de Mel.

Independencia, patricias!

Patricias sonhadoras, que viveis modulando suaves queixumes, deixai-vos dessas plangentes lamentações e desse lyrismo piegas para triumphardes da apathia em que jáz a mulher brasileira. Não professeis a falsa doutrina, ainda existente em nossos dias, de que o homem é o

«senhor», mas, sim, de «companheiro». E o homem, com esse egoismo feroz que o caracteriza, desconhecendo as leis da humanidade, quer escravisar-nos, tornando-nos uns sêres sem raciocinio e sem vontade! Não julgueis que, com vossos queixumes, abrandais o coração do vosso verdugo; ao contrario, ainda é elle quem irá, triumphante, ridicularisar a vossa Iraqueza e jactar-se de mais essa laçanha! Não vos curveis! Deixae-o A nossa maior vingança deve consistir no desprezo. Da leitora — 16 de Março.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos,
Afirmosados. Fortificados

com
as
Pilules Orientales

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saúde. Approved pelas notabilidades medicas.

J. RATIE, Phco, 45, r. de l'Echiquier, Paris
São Paulo: BARCEL & C^{ia}
e todas pharmacies

Geographia do coração

Meu triste e inleliz coração limita-se ao norte com o amor sincero que vota a Antonio Marques, separado pelo Oceano da ingratição e pelo Rio das lagrimas. Ao Sul, com a sensível bondade da I. R. Pacheco, separada pela sinceridade da Izabel Marques, pelo amor platónico da Raphaela Heredia e pelo mutuo

hentes covinhas de Conceição A.; Mariquinha G. anda tão séria, (por que será?); Hortencia, desilludida... — Rapazes: Epitacio, anda querendo se casar; Antonio G., garboso no seu Fordinho; Olavo, porque fazer rodeios!... Henricão só aprecia as morenas... (são as mais chics!); Sylvio, meio noivo; os amores do Nélinho; Filhinho, anda triste. Da leitora — Lagrima Azul.

Ao M. Antenori

Amo-te e me desprezas. Amarás
alguem? Da leitora — *Manaca*.

Corbelha perdida

Perdeu-se a seguinte corbelha de flores no bairro da Bella Vista: um lindo botão de rosa, representado pelos lindos olhos da Jandyra C.; uma mimosa angelica, representada pelo meigo sorriso da Sylvia C.; uma linda violeta, representada pela modestia de Ismenia C.; uma esbelta camelia, representada pelas lazes coradas da Aparecida; uma tenladora sempre-viva, representada pela bondade da Ignez H.; um leiteiro mal me-quer, representado pela beleza de Margarida B., e, finalmente, um gracioso ramo de melindre, representado pelas lindas maneiras de Angelica P. Peço á pessoa que o encontrar, restituilo ao proprietario do Theatro America, que será bem gratificada. Da constante leitora e amiga — *Falena*.

Elles...

Conheceram-se, amaram-se. Ella distincta senhorita, mignon, semelhante a uma figurinha de Sevres, meiga e linda, linda como uma dessas madonas dos quadros de Raphael, loira, de um loiro dourado, olhos negros, melancolicos, nariz perillado, bocca leita para beijos, labios vermelhos e de uma lornia esquisitamente seductora. Além de de sua belleza, essa encantadora creatura possuia muitas virtudes e qualidades que a tornavam uma pessoazinha ideal.

Elle, lorte, allo, sportista consummado, bello, de uma belleza viril, era filho do paiz da liberdade, viera a esta terra em missão diplomatica.

Viram-se, amaram-se, na lesta de uma embaixada, emquanto que a orchestra maviosa tocava valsas lentas e melancolicas e fox-trots barulhentos e alegres, num esplendor de luzes e perlumes inebriantes.

gem do verdadeiro amor. Mas tambem o amor, como a felicidade, tem um fim, e um dia, um dia leio, triste, com nuvens cinzentas de tempestades, vem a tristeza e a desolação á linda patricia. Elle partira, por causa de negocios urgentes, dissera, e prometeu muitas cousas. Disse que voltaria, casariam e iriam para longe, que amava sómente a ella, que o esperasse, que em tres mezes estaria de volta... Ella, com o coração quebrado, os olhos marejados de lagrimas e um triste sorriso nos labios, disse-lhe que o acre-

res e dois sorrisos; D. Penteadó, a graça americana; F. Cruz, o Petronio do bairro; P. Giatti, esplendida encarnação d'um sonho de donzella romantica; A. Costa, uma belleza seductora; J. Gonçalves, um sorriso provocante; Orlando, um «gordinho» atractivo; G. Benatti, um heróe na arte de «lirtar»; R. Parise, sympathico e futuro rival do M. Junior, e outros vultos, mais outros, desconhecidos; surdindo do fundo d'um colre onde repousam perolas e joias... Da leitora — *Galinha do Braz*.

A quem me odeia

Sinto estremecerem-me as libras do coração, quando ouço alguem pronunciar a palavra odio, que me

Photographia Quaas

O. R. QUARS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senherillas e Creações



ditava, que o esperaria tres e mais mezes, se losse necessario, e disse-lhe adeus...

Esperou, porém, em vão. Passaram-se os tres mezes e mais outros e outros ainda. Nos primeiros mezes alguns curtos bilhetes e depois nada mais: só o abandono, o esquecimento.

Mas ella pensa ainda nelle e espera e esperará ainda e sempre inutilmente, porque elle não voltará mais, nunca mais!

Eis a triste historia de um amor inleliz. — *Charmante Etóile*.

Meu pessoal chic

Sosinha, no silencio claustral que me envolve, sentada preguiçosamente numa ampla cadeira de balanço, sob um copado arvoredó onde a lua laz mergulhar indiscretamente, por en-

tortura a alma. Aquelle, que eu amava tanto, e que ainda hoje o considero eleito do meu coração, abandonou-me na mais obscura solidão e no maior desprezo. Porque? Por uma simples voz calumniosa. Disse-me que me odiava! Não! Não posso crêr que elle me tenha esse odio implacavel e que chegasse a renegar impiedosamente a minha voz. Da leitora — *Amor Sensível*.

Vargem Grande

Por que será: que a Ernestina gosta tanto de ir á estação; a Vaninha de dançar no tablado por occasião de kermesses; a Alice de dai umas voltinhas pelo Hotel do Commercio; a Alzira de telephonar para São João; Normantina de dançar com alguem; Izaurina do J. D.; Genoveva de ir ao jardim para conversar com o D? — Rapazes: Por-

SEDLITZ

CH. CHANTEAUD de PARIS

O mais activo e barato Purgante,
Laxativo, Depurativo, contra

**PRISÃO de VENTRE - BILE
CONGESTÕES - ENXAQUECA**

Exigir o frasco amarello e o nome

CH. CHANTEAUD

54, Rue des Francs-Bourgeois, PARIS
GAND 1913 GRANDE PREMIO

O primeiro amor é o mais lorte e o mais sincero.

Depois viram-se muitas vezes em chá dansantes, concertos, lestaes esportivas e theatros. E eram olhares de fogo, que bem revelavam o incendio dos seus corações. Não falavam, mas se exprimiam pela linguagem muda dos olhos, e lingua-

tre as frestas dos entrelaçados galhos, os seus argenteos raios, começo a meditar... E, numa evocação de reminiscencias dormidas, passam vultos masculinos, vultos que me gravam n'alma como uma obsessão de arte e belleza: — Luiz Cardamone, um olhar que vale uma vida; Sergio e Carlinhos, duas llô-

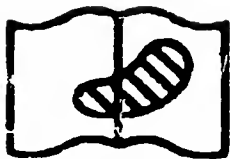
que será que o Oswaldo não gosta de conversar conversar com moças; o Heitor de dançar lox-trot; o José Dias de ser sincero em questão de amor; Abilio de namorar; o dr. João Perez de guiar a sua linda baratinha; João Simões de namorar moças d'aqui? Da amiguinha e leitora — *Dolly*.

dia
des
Bar
Aur
D...
do
Que
Mar
olha
dans
thia
zanç
(que
Alic

Pedr
cáu,
Flór
brad
quad
licor
com
pela
Pedr
dans
prole
com
tocar
e, lir
guinl

O
alto,
cabel
purin
em a
preto
noite
Ápre
de pe
Galva
miraç
sua l
S. P
leitor

P
modu
xai-v
ções
trium
a mu
a lals
nossa



Original ilegivel
Original difficult to read
0077 (*)

lesastrado,
uito ama-
F. por ser
er sym-
os R por
Francisco
ão gosto
rbeiar. Da
ado.

Lili Fer-
o herço
ções que
olhos de
A espe-
aniquila.
lilena di-
nor alivio

bron-
ento

ptis-
CA-

t, to-
se de
po de
fazer
atar-
mais
onse-
per-
o Al-
s tu-
icro-
com-

ntes,
qual-
uyot.
as e,
rma-

deiro
assi-
no o

cura.

coração
gos othos
hypocri-
no cora-
os olhos
1: A au-
de, onde
lagrimas
olhos de
: As ta-
o sorriso
de Ca-
é a arma
fferentes:
onada.

Balle em Araraquara

Realizou-se no «Tenis» um animado baile. Observei o seguinte: — Moças: Cecília Lebeis, rad'ante ao lado do...; Nair Cruz, dizendo não estar gostando de nada; Pimpinha, numa animada conversa com J. V.; Lourdes Lebeis, bellissima; A. C., apaixonada; Ondina Garrido, muito contente; Maria Freitas, não querendo dançar e pensativa. — Rapazes: Jovino, tristonho; Edgard, tomando satisfações; dr. Almeida, sempre firme; Arnaldo, sentindo falta em algum; Luiz, dansando muito; Persio, sério; José F. V., olhando para certa mocinha; Cyro, com ciúmes. Da leitora assidua e amiguinha — *Linguarda*.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

plandescente oflusa o luminoso laiscar dos esplendidos diamantes orientaes... oh! esses olhos castanhos são todo o enlevo do A. Seu meigo olhar tristonho, doce como uma prece, irradia as scismas que lhe perpassam na alma angelica, e o turbilhão de sonhos rosicleres que embalam o seu nobre coraçãozinho, creado para o Amôr... destinado á Ventura... Na ideal doçura desse olhar que é veneno e balsamo, deliraram promessas de languidos amôres e vividas illusões! Sua bocca mimosa e rubra é o escriptorio de mar-

com mais ardor, e pedia Omnipotente que aquellas horas tão felizes nunca terminassem... Mas, um dia, o destino roubou-me a perola adorada. Foi na noite de 15 de Junho, que pela ultima vez o vi, tão attractante; foi nesta maldada noite que minhas palpebras se fecharam para a vida feliz! A noite era serenal Milhares de estrellitas brilhavam magestosamente no vasto firmamento... A brisa, que antes era minha companheira, que me sussurrava canções tão meigas de amôr, parecia trazer-me tristeza, e, ao mesmo tempo, coragem para supportar ao golpe que a desdita me proporcionava. Quasi dois mezes fazem, que não sinto o teu olhar fagueiro, enrolarme uma existencia feliz! Esse amôr, que, ha anno e meio, absorve minha vida, não pôde ser esquecido sómente por algum tempo. Ou amar-te eternamente, ou esquecer-te para sempre. O destino dar-me-á forças para poder resistir. A elle, só a elle me entrego... Perdida entre as que choram as suas desillusões e vivendo sómente de recordações queridas, peço ao Altissimo que dê ao ente que mais no mundo um futuro repleto de felicidades, para que possa desfructar sua existencia entre risos e flôres. Da amiguinha constante — *Coração que Implora*.



Elixir de Inhame
Depura
Fortalece
Engorda

Perfil de Helena Reynald (Nêna)

E' a minha perfilada extremamente sympathica, de porte esbelto e gracioso. Julgo não ter mais que 20 risonhas primaveras. Seus cabellos são pretos, olhos da mesma côr... olhos que encantam e seduzem. E' morena, mas d'um moreno côr de jambo. Reside em Tucuruy, e já foi attingida pelas settas de Cupido, pois já entregou o seu bom coraçãozinho. Da leitora e amiguinha d'«A Cigarra» — *Coração de Ferro*.

Perfis de Avaré

(M. C. C. e A. M.)

Apenas dezeseis perfumadas flôrinhãs colheu Mlle M. C. C no jardim de sua vida esperançosa e feliz. Fragil e graciosa como uma figurinha de Saxe, é fascinadoramente chic, a todos captivando com a sua profunda sympathia e rutilantes dons que a lazem passar por esta vida, semeando amôres, colhendo corações... Envolve-m-lhe a cabecinha gentil, sedosos cabellos castanhos, cujas ondas revoltas fazem lembrar a superficie encapellaada dos mares, em tenebrosas noites de bravias procellas... Em seu divinal e meigo rostinho, de linhas puras e suaves, obedecendo á mais perfeita esthetica, estão encrustadas duas joias magnificas, cujo brilho res-

lineos dentes, a fonte de embriagantes sorrisos, o calice das immaculadas hostias de seus candidos beijos dulçurosos! E' morena, dessa deliciosa côr inegalavel, da qual as brasileiras tanto se orgulham... E' filha de Avaré, porém Botucalú a hospeda como talentosa estudante. E' retrahida e ajuizada, o que prova a sua aversão a bailes. Elle, o joven A. M., está na idade em que se zomba dos impossiveis e vê-se em tudo a flammata da illusão, cobrindo a horrorosa nudez da Realidade. E' moreno, typo varonil, bonito e muito parecido com um garboso actor americano. Sua alma é grande e bella, seu coração generoso e ardente. E' um par digno e encantador, rudemente perfilado pela velha collaboradora — *Aidyl*.

Historia do meu amôr...

Ao J. Cunha.

Permite-me, querida «Cigarra», que hoje te possa contar a historia do meu tão infeliz amôr! Foi no mez de Março que o conheci: comecei a amar. O mundo para mim seria uma continua tristeza si me visse sem o othar querido e sem sua voz tão meigal! Tet-o junto a mim, ouvi-lo, sentir aquelle olhar tão meigo fixar os meus olhos, era para mim a maior das felicidades. Meu coração accordava, pulsava com mais vida,

Notas da Companhia Telephonica

M. Barroso: — Tua indiferença e teu orgutho fizeram-n'o esquecer-te.

Ignez C.: — Com tua vozinha meiga assemelhas-te a um «bébé chorão».

S. Marino: — Sempre estás alegre e de bom humor... Vives constantemente cantando...

Não se zanguem com a amiguinha — *Cento e onze*.

O que aprecio — (Bairro do Paraíso)

Aprecio o porte elegante de Rosa Ferri; Cotinha, porque muitos ambicionam o seu coração; Dinda, por ser amada pelo C.; Assumpta C., pelo seu modo seductor; Aida B., por ter olhos verdes; Euclides, por ser estudioso; Mario F., por ser bom violinista; Roberto Salles, por ser um sympathico moreno; Miguel, por ser amado e ignorar-o. Da leitora e amiguinha — *Judá*.

Receita infallivel contra o mal do coração

(Ao Camillo de Almeida)

Tomam-se duas grammas de desprezo, uma de resolução, duas centigrammas de pó de experiencia, uma boa dose de tempo e um litro de agua fria de consideração. Mistura-se ao fogo do amôr, com o assucar do esquecimento, e meche-se com a colher da melancolia. Applica-se o remedio contra o coração e o effeito será infallivel. Da leitora — *Negrila*.

Pensamento

Ao Epaminondas L.

A amizade pura e sincera é o que existe de mais sublime na terra: é o beijo dos anjos depositado em corações nobres como o teu. Da leitora — *Alma Ferida*.

Perilil de José Godoy

O joven de quem quero lalar reside nesta Capital e cursa com successo as aulas do 6º anno do Gymnasio do Estado. Conta apenas 19 annos e é de estatura mediana, porte

ao seu character elevado e ao seu cultivo illimitado. Conheci o quando amava uma das minhas amiguinhas, e fiquei captiva do seu trato llano. E' alto, um tanto magro, moreno, de olhar negro, brilhante e dominador, cabellos pretos, penteados á poeta. E' diplomado em pharmacia, mas abandonou muito cedo a prollissão, para dedicar-se ao commercio e ao magisterio: pois trabalha na praça de dia e á noite lecciona. Frequenta muito a leira do Largo do Arouche e sempre em companhia do Cunha Bueno. Amou por tres

George por ser muito desastrado, gosto do José R. por ser muito amavel, não gosto do Jacy F. por ser alto, gosto do Ary F. por ser sympathico, não gosto do Carlos R. por ser namorador, gosto do Francisco S. por ser muito bonitinho, não gosto do Paulo F. por não se barbear. Da leitora assidua — *Pé Rapado*.

Olhos que lalam...

Os travessos olhos de Lili Ferraz dizem: A amizade é o berço onde repousam dois corações que se amam. Os melancolicos olhos de Dorinha Camargo dizem: A esperança consola, a ingrát dão aniquila. Os bondosos olhos de Helena dizem: O pranto é o melior alivio

MEU AMO TEM UMA BRONCHITE



O creado — Meu amo tem uma bronchite. Vou buacar um medicamento qualquer...

O amo — Não te incomodes, Baptista! Não é preciso senão o "ALCATRÃO GUYOT",...

quer producto que se lhes pretenda vender, em lugar do verdadeiro Alcatrão Guyot. Para se obter a cura das bronchites, catarrhos, antigas constipações desprezadas e, á fortiori, da asthma e da tuberculose, é indispensavel pedir em todas as Pharmacias o verdadeiro Alcatrão Guyot.

Afim de evitar todo e qualquer erro, examinem bem a etiqueta, a do verdadeiro Alcatrão Guyot tem o nome de Guyot impresso a grandes caracteres e a sua assignatura ao atravessado, em tres côres: violeta, verde e encarnado, assim como o endereço: **Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.**

O tratamento vem a custar apenas dez a vinte reis por dia, e, não obstante, cura.

elegante e esbelto. Seus olhos escuros, scismadores, parecem querer penetrar até o intimo dos nossos corações. Bocca pequena, labios tentadores, dentes lindos e alvissimos. E' corpulento e tem tanta lorça que é um Hercules. E' o ideal da leitora grata — *Joanninha*.

Edmundo P.

E' filho da bella Sebastianopolis: descendente de importante familia lluminense, em cuja sociedade occupa um lugar de destaque, graças

vezes. Em todas ellas foi muito infeliz. E' muito dado e loquaz. Das tres vezes que amou, noivou duas. Meu perilado tem 21 annos e mora á rua Maria Thereza. Da amiguinha e leitora — *Semiramis*.

Gosto e não gosto

Gosto de Mariquinha R. por ser alegre, de Zinha S. por ser sincera, de Laura T. por ser muito altrahente, de Mariquinhas S. por ser espiirituosa. — Rapazes: gosto do Carlos M. por ser corado, não gosto do

para as angustias de um coração que foi desprezado. Os meigos olhos de Jacyra Cunha dizem: A hypocrisia nasceu, cresceu e vive no coração do homem. Os brejeiros olhos de Florinda Laurelli dizem: A ausencia é a lonte da saudade, onde correm incessantemente as lagrimas da dôr. Os indifferentes olhos de Zuleika de Queiroz dizem: As lagrimas são muitas vezes o sorriso do amor. Os negros olhos de Cacilda dizem: A ingratição é a arma traçoira dos corações indifferentes. Da collaboradora — *Apaixonada*.

mad
Moç
lado
esta
num
Lou
apai
cont
rend
zes
man
sem
lalta
muit
olha
com
amix

Perli
E
ment
e gra
20 ris
los sã
olhos
more
jamb
foi at
pois
çãoz
d'A

Ap
rinhas
jardin
leliz.
ligurir
mente
a sua
tes d
esta
lhendo
cabeci
castan
nos le
dos m
bravia
e meij
suaves
estheti
joias



Original ilegivel

Original difficult to read

0077 (*)

Jarbas P.,
Quintino
o canção-
ar com sau-
dizer: «pa-
para casar
por deixar
o, por na-
Ribeiro, por
sympathicos.
por ser miu-
star noiva;
Thereza
hos negros;
quistar to-
ão ter sor-
pose»; Er-
esperan-
sido illudi-
de lutebó:
ito amavel
ice S., por
L., por es-
Zé C., por
ina G., por
as leitoras
as.

sa «Cigar-
i domingo,
Estou com
spero vel-o
«O amor
O flirt va-
F.; «A au-
C.; «Co-
Diva T.;
rginia B.;
ge». Lyse
(carnaval)
dançarina
». Concei-
nos coto-
na sacca-
recompen-

é muito insípida». Dr. Rufino: «Que-
ro livrar-me...» Dr. Mangabeira:
«Vou sentir saudades de Jahú». Jar-
bas P.: «Vou deixar de ser econo-
mico» Francisco Adelino: «Sou con-
siderado o mais elegante». Antoni-
nho C.: «Doença que nunca solfri
é rheumatismo». Quintino N.: «Vou
publicar no «Imparcial» as minhas
cançonettas delicadas a Mlle. W.»
Reno A.: «Os escoteiros vão ligu-
rar no Rio». Talidio M.: «Não ten-
ho medo de sacy-perere». João R.:
«Que saudades das americanas!»
Coqueiro: «Com a vida é linda jun-
to della». Zinho P.: «Ha muito que
não penso em amores». Ananias
C.: «E, com voz tremula, lallei lhe».
Das leitoras — *Mary e Bebê*.

Confidencias

O traço predominante do meu
caracter: a constancia. A qualidade
que preliro no homem: a sincerida-
de. O que poderia lazer a minha
maior felicidade: casar-me com quem
amo. O meu defeito principal: ser
ciumenta. O dote que preliro na mu-
lher: a modestia. O que mais de-
testo: amigas falsas. A flôr que mais
admiro: a violeta, por ser o symbolo
da modestia. A minha côr predile-
cta: côr de rosa. A nacionalidade do
homem que mais me seduz: italiano.
Os artistas que mais aprecio: Wil-
liam Farnum, Antonio Moreno e
Wallace Reid. O que mais desejo:
ser correspondida. O dia que passo
aborrecida: o dia em que não o
vejo. O lugar onde quizêra viver:
numa casa de campo. A minha di-
visa: sollrer resigoada. O meu pas-
sateinpo: lêr e relêr a querida «Ci-
garra». Da assidua leitora e ami-
guinha — *Dama dos Olhos Negros*.

A época actual em decadencia
A' Quita.

Com grande assombro notei que,
o numero 189 da nossa querida «Ci-
garra» traz um thema redigido pela
leitora acima, sob o titulo «Amor
em decadencia». Não se teria equi-
vocado a cara amiguinha? A época
actual é que está em decadencia e
não o amor do homem, ou o ho-
mem.

As jovens de hoje, masculinifica-
das, soltam seus mimosos corações,
como um bando de brancas pombas
que esvoaçam por esse céu azul
alôra, sem direcção, esquecendo-se
que, em seus peitos, pulsam os co-
rações lemininos que produzem
aquella grande lorça sobrehumana, a
qual chamamos: «Amor».

Transcrevo aqui o que escreveu
um grande lente, em resumo á opi-
nião de um escriptor:

«Michelet, no seu livro admiravel,
«La femme», doirando a vida, a
esthetica e a poesia com a sua doce
inspiração, cheia de ternura e de
bondade, resume toda a sua signifi-
cação da existencia, na religião do
amor.

«Ah, se as mulheres conhecessem
toda a sua lorça, e essa lorça a em-
pregassem, não só para nos lazer

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

cahir nos seus braços, mas também
para nos tornar melhores, quanto
não avançaria a civilisação.»

Como vê, para que o amor no
coração masculino não perca aquella
doçura que fascina e encanta, que
enleva e domina, é necessario que
o leminino seja perseverantissimo,
comprehendedor e não compare o
amor do homem como um termo
ôco, sem côr, sem calor, sem bri-
lho.

Cara amiguinha, não confunda a
época actual em decadencia, com
amor em decadencia.

Da assidua leitora da inequal-
vel «Cigarra». — *Defensora*.

Gets-It Extractor de Callos

Completo allivio de dores de callos é in-
mediatamente obtido apenas se applique o
"Gets-It." A sua acção effizaz sobre qual-
quer callosidade é tão rapida que causará
verdadeira surpresa. Seja o callo velho ou



A acção do "Gets-It" é instantanea.

novo; duro ou molle; apenas se applique duas
ou tres gotas d'este callicida a dor pára
instantaneamente, e o callo em poucos segun-
dos e sem a menor dor pode ser extraido com
as pontas dos dedos. Só soffre dores de callos
quem quer, porque o "Gets-It," o melhor
callicida jamais inventado, custa uma insigni-
ficancia. O genuino "Gets-It" é facil de
reconhecer, porque todos os pacotes e ro-
tullos dos frascos têm a
marca da fabrica (um gallo
sobre um pé humano), e
deve-se recusar qualquer
outro. Fabricado por
E. Lawrence & Co., Chi-
cago, E. U. A. Unicos dis-
tribuidores no Brazil:
GLOSSOP & CO., Rio.



Uma historia de amor

Ao dr. M. E. D.

Dez horas da noite, eu e minha
intima amiga conversamos no nosso
pequeno quarto de estudante. A
nossa conversa é um tanto triste e
com longos intervallos interrompidos
pela voz argentina de minha amiga.
«Não achas, Vesta, que tenho razão
em dizer que não gosto deste mez?»
E a minha amiguinha começou a
sua triste historia: «Sim! foi neste

mez que eu o conheci, era tão
creança, contava apenas 15 annos.
Bella idade em que tudo são risos;
em que tudo para nós é um mar de
rosas! Porque motivo o amei? Nem
eu o sei, seria talvez o destino. Pois,
apesar de nunca os seus labios me
terem dito uma unica palavra de af-
fecto, os seus olhos me diziam um
poema de amor, que de balde eu
sonhava sem nunca o escutar. Por-
que motivo elle me elogiava por
qualquer futilidade? Porque se mos-
trava mais galante para mim do que
para ti, sendo nós eguaes para elle?
Não creio que tivesse adivinhado o
amor que me inspirára, pois fui
sempre muito reservada. Na minha
ingenuidade de 15 annos, acreditei
que eram indicios de um grande
affecto que mais tarde se tornaria
amor, como amor era o sentimento
que me dominava. Oh! puro engano,
tarde demais o reconheço.» E as la-
grimas banhavam os lindos olhos de
minha amiga. Vendo que a minha
querida M. se achava bastante com-
movida, procurei acalmal-a, e a
custo consegui que dormisse. Estive
absorta alguns instantes, contem-
plando-a. Da leitora — *Vesta*.

Notas do Bom Retiro

Notei: Luiza L., uma gracinha;
Plinia R., sempre linda e elegante;
Nair A., conquistando corações;
Yole P., insinuante; Zenaide, deli-
cada e attentiosa para com as ami-
guinhas; Josephina S., sempre cora-
dinha; a linda bocca de Alice de C.
e, por fim, a seriedade de Maria
Pageni. Da leitora — *Mal-me quer*.

A' Primorosa

O possuidor das iniciaes C. M.
tem este lemma: «Tudo que cae na
rede é peixe». Eu fui um desses pei-
xinhos, mas... — *Não sou quem
pensas*.

O que mais aprecio

Rapazes: a elegancia do Bisôca,
a s'udez do Clovis, os modos ca-
ptivantes do Beppe, a desillusão do
Juca (que tollice, pois cave outra), o
coração bondoso do dr. Cyro, a
sympathia do A. Pereira, e bondade
do Erasmo, a delicadeza do Nenê, o
coraçãosinho gentil do Athaide, a
serenidade do Floriano, a graça do
Thomaz, a pallidez do David, a
pose do Ferruccio, o porte airoso do
Edgard e o todo chic do A. Casta-
nho. Agora as moças: as amabili-
dades da Luiza, a invejavel modies-
tia da Evan, o coraçãosinho bon-
doso da Helena, a alegria da Elvira,
o modo riscnho da Lola, o attra-
hente sorriso da Leonidia, a altura
da M. França, o andarsinho da Cô-
ta, a seriedade da Bellica, o bello
coradinho da M. Pereira, os cabel-
los da Thereziana e, finalmente, a
minha lingua de palmo e meio. Da
leitora — *Actrema*.

tista que
bson, por
rcilia L.:
que cus-
eu Deus,
Dr. Bra-
impossi-
decisão é
sem amor

No Bom Retiro

O que tenho notado no Bom Retiro: a amabilidade da F. de Rose, a elegancia de J. de Dio, a sympathia de P. Rainato, as litas de A. Biasi, a sapiencia de M. Spera, a gracinha de Carmen D., a seriedade de Thereza L., o andarzinho de G. De Nardi, a modestia de Leonida, o coradinho de L. D. Uva — Rapazes: A ausencia do E. de Biasi, o flirt do Alfredo Tosti, a seriedade do F. Lanza, a delicadeza do F. Mazza, a paixão de S. Impellizzeri, o moreno encantador do A. Lanza e, finalmente, a minha ousadia. Da leitora assidua — *Indiscreta*.

Notas da A. A. S. Paulo

Querida «Cigarra», eis o que notei na ultima festa da Athletica: M. Maranhi, entusiasmada, torcendo para alguém ganhar. N. Cortopassi, muito contente. Sargesse ficou encantada com os olhos de um lindo moreno. E. Maranhi sendo admirada por um bello rapaz. Será que ella já o conhecia? Carmela ficou toda vermelhinha quando o viu... Certa mocinha estava tão branca que parecia ter cahido numa lata de cal. Brasilina, desistindo de dansar; porque seria? Helena, entretida, olhando para um cantinho. As Espositos gritaram tanto que até eu fiquei com dor de ouvidos. E. Farias dansando sempre com u seu noivinho. Rapazes: J. Sagesse sentindo falta em alguém. P. Sa-



— *Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...*

Já sei. Só pode ser um perfume e delicioso sabonete.

SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni, 95 RIO

Unicos depositario em Sao Paulo

H. Mayer & C. — Rua do Theatro, 17: A

Telephone Central 590

uma garganta tal que parecia um grammophone cuja corda tivesse disparado. Por fim, querida «Cigarra», termino dizendo que só eu era a mais santinha, porque estava num cantinho, espiando, com a minha — *Sombriinha de Seda*.

nhida luta com Cupido; Jarbas P., por gostar de apostas; Quintino N., por ser um talentoso cancionista; Adalberto, por estar com saudades; Adolpho D., por dizer: «para namorar brasileiras e para casar russa»; Dr. Mangabeira, por deixar de usar bengala; Talidio, por namorar todas; os irmãos Ribeiro, por serem homzinhos e sympathicos. Moças: Therezinha R., por ser muito chic; Flora B., por estar noiva; Sarah por ser gordinha; Thereza B., por possuir lindos olhos negros; Ruth F., por querer conquistar todos; Dimpina Q., por não ter sorte; Clelia, por bancar «pose»; Ercilia S., por estar sempre esperando; Laly P. L., por ter sido illudida; Lola N., por gostar de lutehól; Nicota N., por ser muito amavel para com a lutura; Alice S., por andar triste; Conceição L., por estar sempre á janella; Zé C., por ser engraçadinho; Albertina G., por gostar muito daqui. Das leitoras gratas *Perolas Occultas*.

Jahú

Eis, querida e bondosa «Cigarra», as phrases que ouvi domingo, no jardim: Nicota N.: «Estou com esperanças». Dimpina: «Esperu velu em breve». Ercilia S.: «O amor não existe». Clelia P.: «O flirt variado é o succo». Maud T.: «A ausencia é bem triste». Zoé C.: «Como gosto do jardim!» Diva T.: «Adoro os hailes». Verginia B.: «Não gosto de usar rouge». Lyse T.: «Que saudades do carnaval!» Laly P. L.: «Sou eximia dançarina e sei que bato o «record». Conceição P.: «Fico com dor nos cotovellos de tanto esperal-a na saccada e o seccilicio não é recompen-

Dr. Bengué. 47. Rue Blanche. Paris.

BAUME BENGUÉ

CURA TOTALMENTE

RHEUMATISMO-GOTA

NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

gesse, com seus olhares apaixonados, conquistando uma linda moreninha. C. Maranhi nos olhos de sua apaixonada. J. Senese moreninha cotuba. J. Stamiro, ao chegar á ponte, suas lorças ja se tinham exgotado. O. Borges levou tantos tombos que até eu liquei com dó; quasi o esmagaram. Julio estava com

Berlinda em Jahú

Estão na berlinda: Dr. Braga, por gostar de mim; Dr. Ernesto, por não descobrir quem lhe enviou a carta; Ananias, por ser sympathico; Juca P., por ser celibatario; Dr. Schaetzle, por ter bigodinho; Dr. Couto, por estar travando re-

sado». Alice S.: «O artista que mais aprecio é Hoot Gibson, por parecer-se com «elle». Ercilia L.: «Hei de vencer, custe o que custar». Alipia P. L.: «Meu Deus, quando será o meu dia». Dr. Braga: «O verdadeiro amor é impossivel». Dr. Couto: «A indecisão é atroz». Adalberto: «A vida sem amor

é m
ro li
«Vo
has
mice
sided
nho
é rhu
publ
canç
Ren
rar
nho
«Qu
Coq
to d
não
C.:
Das

C
cara
que
de

maio
amo
cium
lher:
testo
admi
da n
eta:
homo
Os a
liam
Wail
ser e
abori
vejo
numa
visa:
saten
garra
gunt

A e j

C
o nu
garra
leitor
em d
voca
actua
não c
mem
A
das,
como
que
alóra
que,
ração
aque
qual

Tr
um g
nião

«A
vel,
esthe
inspir
bonda
cação
amor.
«F
toda
prega



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

Arantes
aula, Whi-
to e, final-
omo é es-
amiguinha

ida

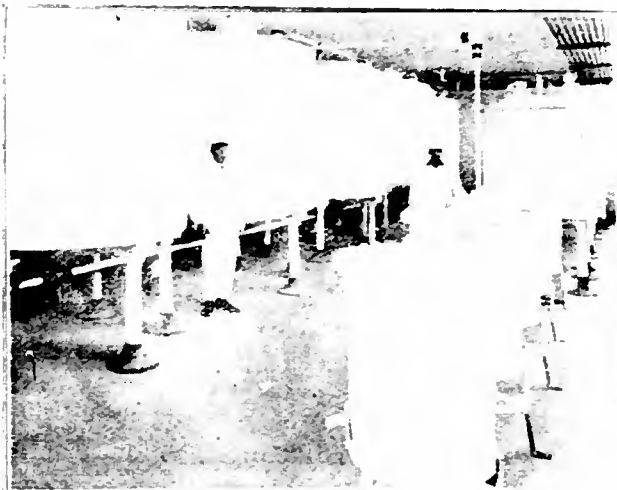
muitas ve-
a alma si-
- Elda

liza

Li a tua
da nossa
phrases
da tristeza
oras desta
que te diri-
? Ouve o
-me, mas
e solidão.
omo dizes
quer que
lumbre de
contrario,
n, querida,
que é o
o em rui-
zeres que,
n demasia.
e não loi
tude deve
ndo levan-
do ideal
illusão ou
ggestiona-
erto o que
erado tar-
hegar um
realidade

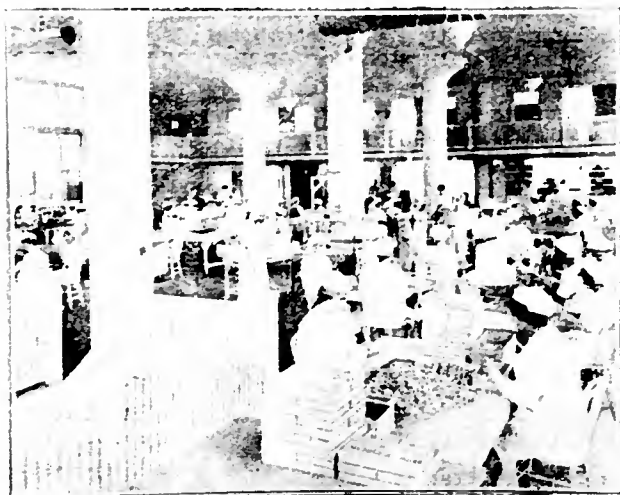
n-
ia

scura que
de si um
e, Flôr de
or e a tua
e animo
isteza que
ons livros
bôas ami-
e sua voz
dôr, e, li-
feliz. Crê
e minucio-
guardo a
a amigui-



KOLYNOS

O CREME DENTAL SCIENTIFICO

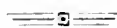


IM
MA
CU
LA
DO

NA SUA BRANCURA



NA FABRICA



NO PESSOAL



NA PUREZA DE
SEUS INGREDIENTES



O ACCESSO A ESTA
CASA É LIVRE



THE KOLYNOS CO.

New Haven, Conn. (E. U. A.)

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

O furor de serem bonitas. para as mulheres, chegou ao extremo

Se em outros tempos o unico ideal quasi da mulher era ser bonita, hoje esse ideal augmenta consideravelmente

Qual é a mulher, por simples que seja, que se mostre indifferente á sua propria belleza? As enfermidades actuaes, as difficuldades de vida, as más pinturas são outros tantos attentados contra a juventude e a lrescura das mulheres.

Se não fosse o santo apparecimento do BRANCO AMERICANO, pintura branca, conservadora por excellencia da pelle, preservativo efficaz contra as rugas, muitos espelhos seriam forçados a reflectir vellices prematuras.

Agencia geral do «Branco Americano»: Drogaria Braulio — Rua S. Bento, 22.

Perllil de B. V.

E' um typo elegante, alto e esbello, possuidor de uns bellus olhos pretos e invejavéis. O seu cabello preto foi tirado do luto do meu coração. E' de uma seriedade inventível e o seu porte é magestoso. Mora na Agua Branca e é socio estimado do Club Esperia. Da constante leitora — *Are.*

muito mais bella que «Tua». Não te gabes de ser forte, pede a Deus que te conforte! Nunca saberás quem sou, nunca. Da assidua leitora *Mimosa Sonhadora.*

Escola de Pharmacia

Querida «Cigarra», vou contar-te o que notei entre as moças do 3.^o anno: As brincadeiras de Ruth e Adelaide na aula do Pedrão, a bondade de Lecticia, a sympathia de Clara, o noivado secreto de M. com o collega, o fanatismo da M. Luz pela formatura no Centenario, a belleza de Joanninha, a alegria de Julia. (por que será?); os lindos olhos de Alzira e as boas qualidades de Aracy. Entre os rapazes notei: a paixão do Alvarenga por uma certa senhorita de belleza pompeia, as risadas incorrigiveis do Caldeira, a preguiça do Vargas pelas aulas, as litinhas do Purila com uma certa loirinha, a ausencia do Lochi, a belleza do A. Rocha, os olhares do Nelson, os cumprimentos do Ange-rani para uma 1.a annista e, finalmente, a inconstancia da assidua leitora *P. T. e K.*

Escola de Pharmacia

Apesar de estudarem muito os alumnos do 2.^o anno, noto que ainda têm tempo: Heleninha para brin-

ser gente com as collegas, Arantes para tirar boas notas em aula, Whirajara para ser comportado e, finalmente, creio que só o Jacomo é estudioso. Da leitora muito amiguinha d'«A Cigarra» — *Nitrila.*

A' Mimi de Almeida

Nos olhares notam-se muitas vezes as revelações de uma alma silenciosa. Da amiguinha — *Elda*

Carta á Flôr de Aliza

Querida Flôr de Aliza. Li a tua cartinha no numero 188 da nossa boa «Cigarra» Vejo pelas phrases nella contidas a narração da tristeza de tua alma ás collaboradoras desta revista. Queres portanto que te dirijam palavras de conforto? Ouve o que vou dizer-te Perdôa-me, mas não apoio a tua tristeza e solidão. Soffres porque queres. Como dizes em tua carta: para onde quer que levantes os olhos, com vislumbre de esperanza, encontros, pelo contrario, a dôr e o desengano. Sim, querida, nisto eu concordo, pois que é o mundo senão um castello em ruinas? Mas discordo em dizeres que, apesar de nova, soffres em demasia. Não sabes que a mocidade não foi feita para a dôr? A juventude deve rir e zombar da dôr. Quando levatares os olhos, e, em vez do ideal sonhado, encontrares a illusão ou antes a triste realidade, suggestionate, pensando que não é certo o que vês, e que o ideal tão esperado tarda um pouco, mas deve chegar um dia. Suppõe que a negra realidade

Falta de menstruação Dores uterinas

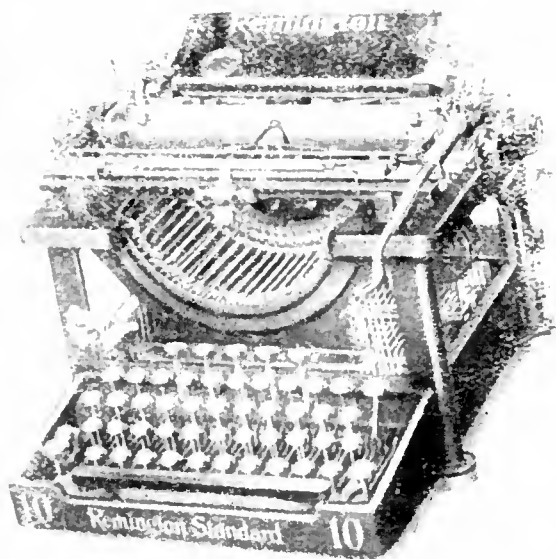
Corrimentos de mau cheiro — menstruação abundante — ton-teiras, dores de cabeça — anemia, — pallidez — insomnia — tristeza — Curam-se com o uso do UTEROGENOL — 4 colheres por dia.

Desaliol — T «Tua»

Fiquei rubra de colera ao lêr na «Cigarra», numero 189, a tua collaboração. Fique sabendo que conheço muito bem o Sergio, e elle pôde muito bem mudar de noiva; as vontades são livres. Sergio é voluvel demais. O seu amor durará o que dura uma rosa, verás! Declaro, pois, guerra á noiva de Sergio, porque o amo. Bem sabes que o Sergio, assim como todos os homens, tem o espirito demasiado fraco para resistir á sedução de uma mulher bella,

car com Cupido, Adelaide para andar com o pé em duas canoas, Odette para pensar.... Vicentina para arrelhar com Judith por esta ter crescido mais, Candida para ser almoladinha, Judith para flirtar um pharmacolando, Santa para não ser santa. Quanto aos rapazes, querida «Cigarra», não sei se estudam muito, porque têm tempo: Castilho para ser muito voluvel, Mendonça para ser brincalhão, Del Nero para se zangar com sua diva, (será por que não quer lhe fazer mais os pontos?); Irineu para ser garganta, Russo para

é apenas uma nuvem escura que passa, e que trará através de si um céu de anil. Oh! crê-me, Flôr de Aliza, a tua dôr será menor e a tua esperanza dar-te á alegria e animo para a vida. Foge dessa tristeza que te anniquila e procura bons livros que te divirtam. Procura boas amigas que com o encanto de sua voz te façam esquecer a tua dôr, e, finalmente, suppõe que és feliz. Crê no que te digo e conta-me minuciosamente o teu soffrer. Aguardo a tua resposta. Saudades da amiguinha — *Vesta.*



“Remington”

Modelo 1922

A machina de escrever que satisfaz a todas as exigencias d'um escriptorio bem organizado.

Acabam de chegar as primeiras remessas do modelo 1922, onde a “RE-MINGTON” se apresenta num ponto de perfeição superior ao que estava ha pouco, quando caminhava entre as congeres.

A “RE-MINGTON” foi a primeira machina de escrever pratica que se conseguiu fabricar tendo sido a primeira vendida em 1874. Quarenta e oito annes garantem a sua superioridade e é esta a razão por que ella se tornou official em grande numero de empresas importantes e repartições publicas.

O ultimo modelo reúne o maior numero de aperfeiçoamentos praticos produzindo, com menor esforço, maior quantidade e melhor qualidade de trabalhos augmentando desta fórma a capacidade dos dactylographos.



“CASA PRATT”

Rua Ouvidor, 125
RIO DE JANEIRO

Largo da Sé, 4
SÃO PAULO

Filiaes ou Agencias nas principaes Capitaes